Digitized by the Internet Archive
in 2015

https://archive.org/details/visaomissionaria8612unia

Ano 86 - Número 1
Janeiro a Março 2008 - 1T08

VISÃO MISSIONÁRIA

UFMBB

Vitoriosas, prossigamos

Será que abandonei meu filho?

Celebremos e Prossigamos
Cumprindo a Missão

Centenário da UFMBB

Oração Pró-Missões Mundiais

Celebremos e Prossigamos Cumprindo a Missão

2008 CENTENÁRIO DA UFMBB

Faça planos e participe das celebrações em 2008:

1) 17 de janeiro - Assembléia anual da UFMBB - São Luís, MA.
2) 21 de junho (sábado) - Grande Celebração - Rio de Janeiro, RJ.
3) 22 de junho (domingo) - Cultos especiais nas igrejas em pontos estratégicos da cidade do Rio de Janeiro, RJ, e adjacências.
4) Celebrações em igrejas, associações e no Estado a serem definidas pelos respectivos responsáveis.

E marque o CENTENÁRIO:

1) Presenteando a UFMBB com uma oferta especial. Prepare-se para tal!
2) Apoiando novas igrejas e/ou participando na plantação de outras.
3) Participando dos projetos missionários.
4) Orando pelas celebrações.

"Portanto, nós também, pois que estamos rodeados de tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo embaraço, e o pecado que tão de perto nos rodeia, e corramos com perseverança a carreira que nos está proposta, fitando os olhos em Jesus, autor e consumador da nossa fé..."
(Hebreus 12.1, 2a)

Celebremos e Prossigamos Cumprindo a Missão

100 anos

UFMBB

LAP

LIBRARY OF PRINCETON
N 15 2008
THEOLOGICAL SEMINARY

VISÃO MISSIONÁRIA

Ano 86 Nº 1 2008

Em Todas as Edições

2 MCA em fotos
3 Conversando
4 Gente Nossa
36 Mulher Cristã em Ação

Missões

8 Prosseguindo para cumprir a missão

Vida Cristã

9 Você é amiga ou inimiga do tempo?
20 Construção de sentidos sobre o sacrifício na Bíblia

Atualidade

10 Educação financeira para uma vida melhor

Psicologia / Educação

12 AFASIA

Terceira Idade

14 Fraturas – Cuidados que devemos ter na "Melhor Idade"

Relações Humanas

16 O nosso "Momento Crash" de cada dia
17 Dia internacional da mulher

Família

18 Até que a morte nos separe
22 Será que abandonei meu filho?

Beleza

23 A fitoterapia e o emagrecimento

Culinária

24 Receitas

Artesanato

25 Bloquinho para anotações

Liderança

26 Um líder que valoriza o crescimento

Centenário da UFMBB

27 Apoteose – 100 Anos da UFMBB

Nossa Capa

Oração Pró-Missões Mundiais

28 Celebremos o Centenário
30 Apoteose Comemorativa do Centenário da União Feminina Missionária Batista do Brasil
32 Projeto Centenário

Histórico

40 União Feminina Missionária Batista do Amazonas – UFMBAM

Estudos

42 Janeiro – Vitoriosas, Prossigamos
44 Fevereiro – Uma família completa
46 Março – O que cada crente precisa para exercer o chamado?

Estudo Bíblico

48 Celebrando a Deus com os cânticos do Apocalipse

Reflexão

51 Em defesa das organizações missionárias

Programação especial

52 Homenagem à esposa de pastor

Oração pró-missões

54 Motivos de oração – Junta de Missões Mundiais
54 Motivos de Oração – Junta de Missões Nacionais

Atividade Especial

55 Programação de oração pró-missões mundiais

UFMBB Visão: Uma instituição comprometida com a formação cristã missionária para expansão do reino de Deus

UFMBB Missão: Viabilizar a educação cristã missionária de crianças, meninas, adolescentes, jovens e mulheres, a fim de que se comprometam com a expansão do reino de Deus.

MCA em fotos

▲ 68 anos da MCA da IB em Cavaleiro, Jaboatão dos Guararapes-PE

▲ 50 anos da MCA da IB Nova Betel em Santa Eugênia, Nova Iguaçu, RJ

▲ Acampamento da MCA da IB da Reconciliação em Paripe, Salvador, BA

▲ MCA da PIB de Tailândia, PA

▲ Missão Batista Bairro Silvestre, Campo Grande, Rio de Janeiro

▲ Visita ao asilo no dia do idoso – 3ª Idade da IB Betel de Italva, RJ

▲ MCA da IB de Campo Limpo, Feira de Santana, BA

▲ 7º Congresso de Mulheres – PIB em Jaboatão, PE

Mulher Cristã em Ação

Jubilosas aqui estamos, pois chegou o nosso centenário: 1908 – 2008. No início, um grupo bem pequeno, quando apenas algumas mulheres representavam 20 sociedades de senhoras e duas de crianças. Hoje, 100 anos depois, somos 278.967 sócios arrolados nas 14.336 organizações que formam a linda família da UFMBB: Mulher Cristã em Ação – para as mulheres; Jovens Cristãs em Ação – para as jovens; Mensageiras do Rei – para as meninas e as adolescentes e Amigos de Missões – para as crianças.

Vitoriosas vamos celebrar e prosseguir cumprindo a missão, "fitando os olhos em Jesus, autor e consumador da nossa fé" (Hebreus 12.2).

Nas páginas centrais desta revista encontram-se sugestões para as comemorações nas igrejas locais, que podem ser adaptadas à realidade de cada organização/igreja.

Envolva todas as organizações-filhas e, dentro do possível, toda a igreja nas programações de oração pró-Missões Mundiais. O tema: "Chamado de todos, missão de cada um!", com base bíblica em Mateus 28.19a, conclamando-nos proclamar as boas novas da salvação em Cristo Jesus a toda gente.

Durante todo o ano de 2008 lembre-se de que "carecemos uns dos outros". Decida ser mordomo e usar melhor o tempo na área pessoal. As finanças também merecem atenção. Elas sempre nos desafiam. Então, aproveite as 10 dicas oferecidas para cuidar bem do seu dinheiro. Confira matérias sobre os temas.

"Afasia" – um problema neurológico que afeta a fala e a escrita e "Será que abandonei meu filho" – uma preocupação nesta época em que a informatização pode provocar uma enorme distância entre o mundo dos pais e dos filhos – são matérias de interesse geral, especialmente das mães. Informem-se mais através dos artigos editados.

"O envelhecimento saudável consiste em evitar descambar para a senilidade, para a doença e para a invalidez, sem jamais aposentar os músculos, o cérebro e as glândulas." (Souza, 2007). Então, a proposta é mover-se, mas cuide-se para evitar fraturas que tantas dificuldades causam.

Para os estudos, estamos sugerindo temas que relembram nosso compromisso com a família, com a obra da UFMBB e com a família missionária que chega a um novo campo. O missionário geralmente encontra desafios com a nova cultura e dificuldades com a língua, ao iniciar o trabalho sozinho. Se tem filhos, essa é outra questão que causa preocupações – é a escola, a adaptação de amigos, entre tantos outros. Tudo isso exige do missionário preparo social, emocional e espiritual. Eles dependem muito de nossas orações. "Fazemos parte da família que vai aos campos", como nos lembra o pastor Lauro Mandira: "Precisamos orar por elas e lembrar de que dependem muito de nossa oferta".

Neste trimestre, em março, comemoramos o Dia Internacional da Mulher e o Dia da Esposa do Pastor. A mulher de hoje, envolve-se nas mais diferentes tarefas: é mãe, é esposa, tem um emprego secular, estuda, dedica-se às atividades da igreja, enfim, tem de três a quatro jornadas. Bem diferente da mulher do início do século passado, quando sua dedicação era mais no lar. A sobrecarga de atividades causa estresse e que pode se tornar uma porta de entrada para uma série de doenças. É preciso, então, sabedoria para administrar bem o tempo e as tarefas, sem minimizar o que é mais importante. Dedique tempo para estar com o Senhor e refazer suas energias espirituais, emocionais e físicas. "Lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós" (1 Pedro 5.7). "A mulher sábia edifica a sua casa, mas a insensata, com as próprias mãos a destrói". (Pv 14.1). Ore como Margareth Freitas: *"Eu também, Senhor, quero me entregar a ti para fazer a diferença neste mundo que precisa ver-te na pessoa de teus filhos. Ajuda-me a ser essa pessoa que irá mostrar a outros o grande Senhor que tu és."*.

Que Deus nos ajude a sermos mulheres sábias.

Um feliz início de ano, com a graça e as misericórdias do nosso bom Deus renovadas a cada instante "Sirvamos ao Senhor com alegria".

No amor de Cristo,

Elza Sant'Anna do Valle Andrade,
Redatora/Editora
Coordenadora Nacional da MCA

VISÃO MISSIONÁRIA

DIRETORA EXECUTIVA DA UFMBB
Lúcia Margarida Pereira de Brito

SECRETÁRIA EXECUTIVA EMÉRITA
Sophia Nichols

DIRETORA - EDITORA
• Elza Sant'Anna do Valle Andrade

REDATORA EMÉRITA
• Waldemira Mesquita

REDAÇÃO, PROGRAMAÇÃO VISUAL
• Elza Sant'Anna do Valle Andrade

PROJETO GRÁFICO
• Rogério de Oliveira

DIAGRAMAÇÃO
• Andréa Menezes
oliverartelucas

COORDENADORAS NACIONAIS AMIGOS DE MISSÕES
• Lidia Barros Pierott

MENSAGEIRAS DO REI
• Celina Veronese

JOVENS CRISTÃS EM AÇÃO
• Denise Azeredo de Araújo Silva

MULHER CRISTÃ EM AÇÃO
• Elza Sant'Anna do Valle Andrade

DIRETORIA DA UFMBB - 2007
Presidente
• Daisy Santos Correia de Oliveira (PE)

1ª Vice-Presidente
• Helga Kleper Fanini (FL)

2ª Vice-Presidente
• Debora Silva Lins e Silva (SP)

3ª Vice-Presidente
• Demilda Nunes Lima (MA)

1ª Secretária
• Maristela Massacesi Sanches da Silva (SP)

2ª Secretária
• Ilazy Ildefonso de Oliveira (BC)

VISÃO MISSIONÁRIA é uma publicação trimestral da União Feminina Missionária Batista do Brasil, órgão de Convenção
CNPJ 33.973.553/0001 - 80

REDAÇÃO - União Feminina Missionária Batista do Brasil - Rua Uruguai, 514, Tijuca - 20510-060 - Rio de Janeiro, RJ

Tel. (21) 2570-2848
FAX: (21) 2278-0561
E-e-mail: ufmbb@ufmbb.org.br
http://www.ufmbb.org.br

Elas fazem a história da UFMBB

Estamos em pleno Centenário da UFMBB – 1908 a 2008. Durante esse tempo, várias foram as mulheres que serviram como presidente da entidade. Nesse trimestre em Gente Nossa, vamos focalizar quatro delas: Helga Kepler Fanini – presidiu 9 anos; Marlene Baltazar da Nóbrega Gomes – 8 anos; Dayse Santos Correa – 5 anos e Nancy Gonçalves Dusiliek – 2 anos

Helga Kepler Fanini

Helga é natural da cidade de Neu Würtemberg, hoje Panambi, no Rio Grande do Sul. Seus pais Otto e Fanny, crentes fiéis, construíram uma família feliz dando aos filhos exemplos dignos de amor. É de uma geração que firmou os valores do caráter na vivência do inconfundível tripé: LAR – IGREJA – ESCOLA.

Quando seu querido pai foi foi morar com Jesus, tudo mudou. Porém, a fortaleza de sua mãe segurou firme a união da família.

Com a conversão e o batismo em 5/11/1950, nasceu no seu coração o desejo de se preparar para melhor servir ao Senhor. Helga fez parte de um grupo de jovens da IB Emanuel que iniciou uma EBD, no bairro Coréia, periferia da cidade, que se reunia debaixo de uma árvore. Essa sementinha cresceu e hoje é a próspera 2ª Igreja Batista de Panambi. Nesse humilde trabalho, Deus a chamou para o serviço especial. Aos 19 anos, se matriculou no então Instituto de Treinamento Cristão, ITC, hoje CIEM. Conheceu, na oportunidade, a gigantesca obra da CBB e da UFMBB. Deus abriu um universo diante dela e nele permaneceu. Nesse momento da sua vida conheceu o jovem seminarista que hoje é seu esposo e pastor, Nilson Fanini. Concluído o curso, ficaram noivos e se casaram em 19/5/1956. Seguiram para os Estados Unidos para pós-graduação no Seminário em Fort Worth, Texas, onde Deus os deu experiências indescritíveis, como conhecer o evangelista Billy Graham e a bênção do nascimento do primeiro filho Otto Nilson.

Seus primeiros anos como esposa de pastor foram felizes na 1ª Igreja Batista de Vitória, ES, (1958 a 1964). Ali nasceu o filho Roberto que trouxe mais alegrias; investiu os seus talentos na EBD, MCA, música e visitas e pela primeira vez integrou a diretoria da UFMBB.

O segundo pastorado foi intensamente vivido na 1ª Igreja Batista de Niterói. (1964 a 2005).

Chegaram ali com duas jóias, os filhos com 5 e 7 anos. Deus completou a felicidade do casal presenteando-os com a filhinha Margareth. Eram, então 5, e agora são 10, pois além dos filhos tem a nora Elaine, o genro Jerônimo, os netos Erick, Gabriel Nilson e Ingrid, todos batizados pelo pai, avô e sogro pastor Fanini. Enquanto todos moram fora do país, o casal serve a Deus, aqui no Brasil, por entender ser essa a Sua vontade.

Hoje, na Igreja Batista Memorial em Niterói, RJ, Helga desenvolve com o mesmo entusiasmo os desafios nas áreas para as quais foi chamada.

Deus tem dado a Helga muitas alegrias: celebração das Bodas de Ouro com a presença dos filhos, seus cinco irmãos de sangue e irmãos em Cristo.

Helga esteve ao lado do seu esposo em muitos dos eventos evangelísticos realizados durante as cinco décadas do seu ministério.

Hoje, enquanto contempla as ondas do mar, recorda os maravilhosos caminhos que Deus a fez trilhar, e conclui que a oração do personagem bíblico "(...) amplia os meus termos se a tua mão for comigo..." é realidade na sua vida. E se pergunta: "Como agradecer a Jesus o que fez por mim?". A resposta é: "A Graça de Deus fez isto na minha vida."

Helga exerceu vários cargos: Presidente da Assembléia da UFMBB, vice-presidente e secretária da UFMBB, secretária da CBB, 1ª vice-presidente da UFMBF, 3ª vice-presidente da CBB, secretária da UFBAL, vice-presidente da UFBAL, tesoureira da UFMB Niteroiense, presidente da Junta do IBER, presidente da UFMB Capixaba, membro da Comissão do Jubileu de Brilhante da UFMBB, presidente das MCAs da PIBV, PIBN e IBMN, diretora da Divisão e Rádio, diretora dos Departamentos de Adolescentes e Novos Crentes, apresentadora do Programa Reencontro na TV, membro da Sociedade de Ensino Teológico Batista de Niterói, fundadora e 1ª regente do Coral Rosa de Sarom, secretária da Clínica Pastoral, criadora e apresentadora do Chá Evangelístico (14 anos chegando a 110 chás realizados), certificado de Peregrina de Israel.

Helga recebeu, também, vários títulos e medalhas: Prêmio "Dorine Hawkins Stewart (ex-aluna, do IBER, 1980), Cidadão Honorário Niteroiense, Cidadão Niteroiense, Cidadã do Estado do Rio de Janeiro, Moção de Merecidos Aplausos da Câmara dos Vereadores de Niterói, Moção de Reconhecimento da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, Mãe do Ano em O JB, 1975.

Helga agradece a Deus, a oportunidade, de participar de vários congressos: Amsterdam 2000 – 50º Aniversário da UFBAL – Chile, Cruzadas Evangelísticas do Reencontro, Aliança Batista Mundial, entre outros.

Marlene Baltazar da Nóbrega Gomes

Marlene é natural do município de Vassouras, RJ. Seus pais, Manoel e Joselita, tiveram dez filhos, dos quais é a terceira. O amor a Jesus e à família foi uma marca que os pais deixaram na vida dos filhos.

A Igreja Batista daquela cidade tinha um ponto de pregação em sua casa. Marlene lembra-se bem do pastor Taurino, que era cego. Foi a primeira vez que ela viu a Bíblia em braile. D. Maria, sua esposa, ficava com as crianças e as contava histórias bíblicas.

Aos 6 anos a família foi morar em Barra do Piraí, RJ. Aos 15 anos de idade aceitou a Jesus como seu Salvador, quando pregava o pastor Oswaldo Ronis. Seu pai, que era um bom evangelista, logo a chamou para sair com ele, indo a lugares vizinhos, à casa de seus colegas de trabalho para falar de Jesus. Com ele aprendeu a evangelizar. Iam de trem, pois não havia ônibus como hoje. Ele lia a Palavra, explicava, cantavam e oravam. Essas visitas aconteciam aos sábados e, às vezes, aos domingos, e não os impediam de participar das atividades na igreja.

Na Igreja Batista em Barra do Piraí, hoje 1ª Igreja Batista, cresceu e aprendeu a servir a Jesus. Foi batizada pelo pastor Antônio Moreira Portes. Sua esposa dona Nair foi a sua conselheira. Ela investiu em Marlene para que liderasse as organizações Mensageiras do Rei, Sociedade de Moças, hoje JCA, fosse professora e diretora da EBD, secretária da igreja, trabalhasse no evangelismo da Igreja, enfim, tudo que envolvesse o reino de Deus.

Quando terminou o Curso Normal, em 1965, sentindo a chamada de Deus, a igreja a recomendou ao IBER, mas sua família não concordou que fosse se preparar tão longe.

Aos 16 anos, foi eleita líder das Mensageiras do Rei da Associação Sul- Fluminense. Ali começou a sua caminhada no trabalho da União Feminina Missionária.

O prazer de Marlene sempre foi servir a Jesus. Começou a trabalhar como professora e fez da sua sala de aula seu campo missionário. Pela graça de Deus, nos 39 anos em que foi professora estadual, pode falar de Jesus na escola e ver muitos alunos rendendo-se a Cristo.

Em 1971 terminou a Faculdade de Letras e passou a atuar no Ensino Médio. Não pensava em casamento, mas em 1973 começou a namorar um pastor, viúvo, bastante

envolvido na obra do Senhor. Pensou ser aquele o meio que Deus estava usando para se envolver mais diretamente no ministério da Palavra. Engano seu. Faltavam nove dias para o casamento quando o noivo sofreu um acidente e faleceu. Quando começaram a namorar, a UFMBF convidou-a a ser a Secretária Executiva. Aceitou o convite não porque ia casar com um pastor, mas ouvindo a voz do Senhor. Por essa razão, depois do seu falecimento, foi morar em Niterói e trabalhar com a UFMBF.

Nessa época, teve o apoio irrestrito do pastor Ageu de Oliveira Pinto e da dona Elsa, bem como da Igreja Batista de Porto da Madama. Pode conviver com Sandra Loeli e Mirian Noemi, filhas do pastor Elias Gomes Vidal, que foi o seu noivo, e amá-las como "filhas do coração". É um amor que perdura.

Em 1975 ingressou no Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil, onde cursou Teologia, com especialização nas áreas Teológico-Filosófica, Bíblico-Exegética e Educação Religiosa.

Em 1978 foi trabalhar como Secretária de Promoção da UFMBB, junto com Miss. Sophia Nichols. Foram 10 anos muito abençoados.

Em 22 de novembro de 1979 foi nomeada missionária dos batistas brasileiros em Moçambique, África. Com o fechamento do campo, em virtude da guerra civil, foi impedida de atuar naquele país. Quando, em 1982, o campo foi reaberto um problema sério de saúde fez com que a JMM a aconselhasse a não seguir para a África, pois o país não oferecia condições de tratamento.

Deus nunca se esquece de cumprir suas promessas. Em 1984 enviou para Marlene um companheiro muito especial que tem abençoado a sua vida, o pastor Maurílio Gomes. Não pensava ser esse o plano de Deus para ela, pois estava bem envolvida na obra do Mestre. Casaram-se em 29 de setembro daquele ano e Deus a deu mais "uma filha do coração", a Thereza Cristina, hoje também filha na fé. Thereza Cristina é mãe dos seus dois netos: Thiago e Isabella, jóias mui preciosas, ambos já aceitaram a Jesus.

Nessa caminhada, Deus deu a Marlene o privilégio de ter sido uma vez vice-presidente da UFMBB e oito vezes presidente; e 12 vezes presidente da UFMBF. Foi por várias vezes secretária da Convenção Batista Brasileira e vice-presidente uma vez, e também vice-presidente da Convenção Batista Fluminense. Atuou em várias comissões dessas duas convenções, foi membro da Junta Executiva e do Conselho da Convenção Batista Brasileira, da Junta de Missões Nacionais, Junta Administrativa do Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil. De 1998 a 2003 a UFMBB a designou sua representante junto à União Feminina Batista da América Latina, quando teve a oportunidade de ser uma das oradoras do Congresso da UFBAL, no Chile, em 2003. Neste ano, foi eleita membro da diretoria da UFBAL, como redatora de seu Noticiário, onde tem atuado até agora.

Como esposa de pastor, atuou na 1ª Igreja Batista em Xerém, 1ª Igreja Batista em Mutuá, Igreja Batista em Mutuaguaçu e 1ª Igreja Batista em Vila Margarida. Nesta última, desde 1995, quando seu esposo tornou-se o pastor interino e mais tarde, 1996, foi empossado como titular. Na 1ª Igreja Batista em Vila Margarida, da qual é membro, exerce as funções de coordenadora da MCA, conselheira das Mensageiras do Rei, diaconisa, diretora de Educação Religiosa e primeira secretária.

Desde 1º de julho de 2004, em virtude da enfermidade da irmã Denir Luz Fonseca, assumiu a função de diretora executiva da UFMBF.

Marlene louva ao Pai que a tem abençoado e dado a ela tantas oportunidades de ser útil no Seu reino.

Daisy Santos Correia de Oliveira

Primogênita do casal Abel Ferreira dos Santos e Elita Oliveira dos Santos, a pequenina Daisy nasceu em Recife. Desde cedo recebeu orientação cristã em seu lar, crescendo ao lado dos seus irmãos: Dilma, Darcy, Luis Félix, Luiz Carlos e Disney. Seus pais se preocuparam em proporcionar uma base cristã firme, especialmente através dos cultos domésticos.

Na sua fase de junior recebeu grande influência para sua vida cristã das irmãs ex-ETCistas, Aldízia Souza e Mariinha Moura. Na adolescência foi influenciada pelo pastor Zaqueu Moreira de Oliveira; e na sua juventude, vidas dedicadas marcaram a sua visão de liderança cristã: Ruth Menezes, Martha Hairston, Edith Vaughn, Doris Penkert e Sophia Nichols.

Daisy Oliveira é casada com Esthon Correia de Oliveira. Desta abençoada união nasceram Denise Santos Correia de Oliveira e Esthon Correia de Oliveira, casado com Giselle Cassimiro Correia de Oliveira. De Esthon e Giselle nasceu o pequeno Samuel (hoje com 1 ano e 10 meses) que traz muita alegria ao coração da avó, o que considera uma das mais profundas experiências de vida.

Daisy louva a Deus pela família especial que Deus lhe deu: seus pais, irmãos, marido, filhos, tios, primos e sobrinhos; dos quais quatro tios, três primos e um irmão do coração são pastores batistas, e três primas são esposas de pastores. Uma família vocacionada para o ministério.

Uma das marcas de sua personalidade é a dedicação em tudo o que realiza e assim foi com seus estudos. Cursou o Ensino Médio no Colégio Americano Batista onde tornou-se professora, coordenadora de curso, e diretora pedagógica por 10 anos, dedicando um total de 20 anos à instituição. No Governo do Estado, atuou na Secretaria de Educação como diretora do Centro Profissionalizante, diretora do Ensino Médio, diretora da Regional Sul do Estado, e assessora na Secretaria de Educação de Pernambuco. Quando já estava aposentada do Estado, trabalhou como chefe de gabinete no Governo da Prefeitura do dr. Roberto Magalhães, junto à Legião Assistencial do Recife, sob o comando da primeira dama, dra. Jane Magalhães, sendo eleita presidente do

Conselho Municipal de Assistência Social da cidade do Recife, e exerceu na Câmara de Vereadores o cargo de assessora parlamentar, por algum tempo.

Para exercer tais funções Daisy cursou bacharelado e licenciatura em História, com especialização em História do Brasi, Pedagogia com habilitação em Administração e Supervisão Escolar; e pós-graduação em Gerência Educacional. Cursou também uma complementação do bacharel em Educação Religiosa no Seminário de Educação Cristã, SEC, onde foi professora, coordenadora de promoção e vice-reitora.

Seu dinamismo e sua vivacidade fizeram com que se envolvesse nos eventos da denominação batista desde os 12 anos; e logo aos 15 anos foi eleita mensageira à Convenção Batista Evangelizadora de Pernambuco, iniciando sua carreira denominacional, atuando como líder no trabalho feminino. Este envolvimento foi grandemente influenciado pelo seu lar de origem, onde se hospedaram grandes servos do Senhor, por muitas vezes.

Foi líder das Sociedades de Moças Batistas do campo pernambucano por 10 anos, e várias vezes eleita presidente da UFMBPE; tendo exercido o cargo de secretária Executiva, atual, Diretora Executiva, por 22 anos consecutivamente.

Na Convenção Batista de Pernambuco tem exercido a função de secretária, inúmeras vezes, e oradora de muitas assembléias estaduais da União Feminina. Na Convenção Batista Brasileira, tem sido eleita várias vezes para a função secretarial; tem atuado como membro da extinta Junta de Evangelismo, JUMOC e JUERP. Há 20 anos é também coordenadora estadual de Promoção da JMM, e colaboradora na promoção de Missões Nacionais e Estaduais.

Na UFMBB, Daisy tem sido uma líder-jóia do trabalho através de suas atividades realizadas em nosso campo, como também cooperando com o trabalho feminino em outros estados, realizando cursos de treinamento, sendo oradora oficial de congressos, acampamentos e outros eventos da organização. Tem ocupado todos os cargos da diretoria da UFMBB, deste a 2ª secretaria até a presidência, sendo, atualmente, mais uma vez, a Presidente Nacional (2005 a janeiro de 2008).

Em nível internacional, foi vice-presidente da UFBAL, tendo oportunidade de representar oficialmente o Brasil na Coréia do Sul, por ocasião do Congresso da Aliança Batista Mundial. Participou do Congresso de Evangelização Mundial, realizado nas Filipinas; e foi vice-presidente da União Batista Latino-Americana, UBLA.

Daisy aprendeu a amar missões profundamente na organização Mensageiras do Rei. Desde cedo, Deus a chamou também para ser uma missionária urbana com visão mundial. Tem sido perseverante na propagação do evangelho através do dinâmico Ministério de Evangelismo e Missões da Igreja Batista Emanuel, em Boa Viagem, Recife, incentivando toda a igreja a amar as missões locais, estaduais, nacionais e trans-culturais.

Daisy nutre um profundo amor pelos missionários e por aqueles futuros obreiros, estudantes ministeriais que têm uma chamada específica para os campos, nos mais diferentes ministérios.

Tem integrado a equipe ministerial da Igreja Batista Emanuel há 15 anos, tendo trabalhado com os pastores Edvar Gimenes, Josias Bezerra e Alberto Freitas, atual pastor.

A irmã Daisy é uma jóia preciosa no tesouro da UFMBB.

Lidice Gramacho Feitosa.

Nancy Gonçalves Dusilek

Nancy nasceu em um lar cristão na cidade de Suzano, SP, depois de nove anos do seu irmão Jônatas. Três anos depois nasceu José Carlos e após oito sua irmã Glaucia Rachel. Apesar da distância nas idades, sempre tinha uma família unida cuja marca foram os cultos domésticos realizados, religiosamente, todos os dias após o jantar. Orou desde pequena por missionários de Missões Nacionais e Missões Mundiais e mais tarde veio a conhecer alguns deles pessoalmente, presentes de Deus para ela. Seus pais eram operários e as finanças não eram lá essas coisas, mas todos estudaram, graças ao incentivo da sua mãe. Teve uma mãe piedosa e exemplar, equilibrada e integrada, líder, com autoridade de vida, mas sem muita demonstração de carinho. Essa parte foi compensada por seu pai. Nancy tem vívidas lembranças de brincadeiras com ele e seu irmão menor. Ambos os pais, eram líderes na igreja. Ele, pregador leigo e ela sempre com classes da EBD e nas organizações da União Feminina (naquele tempo, União Geral). A mãe foi presidente da União Feminina da Associação Central do Brasil na Grande São Paulo por mais de 25 anos.

Nancy foi batizada no dia 31 de dezembro de 1953 com mais 12 adolescentes. Sua mãe tinha promovido, no início de janeiro, uma semana de oração, especificamente para a conversão dos filhos dos membros da igreja. No último dia do ano lá estavam todos os filhos. Foi uma festa! Nesse ambiente de pais dedicados e ativos foi criada e aprendeu a amar a igreja. Todos os quatro filhos exerceram ou exercem funções na igreja graças ao exemplo de seus pais. Lembra-se de que, aos 7 anos de idade, sua mãe era a líder da então Sociedade de Crianças (hoje Amigos de Missões) onde tinha uma diretoria e Nancy era a presidente. Aos 19 anos foi presidente do Departamento de Jovens da mesma associação. Nessa época estudava e trabalhava em um banco.

Quando sentiu o chamado de Deus para se preparar no IBER (hoje CIEM), já tinha terminado o Ensino Médio. Deixou o trabalho no banco onde as portas se abriam para a carreira e veio para o Rio

de Janeiro em 1965. Por uma feliz coincidência/providência foi estagiar na 2ª Igreja Batista em Inhaúma, onde estavam o pastor Antônio Lopes e dona Olinda Lopes; ali recebeu muito carinho e atenção. Eles tinham sido pastores de seus pais quando ela era bebê. Estar junto com a família Lopes durante três anos foi muito bom e aprendeu muito com eles. Foi nessa igreja que conheceu o grande amor da sua vida, Darci Dusilek, e com ele se casou em julho de 1969. Em agosto de 2007 ele a deixou para se encontrar com o Senhor.

Após terminar o curso no IBER, em 1967, foi convidada por Miss. Sophia Nichols para ser secretária da líder nacional das Sociedades de Moças, Miss. Elizabeth Oates. Ficou nessa função até outubro de 1971, quando faltava um mês para o seu Sérgio Ricardo nascer, hoje pastor. Em 1974 nasceu Heloisa Helena, hoje formada em Administração de Comércio Exterior. Em 1979 fez o vestibular e fui cursar Letras. Embora preferisse Administração, fez Letras já que tinha feito a opção de tempo integral para os filhos.

Na Assembléia da CBB em Fortaleza em 1968 foi organizada a Junta de Mocidade, JUMOC, e nomeada a sua composição. Nancy teve o privilégio de fazer parte desse grupo e ser a primeira secretária nessa nova diretoria.

Sempre foi ativa na igreja não por ser esposa de pastor, mas pela própria formação e incentivo que sempre teve desde pequena. Em 1988 foi convidada para ser redatora da Revista Mulher Cristã Hoje, UFMBB, e por onze anos fez esse trabalho com muita alegria. Cada edição, foram 45, era uma "gestação" tratada com muito carinho e alegria.

Participou, por algumas vezes, da diretoria da Convenção Batista Carioca como secretária e vice-presidente. Quando já morava em Minas Gerais foi presidente da UFMB Mineira. Em 1991 fui eleita como vice-presidente na diretoria da Convenção Batista Brasileira e por várias vezes a responsabilidade se repete. Mas uma alegria em especial encheu seu coração quando esteve como presidente da UFMBB em 2005 e 2006, pois jamais aquela menina de 7 anos, "dirigindo" crianças da mesma idade, poderia imaginar que um dia pudesse estar na presidência da organização que aprendeu a amar desde pequena! Atualmente, já no segundo ano, está como presidente da UFMB Carioca.

O preparo de líderes sempre foi uma preocupação pessoal sua. Entende que não "somos" líderes, mas "estamos" líderes e precisamos equipar as pessoas com potencial para exercerem a mesma tarefa. Por isso, ler e escrever sobre o assunto sempre foi o seu modo de vida. Quando foi presidente da UFMB Carioca no começo dos anos 80 sentia em cada reunião a necessidade de equipar as líderes com orientações. Artigos, palestras, devocionais foram surgindo e quando mudou-se para Belo Horizonte em 1986, incentivada pelo marido, escreveu o livro Liderança Cristã, a Arte de Crescer com as Pessoas (Ed. UFMBB). Logo depois, Mulher Sem Nome, para esposas de pastores (Ed. Vida).

Nancy ama a União Feminina e os seus desafios. Preocupa-se com o seu futuro à luz das influências da sociedade secularizada e pós-moderna. Preocupa-se com a formação de novas gerações com valores descartáveis e sem a base bíblica que lhes dê suporte e seja sustentável. Sua oração é que Deus nos mostre o caminho a seguir, com clareza.

Prosseguindo para cumprir a missão

Experiência da missionária Lilia Rita quando perdeu sua querida mãe, amiga e conselheira, missionária Márcia Venturini de Souza.

Lilia Rita Venturini de Souza,
missionária da JMM

"Sucedeu depois da morte de Moisés, servo do Senhor, que este falou a Josué, filho de Num, servidor de Moisés, dizendo: Moisés, meu servo, é morto; dispõe-te, agora, passa o Jordão tu e todo este povo, à terra que eu dou aos filhos de Israel" (Josué 1.1, 2).

O povo de Israel havia cumprido os 30 dias de pranto no luto por Moisés e agora Josué deveria liderar o povo na entrada à terra prometida. Imagino como estava sendo difícil para ele seguir adiante sem seu líder, professor e amigo. Até ali, tudo havia sido mais fácil, pois Moisés tinha as responsabilidades maiores, e quando havia alguma dúvida era só recorrer ao seu líder que ele dava as orientações. Mas a partir daquele momento Josué deveria prosseguir sozinho. Sozinho? Não! O Senhor estava com ele e lhe prometeu que estaria sempre com ele por onde quer que fosse (v. 9).

O ano de 2007 foi muito duro para mim e toda a minha família. No mês de fevereiro o Senhor levou para junto dele a sua serva, Márcia Venturini de Souza, minha querida mamãe, amiga e conselheira. Assim como foi difícil para Josué, não tem sido fácil para mim seguir adiante sem minha professora e orientadora. Mesmo sendo eu missionária já há alguns anos, sempre que tinha lutas ou dúvidas telefonava para ela. Como era bom escutar sua voz do outro lado da linha. Ela sempre tinha uma palavra de incentivo e ótimos conselhos a dar, pois dedicara sua vida ao Senhor e tinha muita, muita experiência.

Chegamos ao Equador, nosso atual campo de trabalho, em janeiro de 2006. No início de fevereiro recebi um telefonema de um tio me comunicando que o estado de saúde de mamãe havia piorado e os médicos não davam mais esperanças. Falei com meu irmão, o missionário Joed Venturini de Souza, que estava na Guiné Bissau, e ele disse que viajaria ao Brasil, então, eu disse que faria o mesmo.

Quando cheguei ao hospital da PUC em Campinas, SP, mamãe estava dormindo e eu só pude sair do quarto e chorar. Mas Deus ainda me deu uma semana para estar junto dela. As palavras que dizemos uma para a outra ficarão guardadas para sempre em meu coração. Na última vez que estive com ela, ao me despedir antes de ir para casa descansar um pouco, suas palavras para mim foram: "Filha, vai descansar tranqüila, eu te amo."

O Senhor foi misericordioso e deu fim ao sofrimento de Sua serva. Ela descansou e gosto de imaginá-la no céu rodeada de crianças, dando altas gargalhadas (quem a conheceu sabe que ela fazia isto muito bem). Voltei ao Equador no início de março. Como foi bom reencontrar meu esposo e minhas duas filhas. Choramos juntos pela dor que sentíamos pela falta de mamãe.

E agora? Eu precisava seguir adiante. Um certo pastor me disse, no culto fúnebre, que ela havia passado o bastão para mim e que eu deveria seguir realizando o trabalho do Senhor como ela fazia. Mas seguir sozinha? Não! Como o Senhor prometeu seguir com Josué, eu senti que Ele também prometia seguir comigo; eu precisava somente ser forte e corajosa.

Um ano já se passou. A dor e a saudade ainda são muito fortes, mas o Senhor tem nos abençoado a cada instante. Nosso trabalho segue adiante e estamos nos adaptando a um novo país e a novos costumes. Os desafios em nosso campo missionário são muitos.

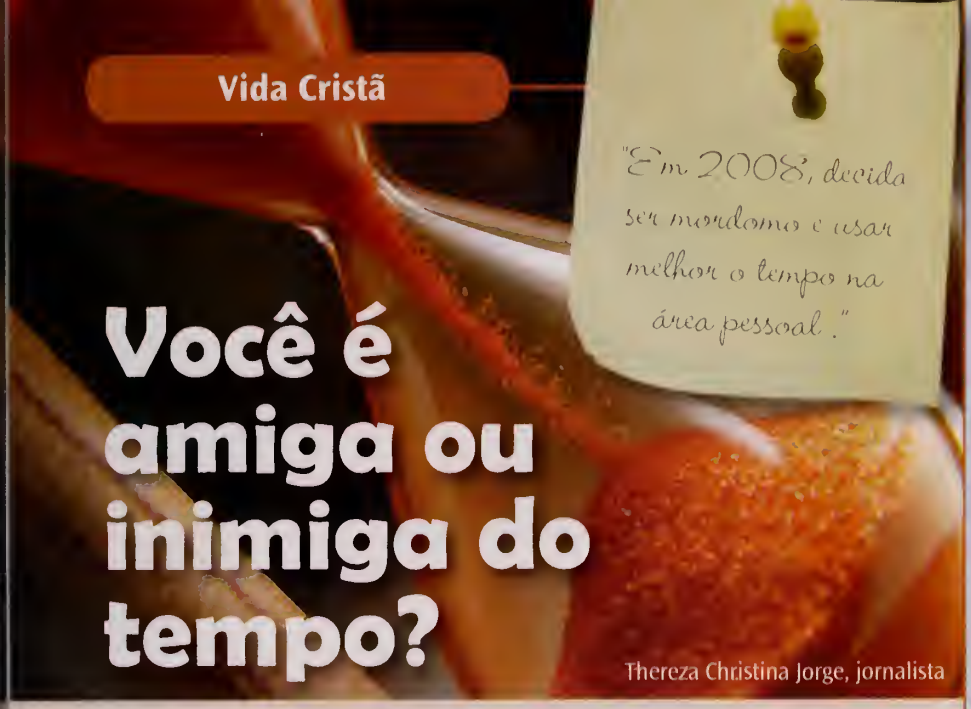
Música - Meu esposo, pastor Dimas de Souza, ministra um curso de música para a Associação das Igrejas Batistas de Milagro, a cidade onde estamos vivendo. Um coro já foi formado.

Crianças – No Equador o trabalho com crianças é deficiente e quase não há pessoas preparadas para esse ministério. Estamos despertando as igrejas para o trabalho infantil. Começamos um curso para professores de crianças.

Igrejas – Estamos na Igreja Batista Jesus Vida Eterna, que fica na cidade de Babahoyo, dando cursos e doutrinando. Apoiamos também algumas igrejas da cidade de Milagro.

Assim temos seguido adiante com a ajuda de Deus. Não tem sido fácil, mas o Senhor nos tem dado forças para viver um dia de cada vez. Assim seguimos cumprindo a missão que Ele tem para nós aqui.

Eu o animo a cumprir a sua missão no Brasil para juntos cumprirmos a grande missão que Jesus nos deixou: *"Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações"* (Mateus 28.19 a).



Você é amiga ou inimiga do tempo?

Thereza Christina Jorge, jornalista

Você gostaria de ter mais tempo? Ou será que você tem tempo demais? O tempo nos é dado por Deus, por isso saiba que a mordomia do tempo é um aspecto que Deus quer que observemos. Nesse caso, é um dia em sete.

O pastor Walter Kaschel em seu livro "Lições de Mordomia" enumera algumas maneiras de como desperdiçamos a bênção do tempo: "1. Em conversas fúteis e desnecessárias; 2. Em leituras sem proveito; 3. Em atividades não essenciais (muitos passeios, muitos jogos, muita atividade social) e 4. Matando o tempo." E acrescenta: "Muitos indivíduos passam grande parte do tempo sem fazer nada de útil e produtivo."

O tempo é algo muito precioso. E a pior sensação que temos é olharmos para trás e vermos quanto tempo foi desperdiçado.

É lamentável como a maioria das pessoas usa mal o tempo. Ele é diferente do dinheiro que pode ser guardado. Tem de ser usado à medida que nos é entregue por Deus, hora por hora, minuto a minuto.

Gerenciamento

Há possibilidades de gerenciamento do tempo em diversas áreas: em casa, no trabalho, na igreja, nos estudos, na família e no lazer. É preciso evitar a procrastinação e a compulsão pelo trabalho, aprender a driblar o trabalho repetitivo e o tédio do dia-a-dia e usar melhor o tempo na vida pessoal.

Todos recebemos o dia com as mesmas 24 horas. A diferença está na maneira como se planeja a passagem do tempo. O tempo, na verdade, não passa, nós é que passamos.

Muitas pessoas falham em organizar o tempo disponível e não alcançam a produtividade esperada. Você pode ser uma daquelas pessoas que se diz sempre muito ocupada. Saiba, então, que a mordomia do tempo é uma questão de planejamento.

Antes de dormir, invista alguns minutos planejando o dia seguinte. Relacione o que você quer fazer amanhã. Especifique o que é prioridade e dê a cada tarefa um grau de importância. No dia seguinte, dedique-se, em primeiro lugar, ao que você decidiu como sendo o mais importante até que esteja totalmente resolvido. Somente então passe para a próxima tarefa na sua relação de prioridades. Não é sua obrigação resolver cada ítem planejado, mas é necessário fazer bem feito cada um deles, começando pelos mais importantes. E para nós, crentes, o que é o mais importante do dia? Começar com um culto a Deus, com a leitura da sua Palavra e uma oração de dedicação. Como ensina o salmista: "Os meus dias estão nas tuas mãos".

VISÃO MISSIONÁRIA

DEGRAUS

Anéria Pereira Duarte, RJ

Quando eu era criança, dizia:
"À adolescência quero chegar."
Chegando à adolescência, pensava:
"Como é linda e alegre a mocidade,
Mas um dia eu chego lá..."

Subindo os degraus da vida,
À linda mocidade cheguei;
Sempre servindo ao Deus querido,
Uma adulta me tornei.

Não foram fáceis os degraus que subi,
Pois a vida não é só felicidade.
Mas agora, sorridente, posso dizer:
"Cheguei a minha terceira idade".

Sempre que penso nos degraus alçados,
Agradeço a Deus, guardador do meu tesouro.
Hoje? Hoje me sinto privilegiada,
Pois estou vivendo minha idade de ouro!

"Finanças: aproveite as 10 dicas oferecidas para cuidar bem do seu dinheiro."

Finanças para a Vida

Educação financeira para uma vida melhor

Paulo de Tarso, SP

Dicas para cuidar bem do seu dinheiro

1. Tenha bons princípios

Os princípios são fundamentais. Nossa vida gira em torno deles. Direta ou indiretamente somos movidos por princípios na construção daquilo que queremos alcançar. Na administração do dinheiro não é diferente. Se você seguir a forma como em geral as pessoas administram o dinheiro terá dificuldades porque a mentalidade normalmente é voltada apenas para o consumismo. Busque os princípios de gestão que o leve a uma vida financeira bem sucedida. Siga os princípios de administração do dinheiro e sua vida financeira vai mudar para melhor.

2. Estabeleça metas

Partindo dos bons princípios, estabeleça metas a serem alcançadas, porque é sobre elas que você poderá fazer progressos ao longo do tempo. O melhor exemplo que eu posso dar, quando falo de metas, é citar o trabalho dos atletas. Eles fixam metas porque sabem que só com elas poderão alcançar patamares superiores. Quanto você gostaria de ganhar? Estabeleça uma meta! O mesmo vale para o dinheiro que você vai investir, doar e gastar com consciência. Só com metas saberá aonde está indo e se está alcançando suas necessidades e desejos.

3. Tenha disciplina

Aqui vale a pena citar novamente o exemplo dos atletas. Ao estabelecerem suas metas, os atletas imprimem uma disciplina diária para alcançá-las. Faça o mesmo com o seu dinheiro. Por exemplo, se você estabeleceu a meta de investir 5% da sua renda, tão logo receba, separe este valor e coloque-o em algum tipo de aplicação que ajude você a alcançar mais rapidamente o seu alvo. Lembre-se de que a disciplina será fundamental para que os princípios e metas se realizem de forma efetiva.

4. Ganhe dinheiro

Ganhar é o primeiro passo na administração do seu dinheiro. O trabalho é a forma natural de se ganhar dinheiro. Hoje em dia, quando pensamos em trabalhar, quase que naturalmente pensamos em emprego. Mas você sabe que as oportunidades de emprego são cada vez mais difíceis, pois há muita competição. Então, prepare-se para ser o melhor naquilo que você faz. Assim você estará em condições de competir com a concorrência. Mas não fique pensando somente no emprego. Muitas pessoas estão se preparando para serem empresários, consultores, enfim, formas alternativas de empreender e assim ganhar o dinheiro de que necessita. Nunca esqueça de trabalhar em algo que seja relevante para você, ou seja, algo que traga significado para sua vida, pois assim você terá mais garra para enfrentar as dificuldades inerentes a qualquer atividade profissional e fazer sucesso.

5. Gaste com sabedoria

As necessidades e os desejos são intensos. Por experiência sei que as pessoas desde cedo trilham o caminho dos gastos excessivos, que rapidamente podem levá-las ao caos financeiro. Isto acontece regularmente com pessoas jovens e também com adultos. Se você quiser ser bem sucedido financeiramente terá de adotar uma postura diferente. Estabeleça um limite para seus gastos pessoais. Reconheça a diferença entre as coisas que realmente necessita daquelas que deseja. Coisas desejadas não são um mal em si mesmas, mas você deve ter a consciência de escolher o momento oportuno para tê-las, sem comprometer seu equilíbrio financeiro.

6. Seja um doador

É um erro pensar que as doações vão levar você a dificuldades financeiras, desde que realizadas com o equilíbrio necessário. As pessoas mais bem sucedidas financeiramente foram doadoras generosas. O rei Salomão já dizia que "quem reparte generosamente seus bens com outras pessoas se tornará cada vez mais rico; quem procura segurar mais dinheiro do que necessita acabará perdendo tudo." Assim como você tem dons e talentos especiais que beneficiam a sociedade, seu dinheiro também tem um papel importante ao ser compartilhado com pessoas e organizações que possuem necessidades a serem supridas.

7. Faça investimentos

Quando perguntado se conhecia as sete maravilhas do mundo o barão de Rotschild teria respondido: Não, mas conheço a oitava, os juros acumulados. É verdade. Quando você consegue separar uma certa quantia mensalmente e investe, os juros trabalham a seu favor. Lembre-se de que você precisa separar uma parte daquilo que ganha para necessidades emergenciais (conserto de carro, eletrodomésticos etc.), como também para necessidades de médio prazo (troca de carro, reforma da casa etc.) e longo prazo (aposentadoria, compra de imóvel etc.). Isto é o que eu chamo de "montar o seu próprio banco". E realmente funciona. Se você almeja o sucesso financeiro, lembre-se sempre que não pode cair no erro de comprometer toda sua renda com seu estilo de vida.

8. Livre-se das dívidas

Quando você faz investimentos, os juros trabalham a seu favor. Quando você faz dívidas, os juros trabalham contra seu sucesso financeiro. E o pior é que, normalmente os juros que você tem de pagar são bem superiores. Resumindo, se você tem dívidas, o primeiro e melhor investimento a fazer é livrar-se delas. E depois comece a investir, conforme falamos no item anterior.

É comum as pessoas não saberem o quanto devem, por isso, é necessário elaborar um plano para quitar as dívidas. Primeiramente liste suas dívidas uma a uma, assim você poderá saber com clareza o tamanho do problema. Pague primeiro as dívidas menores, porque você se anima ao ver que elas estão indo embora mais rapidamente. Priorize também as que têm juros altos, tais como as do cheque especial e as do cartão de crédito, caso esteja pagando juros no rotativo. E o mais importante: Não faça novas dívidas.

9. Faça um orçamento

Muitas pessoas acham que um orçamento é algo complicado e difícil de lidar. Mas quero mostrar que um orçamento não precisa ser algo complicado e que se você dedicar um pouco do seu tempo para trabalhar esta ferramenta, verá que as vantagens são bem compensadoras.

Se você não tem um orçamento, normalmente o dinheiro vai embora e você não sabe claramente para onde ele foi. Tendo um orçamento, você não apenas sabe o destino que ele tomou, como também o determina antecipadamente. Aliás, este é o objetivo do orçamento, ou seja, fazer com que o dinheiro chegue exatamente aonde você deseja que ele chegue e assim supra suas necessidades e até mesmo seus desejos.

10. Eduque-se financeiramente

Como tudo o que aprendemos na vida, a educação financeira é um processo. Como sempre temos de lidar com o nosso dinheiro, precisamos nos reciclar para sabermos a cada dia qual a melhor forma de ganhar e aplicar o nosso dinheiro. À medida que você aprende e pratica, não se esqueça de ensinar a seus filhos a fazerem o mesmo ou às pessoas com as quais você se relaciona. Como educação financeira infelizmente não se aprende na escola, você estará dando uma grande contribuição à sociedade ao aprender, praticar e ensinar os bons princípios de educação financeira.

Sucesso!

Paulo de Tarso é engenheiro civil. É o idealizador do site e organizador da Palestra e Seminário Finanças para a Vida. (paulodetarso@financasparaavida.com.br)

AFASIA

"Afasia é por si só a perda da capacidade e das habilidades da linguagem falada e escrita."

Fga. Sandra Pereira Felix, RJ

Breve introdução sobre Fonoaudiologia

A Fonoaudiologia é uma ciência de conhecimento que procura pesquisar, prevenir e dentro do possível, atuar nas dificuldades que ocorrem em nível de comunicação: linguagem oral ou escrita, voz, motricidade oral e audiologia. O fonoaudiólogo é um profissional de formação superior e graduação plena, dentro da área biomédica; é o terapeuta que trata as patologias da comunicação humana. O campo de atuação do fonoaudiólogo é bastante vasto, ele pode atuar em diferentes setores dentro do mercado de trabalho, tais como: Clínicas multi e interdisciplinares; Escolas; Empresas e Indústrias; Hospitais; Teatro; Consultórios particulares; Home-Care.

"A fonoaudiologia trata de inúmeras disfunções da fala, voz, e linguagem, inclusive dos problemas mais graves, de comprometimento neurológico, como é o caso da afasia, que se encontra como patologia da linguagem. O apoio psicológico para pacientes e familiares também é indicado." (Health Latin América, 2000).

Sobre a linguagem

A linguagem é um processo mental de manifestação do pensamento e de natureza essencialmente consciente, significativa e orientada para o contacto entre pessoas. No estudo da linguagem, deve-se distinguir a expressão verbal (linguagem falada) e a expressão gráfica (linguagem escrita). Ambas as expressões são um conjunto de sinais próprios de cada língua com os quais manifestamos nosso pensamento e tanto a expressão verbal quanto a expressão gráfica, devem constar de dois elementos fundamentais - a sintaxe e a palavra.

A sintaxe é um arranjo racional da linguagem que tem por objetivo estabelecer as relações entre as palavras e as frases, e corresponde à própria organização do pensamento. As representações e os conceitos devem ser expostos numa determinada ordem necessária para se formar o raciocínio lógico. A linguagem reflete o pensamento, e mantém o elo final entre a percepção e cadeia de processos psíquicos, terminando assim com a palavra falada ou escrita.

"Costuma-se ter por certo que não existem pensamentos que não sejam formulados por palavras, ao ponto de poder se afirmar que todo pensamento corresponde a alguma determinada expressão verbal. É por isso que não se estabelecem diferenciações entre as perturbações do pensamento e as alterações da linguagem." (Ballone, 2001)

Afasia: um problema de linguagem de origem neurológica

Afasia é por si só a perda da capacidade e das habilidades de linguagem falada e escrita.

A comunicação pela linguagem falada é peculiar aos seres humanos, sendo diferencialmente localizada no hemisfério esquerdo do cérebro e se correlacionando com os lóbulos frontal e temporal.

A Afasia é um sintoma comum na neurologia clínica, muitas vezes como conseqüência de um AVC (acidente vascular cerebral) cuja localização se dá junto à artéria cerebral média esquerda ou nos ramos junto à região do cérebro responsável pela linguagem. Outras podem ser causadas por infecções e manifestações degenerativas locais comprometendo a área específica.

As características da lesão (tipo, localização, etiologia, tamanho) e as condições do paciente (idade, sexo, dominância lateral...) são fatores determinantes para se estabelecer o diagnóstico, a abordagem reeducativa e o prognóstico.

"Os quadros de afasia são muito variados. Vão desde a dificuldade de articular bem as palavras até a perda total da linguagem oral e da capacidade de traduzir conceitos em palavras e de simbolização. A afasia não se manifesta apenas na lin-

guagem oral. Pode manifestar-se também na escrita, porque os pacientes perderam a capacidade de simbolizar, de traduzir o comando cerebral para a linguagem escrita. Em alguns casos, são capazes de escrever sob ditado ou de copiar, mas incapazes de ler o que escreveram. Em outros, trocam ou omitem letras, às vezes, as vogais; às vezes, as consoantes." (Ballone, 2001).

As condições gerais do paciente, seu nível intelectual pré-lesão, a disposição para o tratamento, entre outros, são fatores fundamentais para que se tenha um bom resultado. O tratamento será mais efetivo quanto antes se inicie e quanto mais freqüentes sejam as sessões. A maior recuperação se dá até os 6 meses após a lesão.

Segundo Lhermitte (1998), a reeducação de uma afasia é também a adaptação a um paciente, com seus hábitos profissionais e culturais, sua família, seu meio, sua personalidade e sua idade; um paciente que também vive, de maneira específica, seu *handicap*, frequentemente associado a uma hemiplegia, cuja repercussão social é sempre grande.

Existem diversos tipos de afasia que são classificados de acordo com área afetada ou com o tipo de transtorno que elas provocam. Os tipos mais comuns são Afasia de Broca (expressão) e Afasia de Wernicke (compreensão).

"Reeducar a linguagem, mas também assumir o paciente: isso subentende, necessariamente, relações interpessoais que não poderiam ser satisfeitas com soluções frias e fixas." (Lhermitte, 1998).

As abordagens terapêuticas são diversas e deverão ser traçadas de acordo com as condições específicas de cada caso.

Referências:

BALLONE GJ - Linguagem – In: **PsiqWeb Psiquiatria Geral**, Internet, 2001 - disponível em www.psiqweb.med.br

HEALTH LATIN AMERICA 2000 - disponível em www.boasaude.com

LHERMITTE, F. In: TISSOT, A. **Reeducação do Afasico Adulto.** SP: Rocca, 1998

Oração da Mulher

Margarete da Penha
Pereira Freitas, ES

"Sou tão pequena",
Senhor!
Neste dia em que
se comemora
o "Dia Internacional da Mulher"
quero dizer-lhe, o quanto
me sinto pequena.
Sou tão pequena
diante deste vasto universo.
Como sou pequena
diante do tanto que esperam de mim!
Sou tão pequena
diante da grande tarefa
a qual o Senhor me incumbiu.
Sinto-me tão pequena,
pois não tenho
a beleza de Sunamita,
a sabedoria de Abigail,
o amor de Rute,
a bravura de Débora.
Sinto-me tão pequena,
pois não tenho
a perseverança de Ana,
a submissão de Maria,
a hospitalidade de Lídia,
a coragem de Jael.
Senhor!
Sinto-me tão pequena,
pois não tenho
o altruísmo de Ester
a fé de Raabe,
a humildade da mulher sírio-fenícia,
a determinação de Joquebede.

Sinto-me tão pequena,
pois não tenho
a gratidão de Maria Madalena,
a compreensão de Zípora,
a sinceridade de Lóide
e o zelo de Eunice.
Senhor,
eu não tenho
a força de Noemi,
a prudência da mulher de Pilatos,
a obediência da filha de Jefté,
a bondade de Jeoseba.
Ah, Senhor!
Como eu queria ter
a fidelidade da viúva pobre,
a amabilidade de Dorcas,
a generosidade da viúva de Sarepta,
a eficiência de Marta.
Sou tão pequena
diante de tantas virtudes
de santas mulheres
que me antecederam!
Sei, Senhor, que elas
também eram
pequenas, frágeis e indefesas
como eu,
mas se tornaram grandes e célebres
porque se colocaram
em tuas mãos.
Eu também Senhor,
quero me entregar a ti
para fazer a diferença
neste mundo que quer te ver
na pessoa de teus filhos.
Ajuda-me a ser essa pessoa,
mesmo pequena,
que irá mostrar a outros,
"O Grande Senhor que tu és".

O envelhecimento é algo inevitável! As células do corpo humano iniciam seu envelhecimento assim que nascemos, o que acaba sendo um privilégio chegar aos 50, 60, 70, 80 ou até mesmo passar dos 100 anos de vida. Poucos chegam à Terceira Idade se compararmos ao número de nascimentos.

Atualmente a Terceira Idade está sendo denominada de *Melhor Idade*, e isso é verdade, se levarmos em conta todas as dádivas que recebemos no decorrer do tempo e as que ainda surgirão.

"...vós a quem sustentei desde o ventre, e levei desde o nascimento. Até a vossa velhice eu serei o mesmo, e ainda até às cãs eu vos carregarei." (Isaías 46.3-4a)

Algumas empresas estão investindo na Terceira Idade através de projetos sociais, educacionais, promovendo seus talentos, oferecendo empregos e isso demonstra que os valores advindos dos idosos são muito importantes para toda a sociedade. Entretanto, alguns cuidados devem ser tomados nessa fase da vida por conta do envelhecimento das células, o que aumenta o risco de possíveis fraturas.

"As quedas representam a sexta causa de morte em idosos a partir dos 75 anos de idade." (www.abcdasaude.com.br)

Os termos fraturar e quebrar um osso referem-se a exatamente a mesma coisa. Esclareço isso por perceber que há pessoas que pensam se tratar de acontecimentos diferentes.

Os ossos compõem o esqueleto humano e têm a função de sustentação e proteção. Eles crescem na infância e se regeneram quando quebrados. Eles também têm suma importância na produção dos glóbulos vermelhos (células que carregam oxigênio para todo o corpo) e brancos (células especializadas que ajudam a combater doenças) através da medula óssea.

Mesmo sendo rígidos nossos ossos possuem uma capacidade de "deformar-se" curvando-se até determinado ponto e retornando ao seu estado original, como por exemplo, durante uma queda, quando apoiamos a mão no chão e os ossos do antebraço curvam-se, se o impacto for muito grande ocorre a fratura, senão apenas curva-se e volta ao seu estado original.

As fraturas podem ser internas ou expostas. Quando um osso é fraturado deve-se ter muito cuidado no transporte da pessoa acidentada, pois a movimentação desse fragmento quebrado pode ocasionar o aumento do grau da fratura ou lesões internas. E em alguns casos se isso não for observado, pode-se inclusive, levar o idoso ao óbito.

Na Terceira Idade as quedas são mais freqüentes devido ao uso contínuo, ou não de certos medicamentos, à inadequação do ambiente doméstico, à diminuição psicomotora, à osteoporose, entre outras.

As fraturas mais freqüentes nessa fase da vida são as de fêmur e crânio. Infelizmente, ambas são demasiadamente perigosas. Muitas vezes pensamos que a de fêmur é mais branda, mas na verdade ela é tão perigosa quanto à de crânio devido aos problemas surgidos após a fratura, tais como: longo período de internação e imobilização (sendo a última no mínimo de quatro meses), infecções, riscos cirúrgicos, etc. A diminuição ou a incapacidade motora que surgem após as fraturas são freqüentes nessa fase.

Em muitos casos as quedas não provocam fraturas, no entanto, podem provocar outros problemas, como o medo de cair novamente, diminuindo assim, a mobilidade do idoso.

Para se evitar quedas nessa fase da vida, uma das medidas recomendadas é a adequação do ambiente doméstico.

Prefira não usar tapetes em casa, mas se não for possível prenda-os ao

FRATURA

chão utilizando adesivos ao seu redor. Evitará desta forma que o idoso levante o tapete e tropece quando arrastar os pés. Passadeiras devem ser excluídas.

Mesas de centro devem ser retiradas do local de passagem, assim como vasos de plantas e pilares com enfeites. Prefira colocá-los próximos a paredes em locais seguros. As camas deverão ficar encostadas na parede, e para maior segurança coloque uma pequena grade do outro lado, evitando assim que o idoso caia durante o sono.

Cadeiras de plásticos e de praia devem ser evitadas, pois não oferecem nenhum apoio quando o idoso precisa se levantar.

Escadas precisam de corrimão para dar apoio. Os degraus devem ser antiderrapantes e o primeiro pintado, pois justamente esses são "esquecidos" por eles na subida e na descida.

Instale lâmpadas (lanternas) no quarto do idoso, no corredor e no banheiro, pois favorecem a visão na hora de ir ao banheiro durante à noite.

No banheiro, instale um corrimão próximo ao vaso sanitário para dar apoio, e no box use sempre tapete antiderrapante.

Essas medidas são simples, econômicas e eficazes. Não há necessidade de reduzir o espaço do idoso. Ele deve se locomover, mas com segurança e sem medo.

"O envelhecimento saudável consiste em evitar descambar para a senilidade, para a doença e para a invalidez, sem jamais aposentar os músculos, o cérebro e as glândulas." (Souza, 2007)

A velhice é uma dádiva do Senhor, e deve ser cuidada como qualquer outra época da vida.

"Com os idosos está a sabedoria, e na abundância de dias o entendimento." (Jó 12.12)

E nós que estamos caminhando para a Terceira Idade devemos cuidar de quem já chegou lá.

Bibliografia:

Corrêa, et al. **Estudo ergonômico de acessibilidade para a população idosa: o caso do jardim botânico de São Paulo.**

Cunha, et al. **Fratura da extremidade proximal do fêmur em idosos: independência funcional e mortalidade em um ano.** 2006.

Garcia, et al. **Evolução de idosos brasileiros com fratura de colo de fêmur secundária à queda.** 2006

Leitão & Leitão, 1995. **Clínica de Reabilitação.**

Souza. S. R. **Para que o envelhecer saudável?** 2007

Xhardez, Y. **Manual de Cinesioterapia.**

http://www.abcdasaude.com.br/artigo.php?312

http://www.abcdasaude.com.br/artigo.php?615

http://www.iof.com.br/int_default.php?p=artigos/art_fraturas

http://www.wgate.com.br/conteudo/medicinaesaude/fisioterapia/traumato/femur/frat_femur.htm

Silvani Barreto Assumpção Cardoso
Fisioterapeuta e Docente do Curso de Fisioterapia da UNIG – Campus V – Itaperuna
Membro da 1ª Igreja Batista em Jardim Boa Esperança – Nova Iguaçu, RJ

Cuidados que devemos ter na "Melhor Idade"

Nasce uma mulher

Norma Penido

Em meio a tantas expectativas
Entre tantos sonhos e esperança
Eis que um choro de criança
De repente ecoa pelo ar...
E neste mesmo instante
Surge num ponto qualquer
Uma voz firme e possante
Que diz: "É uma mulher."
Nasceu! É pequenina e delicada
Mas pelo nome de mulher é chamada
E em todo tempo, por onde ela andar
Sempre alguém vai lhe chamar
Pelo sublime nome de mulher...
Mulher... Já nasce com identidade!
Carregando sobre si a responsabilidade
De ser feminina, graciosa e diferente.
Aquela que na batalha da vida é guerreira
E na hora mais difícil e derradeira
Tem sempre um sorriso para dar.
Nasce uma mulher... Mais uma entre tantas!
Mas ela é única, é ímpar, é a primeira
Aquela que o Senhor deu por companheira
Ao homem que tão só no paraíso vivia
Então, encheu ela a sua vida de alegria
E como as flores, sublime tornou o seu viver.
Ela nasce e floresce para ao mundo trazer
O seu doce perfume de mulher.

O nosso "Momento Crash" de cada dia

"Pastor, acabei de passar pelo meu *Momento Crash!* Foi assim que aquela querida irmã definiu uma situação inusitada que batera à porta do seu macro universo de relacionamentos rotineiros. Fato este, que a forçou a precisar da ajuda de uma certa pessoa com a qual não se sentia muito à vontade. As duas se viram numa encruzilhada, chamada vida, onde pessoas como eu e você, ou nos solidarizamos ou perpetuamos o que há de mais horrendo em cada um de nós.

O *Momento Crash* é uma expressão que criei a partir do filme "*Crash – No limite*", do diretor canadense Paul Haggins, que retrata de maneira dura e violenta os meandros de uma sociedade que a todo o momento vocifera em alto e bom som sinais de que não aceita e não acolhe aquilo que lhe parece estranho ou diferente. O filme põe o "dedo na ferida" chamada preconceito racial, algo que já se tornou tão banal, mas que durante a exibição do filme torna-se impossível não se identificar com algumas das histórias que compõem o cenário montado por Haggins. "*Crash - No limite*" seria nas palavras de um dos personagens: "*A sensação de toque. (...) Em qualquer outra cidade, você caminha e esbarra nas pessoas. Em Los Angeles, ninguém encosta em você. Nós estamos sempre escondidos atrás de metal e vidro. Eu acho que sentimos tanta falta desse toque que acabamos batendo uns nos outros, só para poder sentirmos algo*". É durante essas "batidas" (crash) que vem à tona tudo aquilo que a religião, a educação e a sociedade até tentaram soterrar, mas os confrontos e choques da vida falaram mais alto.

De todas as histórias a que mais me sensibilizou foi a de Daniel, um chaveiro mexicano, que termina a sua jornada de trabalho trocando as fechaduras da mansão de um casal rico, que acabara de ter o seu carro luxuoso roubado. Logo após, Daniel tem um desentendimento sério e absurdo com o comerciante persa, Farhad. Tal ato desencadeia aquilo que os sociólogos já vêm há um bom tempo tentando nos avisar, que o ser humano é um animal que responde e reage a estímulos sociais de maneira imprevisível e amargamente original.

Dor, sofrimento, humilhação, alegria e redenção direcionam toda a trama, que nos lembra que podemos nos redefinir a todo o momento, seja para o bem ou para mal.

Jesus de Nazaré, em uma de suas parábolas também deu sua parcela de contribuição para revelar o nosso *Momento Crash*. Em Lucas capítulo 10, Cristo compartilha a história de um samaritano que presta socorro a um judeu que fora assaltado e completamente ignorado pelos seus pares, leia-se, um sacerdote e um levita, em uma estrada poeirenta e suja. No conto de Jesus, o samaritano utiliza-se de todos os seus recursos para restaurar a saúde daquele pobre homem, que não era apenas um filho de Abraão, mas uma pessoa que clamava por ajuda.

Há um exercício que sempre faço quando leio essa história, substituo o anônimo samaritano por alguma outra pessoa: um negro, uma prostituta, um aidético, um árabe, um favelado... enfim, marginalizados sociais e me vejo forçado a concordar com a escritora Lya Luft, que declarou o seguinte: "*O medo do diferente é o nascedouro de nossos preconceitos: começa inconsciente, é atávico, demarca territórios injustos, promove o ódio, a humilhação, a morte, e muitas guerras que devastam este nosso mundo estranho*".

Jesus de Nazaré e Paul Haggins querem nos incomodar com a dura realidade de que por mais que queiramos

Neste início e durante todo o ano de 2008 lembre-se de que "carecemos uns dos outros."

Vladimir de Oliveira Souza, pastor

ignorar, catalogamos as pessoas e as classificamos a partir das nossas opiniões, que são como bem definiu Rubem Alves, *apenas palpites mal formulados e elaborados sem critério algum*. Só que a vida nos leva ao céu e ao inferno de forma muitas vezes abrupta, e aquelas pessoas que riscamos dos nossos caderninhos afetivos podem nos visitar, incomodamente, para nos lembrar que todos estamos conectados uns aos outros e que precisamos mais dos outros do que imaginamos; e que aquele que nos feriu e nos fez "sangrar" pode, com um pequeno gesto, reescrever uma outra história em nossas almas.

"*Você acha que conhece a si mesmo? Você não faz a menor idéia!*". São essas palavras que estão no cartaz original do filme "*Crash – No Limite*" e nas entrelinhas dos evangelhos e por que não dizer, na beleza e fugacidade da nossa existência.

As nossas vidas a qualquer momento podem colidir umas com as outras, e o impacto certamente provocará mudanças profundas e irreversíveis. Cabe a cada um preparar-se previamente, para que caso isso aconteça, possamos lembrar que carecemos uns dos outros... muito mais do que imaginamos.

Dia internacional da mulher

Pr. Carlos Augusto, RJ

Dia 8 de março é o Dia Internacional da Mulher. A data foi escolhida por causa do sucedido em 8 de março de 1857, quando 129 operárias de uma fábrica têxtil de Nova Iorque entraram em greve. Queriam salário igual ao dos homens e redução da jornada de trabalho, que chegava a 16 horas diárias. Os donos da fábrica trancaram as operárias e incendiaram a fábrica, matando-as todas. Por isso, em 1910, no *1° Congresso Internacional das Mulheres*, na Dinamarca, esta data foi escolhida como o Dia da Mulher.

Não se queimam mais operárias grevistas, mas ainda não se respeita a mulher como deveria. Ainda é objeto de piadas, em muitos lugares recebe salários inferiores aos dos homens, no exercício da mesma função. Por vezes não são respeitadas nem pelo marido nem pelos filhos, que as vêem apenas como se fossem máquinas provedoras de conforto doméstico e não gente a ser amada e cuidada. Maridos autoritários e filhos grosseiros, que sempre reivindicam, que sempre têm direitos, mas nem sempre se lembram dos seus deveres e dos direitos da esposa e mãe.

E o que dizer das mulheres da Igreja? Não é demais afirmar que as senhoras de nossas igrejas são seu sustentáculo humano. Não reconhecer isto é tolice. No dia de hoje, duas palavras se fazem necessárias: a primeira é dirigida à igreja. Que nunca deixe de respeitar o trabalho feminino nem de reconhecer sua importância, mas que sejam respeitadas porque fizeram a melhor opção: servir a Cristo; a segunda é encaminhada ao elemento feminino da igreja. Orgulhe-se por ser mulher: Você não é um ser de segunda categoria, é a obra prima de Deus. A mulher de Ezequiel foi chamada por Deus de "a delícia dos teus olhos". E Deus sabe o que diz. A você, mulher, o meu respeito. A você, mulher cristã, comprometida com o evangelho, meu respeito e admiração. Além de ser bênção em sua casa, você ainda tem tempo de ser bênção na igreja e para o mundo também.

Benditas sejam as mulheres! Amém.

Acróstico

Diácono Luiz Fernando Morão

Muito amor em um só coração e servir é a sua missão

Uma criatura abençoada por Deus

Leva com o seu jeito paz ao seu lar

Hoje e amanhã é sempre lembrada por seus filhos

Ela foi feita para ser amada e amar

Razão e emoção são o seu conteúdo, Deus a fez assim!

Até que a morte nos separe

Lídia Maria Lima Teixeira, socióloga

Pretendo no presente artigo refletir sobre algumas ameaças ao sucesso do casamento. Nunca é tarde para descobrir novas maneiras de melhorar a vida conjugal. Assim como mulheres cristãs inteligentes que somos, porque temos a sabedoria dada por Deus para a nossa existência, podemos ser esposas zelosas. Em primeiro lugar, para evitar o desinteresse dos nossos maridos podemos cuidar de manter o desejo deles por nós. Além disso, devemos ser cúmplices na educação dos nossos filhos sem deixar que eles sejam o centro do nosso casamento. E finalmente, como mulheres virtuosas nós precisamos valorizar a fidelidade. Nada disso supera uma vida de comunhão com Deus, no entanto, servem como ferramentas na construção de um casamento feliz.

1) Até que a falta de desejo nos separe

Casamento é oportunidade de se viver uma vida plena, repleta de significados, de lutas, dificuldades, mas de amadurecimento, de crescimento pessoal, e no caso de nós mulheres cristãs, é uma chance de glorificar a Deus. Entendo que quando a Bíblia fala que a mulher sábia edifica a sua casa, mas a tola a derruba com suas próprias mãos, está embutido um alerta contra a falta de sabedoria de algumas mulheres que desistiram da vida de casal, ou colocaram-na em segundo plano. Já ouvi algo parecido com isso: "mulher depois que se casa não se cuida, não se arruma, não cuida do corpo, do cabelo, das unhas... Aí a gente perde o desejo e passa a olhar para nossas esposas como se fossem irmãs, amigas, ou seja, perdemos o interesse, a admiração...".

Para mim, uma mulher que não se cuida não pode ouvir:

"Que belos são os teus amores, ó minha irmã, noiva minha; quão melhores são os teus amores do que o vinho, e o aroma dos teus bálsamos do que o de todas as especiarias" (Cantares 4.10).

É um fato curioso essa reclamação de que depois que a mulher casa deixa de se cuidar, o que nos faz pensar que nessa fala existe um desabafo, uma tentativa de dizer: "olha, eu quero que você se interesse pelo que eu vou pensar, ou seja, eu quero que você se arrume pra mim, que eu continue sendo seduzido por sua beleza, que você gaste tempo se embelezando pra mim.". Embora esta seja uma desculpa que muitos homens utilizam para trair suas esposas, e até para a separação. Já vi alguns casos de homens que se divorciaram porque diziam que suas mulheres estavam relaxadas, engordaram, enfim, não se cuidavam. Vivemos numa época quando a beleza, o corpo definido é altamente valorizado. Não podemos nem devemos competir com esse padrão que prega que para sermos felizes devemos ser magras custe o que custar, e que devemos consumir todos os cosméticos que são apresentados na TV. Deus nos dá criatividade para sermos bonitas com atributos que Ele mesmo nos presenteou. Mas precisamos não perder de vista o desejo de agradar nossos maridos. Afinal de contas, na Bíblia encontramos uma declaração de que o nosso corpo pertence a eles:

"O marido pague à mulher o que lhe é devido, e do mesmo modo a mulher ao marido. A mulher não tem autoridade sobre seu próprio corpo, mas sim o marido; e também da mesma sorte o marido não tem autoridade sobre o seu próprio corpo, mas sim a mulher. Não vos negueis um ao outro, senão de comum acordo por algum tempo, a fim de vos aplicardes à oração e depois vos ajuntardes outra vez, para que Satanás não vos tente pela vossa incontinência" (1 Coríntios 7. 3-5).

A tentativa de obter a compatibilidade nas questões sexuais faz parte, portanto, dos "deveres" das pessoas casadas. A mulher deve procurar ser uma companheira satisfatória ao marido e vice-versa. Esta declaração defende as relações sexuais entre os casados e em nenhum momento fala que sexo é só para procriação. E, além disso, nos versículos acima, Paulo reconhece que os direitos sexuais da mulher, dentro do casamento, não são *inferiores* aos direitos dos homens. De acordo como o texto bíblico, nem o sexo nem as relações matrimoniais são pecaminosas. Muito pelo contrário, o sexo é visto como uma dívida, algo que eu devo ao meu marido e ele deve a mim.

No mundo individualista em que vivemos, muitas mulheres afirmam que se arrumam para si mesmas. Também é possível ouvir que as mulheres gostam de se vestir para competir umas com as outras. Nosso modelo, nosso manual de vida conjugal é a Bíblia e nela está dito que as mulheres casadas devem deixar que seus corpos sejam de seus maridos, e com alegria se embelezar, enfeitar,

perfumar, arrumar para eles a fim de que eles tenham motivos para dizer como Salomão: *"Tu és toda formosa, amada minha; em ti não há defeito"* (Cantares 4.7). Quem se casa deve estar certo da responsabilidade de fazer o outro feliz:

"Quem é casado cuida das coisas do mundo, em como há de agradar a sua mulher, e está dividido. A mulher não casada e a virgem cuidam das coisas do Senhor para serem santas, tanto no corpo como no espírito; a casada, porém cuida das coisas do mundo, em como há de agradar ao marido" (1 Coríntios 7.32-34).

2) Até que os filhos nos separem

Outras questões na vida conjugal podem prejudicar a relação. Uma delas é o apego demasiado aos filhos. Há quem se dedique tanto às crianças que se esquece da mulher, do marido. Filhos são bênçãos para o casal e não razão de desentendimento constante. O livro de Provérbios traz uma lista enorme de palavras de sabedoria para serem colocadas em prática.

"Instrui o menino no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer não se desviará dele" (Provérbios 22.6)

"O filho sábio ouve a instrução do pai, mas o escarnecedor não escuta a repreensão" (Provérbios 13.1).

"O justo anda na sua integridade; bem-aventurados são os seus filhos depois deles" (Provérbios 20. 7).

Se o filho ou a filha vai torcer para determinado time, se vai gostar de azul ou amarelo não importa. O importante é o caráter, a integridade, a vida cristã coerente. Não podemos esquecer que existem muitas ameaças hoje em dia que podem atingir nossos filhos, como por exemplo, uma vida sexual fora dos padrões bíblicos, drogas, mentiras, falsos profetas etc. Diante dessa realidade, um casal que consegue entrar em acordo, que é capaz de à luz da Bíblia educar seus filhos nos caminhos do Senhor tende a obter bons resultados. Entretanto, não possuímos garantias de que nossos esforços alcançarão bons efeitos. Nem sempre pais zelosos, íntegros conseguem que seus filhos sejam iguais a eles. O texto de Ezequiel 18 retrata bem o fato de pais que agem corretamente, mas que podem gerar filho ladrão, sanguinolento.

Nenhum casal deve viver em função dos filhos nem devem deixar de curtir a vida a dois por conta das crianças. É claro que um recém-nascido merece cuidados, que uma criança precisa dos pais, no entanto, o casal tem de separar um tempo para aquela conversa, para namorar. Muitos homens e mulheres sofrem quando seus filhos casam ou decidem morar em outro lugar porque não cultivaram uma relação de marido e mulher que fosse satisfatória. Chega uma hora em que os filhos precisam criar asas e voar: tomar decisões profissionais, amorosas e, nesse momento, os pais devem estar presentes, ajudando, apoiando, mas sem negligenciar sua própria vida matrimonial.

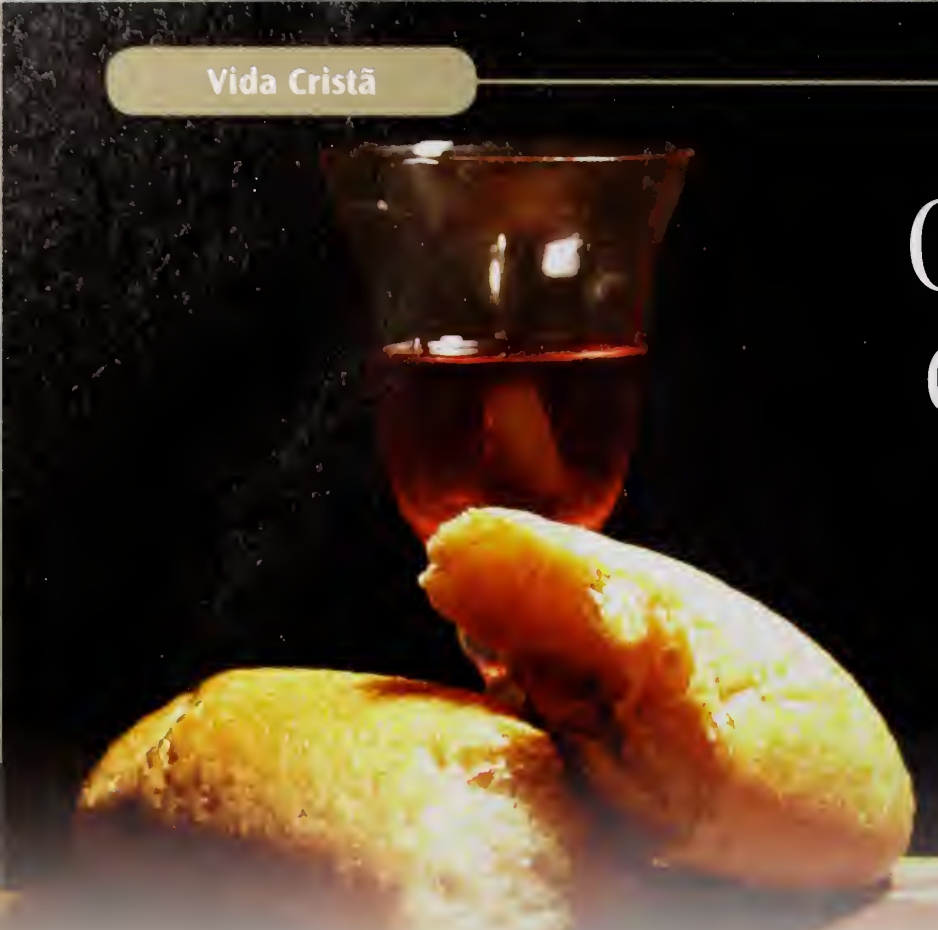
Uma das cenas mais bonitas que vejo na minha rua é a de um casal passeando, eles estão juntos há mais de 50 anos, mas não perderam o companheirismo e a boa forma. Parecem tão jovens!

A decisão de ter filhos também pode trazer discussões, dúvidas e até mesmo desentendimentos. Há quem tenha medo de dividir o amor da esposa ou do marido e prefira dizer não à paternidade e/ou maternidade. Tal atitude é o mesmo que ter medo de morrer de bala perdida e por conta disso dar um tiro na própria cabeça. Os filhos são a alegria de um casal que se ama de verdade.

3) Até que outra pessoa nos separe

Outra coisa que pode prejudicar o casamento é sem dúvida nenhuma a traição. Alguns homens gostam de falar que traem, e aproveitam para tentar seduzir outras mulheres. A filosofia do mundo é: "Eu só me arrependo do que eu não fiz". Em outras palavras, vamos viver tudo o que há para viver, vivamos o presente. A vida é uma só. A satisfação pessoal é experimentada até as últimas conseqüências. Muitos argumentam: "Se você traiu seu marido (ou sua esposa) é porque o casamento não estava tão bom assim..." Numa época de pessoas doentes que comem e depois vomitam o que comeram e fazem disso um hábito constante, as pessoas também são usadas como se fossem coisas e vomitadas quando se está satisfeito. Em nossa sociedade, remediar virou lei e prevenir é coisa de gente tola, que desperdiça oportunidades de viver. Bebe-se muito e depois se toma remédios, pratica-se sexo sem medidas nem precauções e depois se toma a pílula do dia seguinte para não engravidar. Tudo vira uma festa, tudo parece ter remédio. Como se a vida fosse um constante carnaval, cheio de máscaras, fantasias, disfarces e depois tem sempre uma quarta-feira de cinzas para se pedir perdão. Ah! Deus perdoa! - muitos diriam.

Para viver um casamento feliz precisamos cuidar do corpo que não é nosso, mas de nossos maridos. Além disso, precisamos entender que os filhos são passageiros, mas marido e mulher são para sempre. E que a fidelidade implica uma vida em comunhão com Deus. A prática do culto doméstico é bastante enriquecedora. Ler a Bíblia, orar, cantar, conversar e entregar o casamento todos os dias no altar de Deus. Nada pode ser mais importante que a vida com Deus. Nenhum corpo sarado, nenhum cosmético poderá substituir a presença de Deus no matrimônio. Para viver até que a morte nos separe, precisamos de alguém para nos unir mesmo diante das crises, tentações, dificuldades. Antes de tudo é necessário ter a certeza de que: *"nada poderá nos separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor"* (Romanos 8.38).



Construção de sentidos sobre o sacrifício na Bíblia

Zilda Andrade L. dos Santos, ES
zidals@yahoo.com.br

Os acontecimentos que envolvem a noção de sacrifício no Antigo Testamento servem como símbolos para o sentido de sacrifício no Novo Testamento.

Quando lemos a narrativa sobre a oferta de Caim e Abel, em Gênesis capítulo 4, identificamos o uso da primeira simbologia do sacrifício. Caim não foi capaz de entender o sentido da oferta de Abel. A oferenda de Abel introduz a representação do símbolo do cordeiro no ritual do sacrifício. A imagem do cordeiro nos remete ao texto de João 1.29: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo".

No relato da oferta de Abel não está ainda vinculada a idéia de cordeiro e sangue. O sangue, que representa vida, nesta passagem: "A voz do sangue do teu irmão clama a mim desde a terra" (Gênesis 4.10), introduz conceito metafórico "**sangue é vida**". O sangue (metáfora personificada) clama pela vida que foi tirada e que teve a morte como conseqüência.

Outra menção bíblica sobre oferta de sacrifício se encontra em Gênesis 8.20. O texto registra que quando Noé e sua família saíram da arca, após o dilúvio, "Edificou Noé um altar ao Senhor; e tomou de todo o animal limpo, e de toda a ave limpa, e ofereceu holocaustos sobre o altar."

O novo começo da raça humana é marcado pelo sacrifício oferecido espontaneamente por Noé. A aliança de Deus com a humanidade resultou da atitude da oferta de Noé. Depois que Deus o abençoou juntamente com sua família, após a cerimônia do sacrifício, deixou algumas recomendações e instruções para o recomeço na terra. "A carne com sua vida, isto é, com seu sangue não comerás" (Gênesis 9.4). Aqui o conceito metafórico "**sangue é vida**" está claramente definido e permeia todo o texto bíblico, com a culminância do seu sentido na crucificação de Cristo.

O pedido que Deus fez a Abraão para sacrificar seu filho Isaque, o filho da promessa, contém uma alegoria em que Abraão representa a figura de Deus como o pai, e Isaque a figura de Jesus como o filho unigênito. "E disse: toma agora o teu filho, o teu único filho, Isaque a quem amas, e vai-te à terra de Moriá, e oferece-o ali em holocausto sobre uma das montanhas que eu te direi." (Gênesis 22.2). Essa cena mostrada serve como símbolo para se compreender a oferta de Deus como Pai, doando seu único filho para remissão da humanidade (João 3.16).

Quando Isaque perguntou a Abraão "Onde está o cordeiro para o holocausto?". Abraão respondeu: "Deus proverá". Nesta resposta há um duplo sentido. Deus haveria de providenciar um cordeiro para ser sacrificado no lugar de Isaque e, também, enviaria Jesus como cordeiro para ser sacrificado para nos libertar da morte.

O monte Moriá, o local para o oferecimento de Isaque, tornou-se o local do templo de Jerusalém, construído por Salomão, onde os sacrifícios realizados através dos sacerdotes pré-figuravam o sacrifício de Cristo. Isaque carregou a lenha até o lugar do holocausto, Jesus carregou a cruz até o monte do calvário.

O sacrifício como libertação

A morte dos primogênitos foi a décima praga do Egito, antes da saída do

povo de Israel. Podemos apreender dois sentidos desse acontecimento: por um lado, a permissão de Faraó, que resultou na libertação, só aconteceu depois da **morte** dos primogênitos, representando nova **vida** para os hebreus, como povo escolhido. E por outro lado, o sangue de um cordeiro nos umbrais das portas das casas dos hebreus livrou seus primogênitos da **morte**. O sangue, símbolo da libertação, representou **vida** para os primogênitos hebreus. Nesse contexto, a palavra páscoa no Velho Testamento tem o significado de **passagem** do anjo da morte. **Sangue é vida,** conceito metafórico que passa do sentido abstrato para o sentido visível do livramento. O sangue do cordeiro sacrificado é o sinal profético do sacrifício de Jesus.

A libertação do povo hebreu aconteceu na primavera, período em que se comemorava o recomeço da vida após o inverno, quando toda a natureza ficava coberta de neve. Esse momento, planejado por Deus, favorecia o deslocamento do povo para enfrentar a grande jornada, sendo rico em significados, pois os egípcios celebravam a primavera como a volta à vida.

A celebração da páscoa para o cristianismo conjuga a data da celebração judaica com a morte e a ressurreição de Cristo. A data da páscoa dos cristãos é móvel porque depende do calendário lunar dos judeus, de acordo com a primeira lua cheia depois da entrada da primavera no hemisfério norte (no hemisfério sul é o outono). As imagens de ovo e coelho, com sentidos ligados à páscoa, têm seus significados relacionados aos costumes de culturas antigas no hemisfério norte, quando celebravam a primavera como recomeço da vida.

Na língua inglesa, a palavra **páscoa** tem dois significados: **passover** – passagem por cima – "(...) vendo eu sangue, passarei por cima de vós, e não haverá entre vós praga de mortandade" (Êxodo 12.13), e o termo **easter** é referente às celebrações da festa da primavera nas culturas antigas.

O paradoxo **morte e vida,** identificado nos acontecimentos da primeira páscoa, é observado em fenômenos da natureza que possibilitam nossa compreensão dessa oposição. Uma semente, quando plantada, precisa morrer para que possa brotar a planta. Nesse sentido, a **morte** de Jesus representou **vida** para nós.

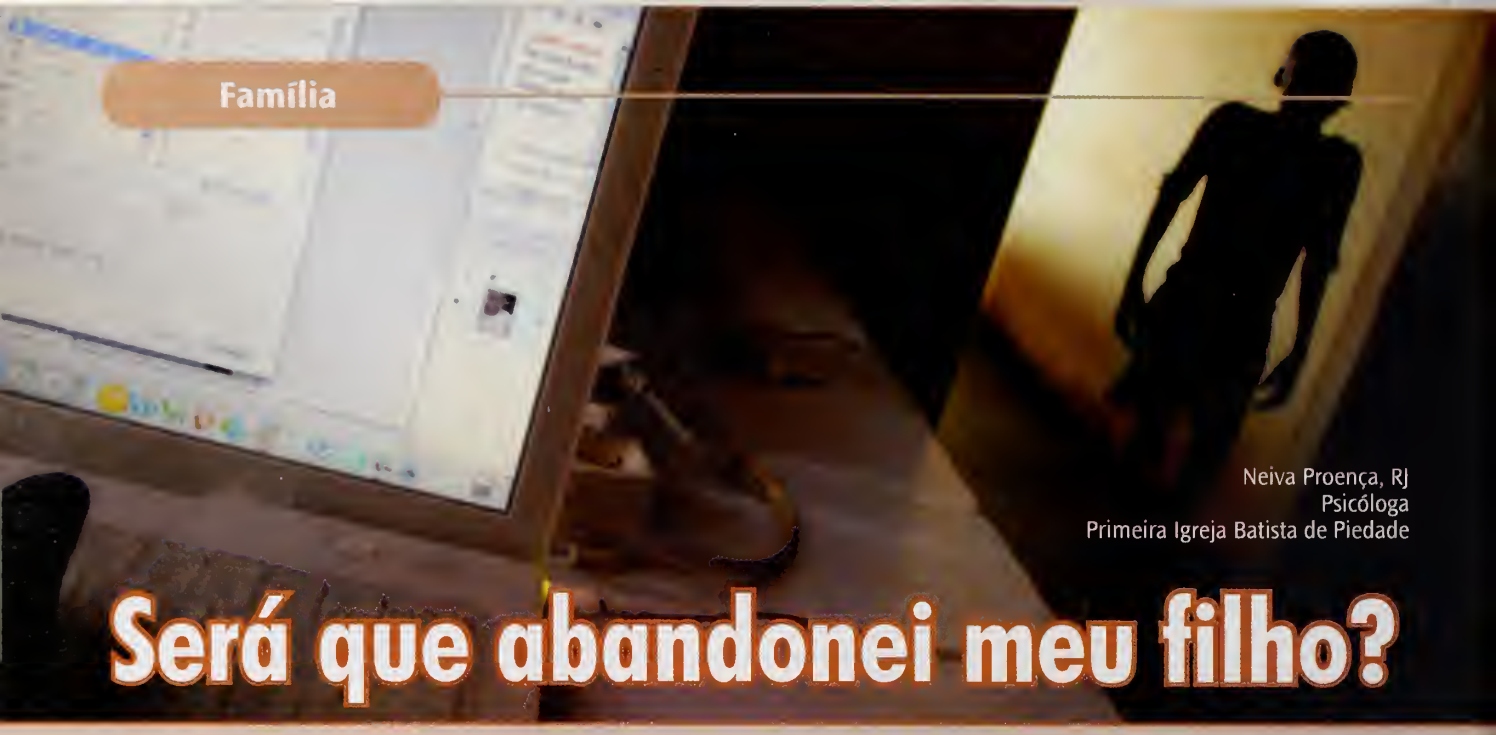
Jesus demonstrou através do uso de metáforas e alegorias que nós precisamos entender coisas abstratas através de coisas concretas. Nessa perspectiva, ao concluir sua missão redentora, deixou-nos uma ordenança com importante valor simbólico. Quando Ele apresenta o **pão** representando seu **corpo**, os vários sentidos de pão, delineados em textos bíblicos, se conjugam na idéia central do sacrifício do corpo de Cristo. Na primeira páscoa, Deus orientou que o pão, como elemento do cerimonial, deveria ser sem fermento, significando a pureza – o fermento é símbolo do pecado. Paulo em 1 Coríntios 5.7 reflete sobre essa simbologia: "Alimpai-vos pois do fermento velho, para que sejais uma nova massa, assim como estais sem fermento. Porque Cristo, nossa páscoa, foi sacrificado por nós".

Outro aspecto da simbologia do pão é observado nas narrativas dos evangelhos sobre a primeira multiplicação dos pães e dos peixes (único milagre narrado pelos quatro evangelhos). Nessa narrativa, podemos perceber um intertexto com a última ceia. "E Jesus tomou os pães e, havendo dado graças, repartiu-os pelos discípulos, e os discípulos pelos que estavam assentados" (João 6.11). No dia seguinte, após a multiplicação, quando a multidão encontrou Jesus, Ele lhes disse: "vós me procurais porque comestes do pão e vos saciastes". Para explicar o sentido do pão Jesus retomou a simbologia do maná no deserto: "Eu sou o pão da vida. Vossos pais comeram o maná no deserto, e morreram". Jesus conclui essa idéia, dizendo: "Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém comer deste pão viverá para sempre; e o pão que eu der é a minha carne, que eu darei pela vida do mundo." (João 6.48, 49, 51). O pão representa o corpo de Cristo imaculado, que foi entregue para todo aquele que nEle crer.

O trigo e a uva eram elementos integrantes da alimentação na cultura hebraica, sendo o **pão** e o **vinho** representantes simbólicos da produção e trabalho humano relacionados aos alimentos. Jesus usou essas duas figuras simbólicas: **pão** e **vinho** - tanto em milagres como no símbolo do seu sacrifício, porque faziam parte da experiência e vivência do povo.

Jesus começou seu ministério realizando o primeiro milagre nas bodas de Caná, transformando água em vinho. No final de seu ministério, na comemoração da páscoa, Ele apresentou o vinho como símbolo do seu sangue que seria derramado. Assim como Jesus disse: "Eu sou o pão", Ele também disse: "Eu sou a videira". A videira verdadeira foi a única capaz de produzir a uva, que após ser esmagada, produziu o vinho que é a essência da uva, assim como o sangue é a essência do corpo.

No Antigo Testamento, a expiação dos pecados era feita através do ritual do derramamento de sangue de um animal. No Novo Testamento, quebra-se a velha aliança e a nova é instaurada por Jesus. O sacrifício do derramamento do sangue de Jesus para expiação dos pecados é definitivo. O ato não precisa ser repetido como na antiga aliança. Jesus substituiu o ritual da antiga aliança para o memorial da ceia. Hoje, a celebração da páscoa tem seu sentido voltado para o sacrifício de Jesus. Como na velha aliança o sangue significava livramento e libertação, na páscoa de hoje, o sangue de Jesus significa libertação do pecado e livramento da morte eterna.



Neiva Proença, RJ
Psicóloga
Primeira Igreja Batista de Piedade

Será que abandonei meu filho?

Viemos de um tempo em que abandonar filhos era deixá-los na maternidade, na porta dos outros, na praça e até na lata de lixo. Mas ao refletirmos sobre o relacionamento entre pais e filhos atualmente verificamos muitas outras formas de abandono.

Antigamente uma das maneiras dos pais disciplinarem seus filhos era os mandando para o quarto a fim de que pensassem em seus atos, permanecem ali "conectados" com as regras num aprendizado quase que forçado do que é certo, errado, quem manda, quem obedece, quem pede desculpas e quem perdoa. Quando o quarto representava nessas ocasiões uma prisão.

Hoje deixá-los no quarto é abrir a porta para a liberdade, é deixá-los conectados com o mundo, com outras regras, com as não regras via TV, telefone, Internet porque os quartos de hoje costumam oferecer muito mais do que a sala. Oferecem a possibilidade de uma outra sala (virtual), quase que uma outra família, onde o bate-papo se faz sem cobranças, sem censuras, sem limitações, com aceitação.

A era da informatização, facilitada pelo mundo moderno, faz com que o abandono tome forma, corpo e força. E é impressionante como isso reflete lá na frente, quando vemos mães com dificuldade em despedir seus filhos para a profissão, para o casamento, enfim, para a vida; querendo resgatar um tempo perdido, um abraço que não foi dado, um cuidado não dispensado.

Enquanto os pais estão "desconectados" diante da TV ligada, sem se ligarem na enorme distância existente entre o mundo deles e de seus filhos, eles (seus filhos) estão encontrando aconchego, conselhos, cumplicidade, fazendo compras, se atualizando, rindo, chorando, brigando, fazendo as pazes, amando, enfim, tendo suas necessidades supridas através do simples toque do teclado. Então, para que o toque, o cheiro, o abraço?

Essa distância ofusca a hierarquia familiar, pois os pais abandonam o lugar de pai, de mãe, de quem educa, de quem repreende, de quem ama. E culpados, quer seja pelo trabalho, estudos, outros compromissos ou até mesmo pela dificuldade de assumir seus papéis de pais, tornam-se cada vez mais permissivos; abrem mão de seus lugares e com isso sugerem aos filhos o abandono do seu lugar de filhos também. Que sem proteção, sem saber o que fazer, o caminho a seguir fazem besteiras, quebram a cara, sofrem, ficam despedaçados, morrem!

Muitos pais não querem ver, mas dentro de casa seus filhos estão agindo como mortos-vivos, sem viço, vigor, alegria. (É só olhar em seus olhos quando chegam em casa ao amanhecer depois de passarem a noite fora. Sabe-se lá onde ou com quem). Refugiam-se no quarto. No lar doce lar! Ou será amargo? Só os pais não vêem. Não querem ver que perderam seus filhos. Perderam ou deixaram ir? Deixaram ir ou abandonaram?

"Estou perdido sem pai nem mãe (...) Estou pedindo só um pouquinho de proteção ao maior abandonado (...)" - trecho de uma música cantada por muitos.

Está na hora dos pais viverem a conversão. A conversão de seus corações aos filhos. "E converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha, e fira a terra com maldição" (Malaquias 4. 6). Está na hora de encontrar a conversa prazerosa, o jeito de se comunicar nesta era tão louca, tão rápida, tão moderna, sabendo fazer um link entre a sua história e a história de seus filhos, lembrando-se de que telegrama agora é e-mail, que VHS é DVD, que datilografar é digitar, que não é naum, e você é vc, mas que pai é pai, mãe é mãe, e filho é filho em todo tempo, pois nesse tipo de relacionamento não existe "ex" – seu filho nunca deixará de ser seu filho.

Este é o tempo de ficar no portão, como o pai do filho pródigo, abrir os braços, e dizer ao seu filho que está feliz com o retorno dele; se alegrar com a presença dele; amá-lo além das palavras, com atos e em verdade. (Ler João 3.18).

A fitoterapia e o emagrecimento

"Lembre-se: antes de qualquer dieta faça um diagnóstico com um bom médico. Esta é a pessoa indicada para prescrever o tratamento ideal."

Pr. Gerson Marques da Silva – Pastor auxiliar da Igreja Batista Boas Novas – Sorocaba/SP
Biólogo – Pós-Graduado em Fitoterapia e Embriologia

A busca pelo corpo perfeito, o desejo de soluções imediatas nas estéticas propostas pelas propagandas e as dificuldades de auto-aceitação, está provocando cada vez mais o descontrole emocional das pessoas. Todos os métodos possíveis para o emagrecimento são utilizados independente de orientações de profissionais habilitados, inclusive a fitoterapia.

Não há fórmulas e também fitoterápicos de ações imediatas que possam transformar uma pessoa com uma determinada massa para uma redução do seu "peso".

Em primeiro lugar, a pessoa que deseja reduzir a sua massa, deve compreender o que está ocorrendo com seu corpo, para depois partir para a ação. Existem vários fatores que permitem o aumento da massa de uma pessoa:

- **Fatores Genéticos** – A pessoa nasce com características genéticas propícias ao aumento da massa corpórea.
- **Fatores Endócrinos** – A pessoa apresenta distúrbios hormonais e este fato influencia no seu "peso".
- **Fatores Emocionais** – A pessoa em desequilíbrio emocional poderá apresentar interferências em seu "peso".
- **Hábitos Alimentares** – Alguns hábitos alimentares como excesso de sal, açúcar e lipídios e a falta de frutas e verduras nas refeições, favorecem o aumento na massa do corpo. Por outro lado, a redução de alimentos, desacelera o metabolismo celular, o que acarretará em um acúmulo de energia no corpo.
- **Vida Sedentária** – A falta de uma atividade física também é um dos responsáveis pela falta de uma silhueta desejável.

Desta forma, antes de utilizar qualquer dieta na redução do seu "peso", a pessoa necessita de um diagnóstico e de orientações clínicas, e não podemos esquecer que o profissional habilitado e autorizado legalmente para diagnosticar e prescrever o tratamento ideal para uma pessoa é o médico. Todos os demais profissionais de saúde poderão auxiliá-lo, mas ainda será o médico o profissional responsável pelo tratamento.

Após um diagnóstico médico, as ervas medicinais poderão entrar no tratamento sobre a orientação de um fitoterapeuta, esse profissional utilizará as plantas necessárias para um metabolismo celular equilibrado.

Independente de qualquer vegetal que possa ser utilizado no tratamento da redução do "peso" gostaria de recomendar algumas práticas para uma silhueta desejável.

- Não faça dieta em hipótese alguma sem orientação médica.
- Reduza o consumo de açúcar.
- Faça refeições balanceadas e leves, que nutram as células.
- Durma bem.
- Pratique ginástica e exercícios aeróbicos.
- Beba bastante água e tenha um funcionamento do sistema digestivo satisfatório.

E não se esqueça que a recomendação de Jesus é: "Amarás a teu próximo como a si mesmo...", ou seja, ame a si mesmo e cuide de sua saúde para que você possa amar a seu próximo. Já em Gn 1.30 observamos o cuidado de Deus para com os nossos alimentos e em todo livro de Levítico há orientações para o povo quanto à saúde física, mental e espiritual. Deus prescreveu para seu povo o caminho da saúde, é nossa missão obedecer a suas recomendações.

Isaura Maria Carvalho Oliveira, RJ

Pavê de ameixas

Ingredientes: 1 lata grande de ameixas em calda; 1 caixa de gelatina de morango; 1 lata de leite condensado; 4 ovos; 1 vidro de leite de coco pequeno

Modo de fazer: Num pirex coloque as ameixas sem caroços e um pouco da calda. Faça um creme com as gemas, o leite condensado e o leite de coco. Coloque por cima das ameixas e reserve. Faça a gelatina de acordo com a instrução da embalagem. Bata as claras em neve e misture delicadamente com a gelatina até colorir. Despeje as claras por cima do creme e leve à geladeira até a hora de servir.

Sorvete econômico

Ingredientes: 1 lata de leite condensado; 1 lata de creme de leite; 1 pote de gelatina de sua preferência; 600 ml de água morna

Modo de fazer: Bater tudo no liquidificador. Levar ao freezer até começar a endurecer, depois bater na batedeira por 20 minutos. Voltar ao freezer até a hora de servir.

Sorvete pavê

Ingredientes: 1ª camada: 3 gemas; 1 lata de leite condensado; 1 lata de leite

Modo de fazer: Misture tudo e leve ao fogo até engrossar. Coloque num pirex e deixe esfriar.

Ingredientes: 2ª camada: 2 latas de leite; 6 colheres (sopa) de chocolate em pó; 3 colheres (sopa) de açúcar; 1 colher (sopa) de maisena

Modo de fazer: Misture tudo e leve ao fogo sempre mexendo até cozinhar. Coloque por cima da 1ª camada e deixe esfriar.

Ingredientes: 3ª camada: 3 claras em neve; 3 colheres (sopa) de açúcar; 1 lata de creme de leite sem o soro

Modo de fazer: Bater tudo na batedeira e colocar por cima das camadas. Levar ao congelador por algumas horas.

OBS: Se preferir, não precisa levar ao congelador, apenas à geladeira. Enfeite com alguma fruta em calda.

Bolinho de bacalhau

Ingredientes: 1 kg de bacalhau (cozido e desfiado); 1 kg de trigo; ½ kg de batata cozida na água do bacalhau e espremida; 1750 ml da água onde cozinhou o bacalhau; 3 dentes de alho grande (socados); 2 colheres de sopa de azeite; 1 cebola grande em rodelas; cheiro verde a gosto

Modo de fazer: Tire o sal do bacalhau e da água que cozinha-lo reserve 1750 ml. Tempere com alho e cebola dourados no azeite. Coloque o bacalhau na água temperada e deixe ferver. Abaixe o fogo e coloque de uma só vez o trigo. Mexa até a massa ficar lisa e soltar da panela. Misture bem a batata e o cheiro verde até a batata incorporar à massa. Faça os bolinhos e frite dourando bem. Ficam saborosos e sequinhos!

Delícias de abacaxi

Ingredientes: 1 abacaxi grande bem maduro; 10 colheres de sopa de açúcar; 1 lata de leite condensado; 1 lata de creme de leite; 1 lata de leite; 1 colher (sopa) de maisena; 3 ovos

Modo de fazer: 1ª camada: Descasque e corte o abacaxi bem pequeno (não usar o talo). Faça um doce com o abacaxi e o açúcar. Cozinhar até ficar quase seco. Num pirex coloque o doce. 2ª camada: Faça um creme com o leite condensado, o leite, a maisena e as gemas. Despeje por cima do doce. Reserve. 3ª camada: Bata as claras em neve, coloque o creme de leite sem o soro. Misture bem e cubra o creme da 2ª camada. Ponha para gelar até a hora de servir. Se quiser, enfeite com pedacinhos de abacaxi.

Frango de festa

Ingredientes: 1 kg de peito de frango cozido, desfiado e bem temperado; 1 lata de milho verde; 100 gramas de azeitonas verde sem caroços; 1 pacote de batata palha; 1 copo de requeijão cremoso

Modo de fazer: Desfie o peito de frango, misture o milho, as azeitonas, a batata palha e o requeijão. Misture bem e coloque em um pirex. Ponha um pouco de batata palha por cima. Leve ao forno para aquecer. Sirva com arroz branco e salada.

Bloquinho para anotações

Material

Você vai precisar de:

- Bloquinhos de papel
- Placas de EVA (emborrachado)
- Flores artificiais (dê preferência àquelas que ficam com a parte de baixo achatada)
- Pistola para cola quente
- Bastão de cola quente
- Saquinhos para embalagem
- Cartões com mensagem
- Pregadores de roupa (dê preferência aos de madeira)

Vamos confeccionar

Com a placa de EVA corte pedaços medindo 18 x 10 cm. Se preferir, recorte com a tesoura de picotar, fica mais bonito. Dobre a plaquinha ao meio. Passe cola quente nos dois lados do pregador de madeira e aplique bem no centro de modo que o pregador fique bem escondido dentro da placa. Em seguida, separe as flores dos galhos, cortando bem acima junto à flor. Passe cola embaixo da flor e cole na frente da placa. Introduza o bloquinho de papel no pregador. Embale no saquinho e, se desejar, acrescente um cartão e uma caneta. Pronto! Você tem aí uma bela lembrança para datas especiais.

Colaboração:

Valdecira – Congregação Batista em Florai, Paraná
Clotildes – Igreja Batista em Terra Rica, Paraná

Um líder que valoriza o crescimento

Pr. Sérgio Dusilek, RJ

Poucas coisas são tão cativantes quanto a conquista. Conquistar enaltece a potencialidade humana, estimula a pessoa. Ficamos eletrizados quando promovidos, aprovados, aceitos, enfim, quando alcançamos um alvo. Agora, o que isso tem a ver com a nossa liderança? Qual seria a grande conquista de um líder?

A conquista do líder não é sua projeção pessoal, mas o crescimento dos seus liderados. E crescimento se galga com conquistas, as quais se materializam por meio das decisões. Leia Filemom versos 12-16.

Paulo está mexendo num ponto nevrálgico: embora saiba o que Filemom deve fazer, ele não ordena que faça. Deixa que ele tome sua própria decisão porque queria que Filemom crescesse. E isso se daria pela correta decisão (**anepempsa** - decisão como de uma corte - v.14) que ele mesmo teria de tomar. O apóstolo ajuda-o a refletir, fazendo-o considerar ângulos da decepção[1] que tivera com Onésimo a fim de enxergar alguns fatos. Veja o que ele traz a lume:

Ele não quer fazer nada alheio a Filemom (v.14). Não podia deixá-lo à parte de qualquer processo decisório, não só por conta do direito de Filemom, mas sobretudo pelo respeito que tinha ao cooperador do seu próprio ministério (ele queria mantê-lo - **katechein - v.13**). Liderar envolve partilhar e não apartar. Envolver e não separar. Quando Deus dá uma compreensão ao líder ela precisa ser passada aos demais líderes e liderados. E ,sobretudo, liderar envolve respeito mútuo;

Paulo diz que embora parecesse um acidente de percurso, Filemom continuava a abençoar e cooperar com o ministério paulino, só que agora via Onésimo. É lógico que Filemom queria estar ajudando Paulo. Só que não podia acompanhá-lo onde estava. E Deus deu um jeito (daqueles que só Ele sabe fazer) para que o desejo do coração de Filemom continuasse a ser contemplado. O que Paulo está querendo dizer a ele é: "Fique alegre! Você continua cooperando comigo!" (v.15);

Paulo também convida Filemom a amar Onésimo (v.16). Veja bem, amar a quem o havia traído. Seria mais fácil amar um desconhecido, não é mesmo? Pois Paulo convida Filemom a conquistar a reconciliação. Perdão após traição é doloroso. Por isso que é preciso resignação e concentrada vontade para dá-lo a fim de que a semente da reconciliação possa crescer regada pelas lágrimas do perdoador e do perdoado. Filemom não precisava libertar Onésimo (como escravo que era), mas certamente para que amasse, precisava se libertar da prisão e das cadeias do ressentimento.

Você percebe o paralelo? Um preso agora livre; um livre, mas ainda preso. E qual é o poder libertador? Na linguagem paulina era e continua sendo o AMOR (1 Cor.13). O amor de Deus e a Jesus libertou Onésimo da cadeia do pecado (Rm.7). E agora o mesmo amor teria que inundar o coração de Filemom para que ele fosse liberto também. Paulo o convidava então a ver Onésimo como livre (Gl.3.28). **COMO VOCÊ VÊ SEU IRMÃO?**

Paulo faz Filemom olhar para frente, para a eternidade. Separado por um tempo (v.15) para tê-lo sempre – até a eternidade. Paulo convida Filemom a sair da dimensão histórica e entrar na eterna; a dar ênfase ao fato de que os cristãos se reconheciam a todos como irmãos, filhos do mesmo PAI celestial. E que agora, até mesmo o que Heidegger com propriedade chamou de condicionantes e limitadores do ser humano, a saber: o TEMPO e o ESPAÇO não eram mais determinantes para o relacionamento deles dois. Paulo fala **aiônios** – a algo sublime que Deus nos oferece: a eternidade.

Quando você estiver em crise com alguém, olhe para a eternidade. Vamos passar o tempo todo uns com os outros. E tendo Deus o senso de humor que lhe é peculiar, é capaz de colocar você como vizinho daquele com quem você tem tido dificuldade de se relacionar.

Paulo com essa atitude dá uma aula de promoção e exercício de motivação na liderança. Transportar o liderado para o nível de cooperador; colocá-lo como partícipe de uma análise e deixá-lo tomar uma importante decisão estimulando assim a espontaneidade é de uma riqueza sem igual.

Paulo também ensina que falhas precisam ser reparadas. Vacilos precisam ser confrontados com amor e GRAÇA (Gl 6.1-2) a fim de que possam ser confessados (Tg 5.16) e o relacionamento, então, RESTAURADO. O que Paulo queria era a restauração de um relacionamento.

E aí vem uma perguntinha com a qual finalizo esse texto para que você medite diante de Deus: já parou para pensar no quanto Deus valoriza os relacionamentos? Ele inspirou uma carta que trata de promover uma reconciliação e permitiu/providenciou para que estivesse na Bíblia. O que você tem feito pelos seus relacionamentos?

1 A decepção cega tanto quanto a paixão.

Programações para a UFMB da igreja local comemorar o centenário da UFMBB

Apoteose – 100 Anos da UFMBB

Mônica Rodrigues Fioravanti Antonio

(Confeccionar um grande painel com o mapa do Brasil onde deverá estar escrito 100 Anos UFMBB. Ao som de uma música bem expressiva devem sair da platéia três jovens que tenham boa dicção, vestidas de branco e verde, ou calça branca e camisa do Brasil, que falarão enquanto andam em direção ao palco).

1. Mulher...
2. Mulher brasileira.
3. Quem é essa mulher?
1. É a mãe;
2. É a esposa;
3. É a mulher batalhadora.
1. A mulher do nosso Brasil é espetacular.
2. É a mulher que sobrevive à seca do Nordeste;
3. E acompanha as leis no nosso Centro-oeste;
1. É a mulher que nos grandes centros precisa defender seus filhos das drogas e da marginalidade.
1, 2, 3 – Mulher brasileira, mulher espetacular!
3. A mulher brasileira também é índia;
1. Índia que nos impressiona e nos cativa com sua cultura singular;
2. Quanta beleza, quanta singeleza!
3. Quanta força, quanta raça!
1. Mulher brasileira, mulher cheia de conquistas.

2. Através de décadas as mulheres têm alcançado seu espaço como médicas, engenheiras, administradoras, advogadas, metalúrgicas, estilistas, operárias, e entre tantas profissões a de EDUCADORA. (Enquanto estiver falando o nome das profissões, mulheres vestidas como tal devem entrar e se posicionar na frente do palco).

Educadora – A missão de educar é nobre, e através da educação nossos horizontes são alargados, nossa visão ampliada, de maneira que crescemos e desenvolvemos a capacidade de refletir cada dia mais.

Estilista – A mulher brasileira apesar de toda sua beleza carece de conhecer o grande amor de Deus.

Médica – Muitas ainda precisam encontrar o médico dos médicos: JESUS

Operária – E hoje estamos aqui para celebrarmos a Deus, por mulheres que nestes 100 anos têm cumprido a sua missão.

Advogada – Geração após geração mulheres servas de Deus têm se colocado na brecha, na sublime missão de educar e expandir o reino de Deus.

Administradora – Neste ano queremos agradecer a Deus pelo centenário da UFMBB.

Todas – Celebremos e Prossigamos Cumprindo a Missão

(Toca uma música alegre. Saem as mulheres que estiverem no palco e entram meninas, adolescentes, jovens e mulheres caracterizadas com roupas das regiões do Brasil, se possível cada uma com a bandeira de um estado do Brasil nas mãos, e se posicionam no palco. Depois de todas terem entrado, fala uma de cada vez.)

Uma representante da região Sul – Agradecemos a Deus pelas mulheres da região sul, e o trabalho que têm realizado. "Porque dEle, e por ele, são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém" (Rm 11.36)

Uma representante da região Sudeste – Agradecemos a Deus pelas mulheres da região Sudeste, e convidamos a todos a "Cantar ao Senhor em toda a terra, proclamar de dia em dia a sua salvação" (1Cr 16.23)

Uma representante da região Centro-Oeste – Louvado seja Deus pelas mulheres da região Centro-Oeste. "Ao Cordeiro, seja o louvor, e a honra, e a glória, e o domínio pelos séculos dos séculos" (Ap 5.13)

Uma representante da região Norte – Bendito seja o nome do Senhor pelas mulheres da região Norte. "Glorifiquem a Deus pela sua misericórdia" (Rm 15.9)

Uma representante da região Nordeste – Celebremos a Deus pelas mulheres da região Nordeste e que possamos dizer como o salmista. "Eu te louvarei, Senhor, de todo o meu coração". (Sl 9.1)

Todas – E todas nós somos gratas a Deus pelo trabalho que a UFMBB tem realizado.

Sul – através do preparo de liderança;

Sudeste – através do CIEM e do SEC;

Centro-Oeste – através da literatura para nossas crianças;

Norte – através da orientação missionária para as meninas das MR;

Nordeste – através da educação cristã e missionária oferecidas para nossas jovens e mulheres cristãs.

Todas – Celebremos e Prossigamos Cumprindo a Missão

Voz Oculta – "Portanto, nós também, pois que estamos rodeados de tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo embaraço, e o pecado que tão de perto nos rodeia, e corramos com perseverança a carreira que nos está proposta, fitando os olhos em Jesus, autor e consumador da nossa fé..." (Hebreus 12.1,2a).

(Todas as participantes retornam e cantam um hino de celebração e louvor)

Celebremos o Centenário

Jogral

Leonice Duarte de Souza Dantas, SP
Coordenadora Estadual de Amigos de Missões

1. Hoje é um dia de festa!
2. Hoje é um dia de gratidão!
3. De gratidão a Deus
4. Hoje é um dia de celebração!
5. Celebração a Deus.

T "Celebrai com Jubilo ao Senhor todos os moradores da terra".

1. Soam as trombetas!
2. E o som estrondoso ressoa pelos ares,
3. São chamados.
4. Trombetas que convocam
5. Todas as mulheres,
1. Jovens,
2. Adolescentes,
3. Crianças,

T Para a celebração.

4. Comemoramos hoje 100 anos.
5. 100 anos de União Feminina Missionária Batista do Brasil!
1. Desde 1908, tem Deus usado mulheres
2. Que com sabedoria, dedicação e, sobretudo, orientação do próprio Deus,
3. Têm incentivado as igrejas com suas organizações missionárias.
4. A celebrar com missões, evangelismo, ação social, integração
5. E muito amor ao Senhor.

T "Cantem com alegria a Deus o nosso defensor

1. Cantem louvores ao Deus de Jacó".
2. Foram anos de crescimento.
3. Crescimento espiritual;
4. Crescimento de trabalho criativo;
5. Crescimento de organização;
1. Crescimento de vidas salvas por Jesus.
2. Cristo é o nosso exemplo;
3. Cristo é o líder do cristão;
4. Cristo é o cabeça de missões.

T Amamos missões porque Cristo amou primeiro.

5. Celebremos 100 anos;
1. 100 anos de trabalho;
2. 100 anos de alegria;
3. 100 anos ouvindo a voz do Mestre:
4. "A quem enviarei e quem há de ir por nós?"
5. 100 anos e vidas respondendo ao chamado:

T "Eis-me aqui envia-me a mim".

1. "Vinde, cantemos ao Senhor com júbilo,
2. Celebremos o rochedo da nossa salvação".
3. A União Feminina Missionária Batista do Brasil
4. Tem ajudado as organizações no seu crescimento
5. Através de literatura apropriada.
1. O crente precisa de alimento adequado ao seu crescimento espiritual.
2. A União Feminina Missionária Batista do Brasil, com sua equipe

T Tem proporcionado este material.

3. Paulo referiu-se aos ensinamentos aos novos, como

T Leite aos pequeninos.

4. O material para crianças de 0 a 3 anos é específico para elas.
5. Tem, também, material para o Rol dos bebês.
1. E para crianças de 4 a 8 anos – Amigos de Missões.
2. Para juniores, adolescentes com o grupo de Mensageiras do Rei.
3. Mas o alimento não deve ser apenas leite.
4. Leite para os bebês e crianças.
5. Precisam ser sólidos para os jovens e adultos.
1. Literatura para as jovens a partir dos 16 na JCA.

2. Literatura para as jovens senhoras, maturidade, 3ª Idade na MCA.
3. "Venham todos e louvemos ao Deus eterno,
4. Cantemos com alegria a nossa Rocha".
5. Vamos comparecer diante dEle com agradecimentos,

T Cantando hinos de louvor **(um grupo previamente ensaiado canta a 1ª estrofe do hino 613 HCC)**

1. "Pois o Eterno é Deus poderoso;
2. O Rei poderoso acima de todos os deuses".
3. A Bíblia, palavra de Deus tem sido o guia para o crescimento cristão e missionário,
4. Desde o Rol dos bebês até a 3ª Idade.
5. Além das revistas, o Manancial tem sido fonte de inspiração e crescimento.
1. "Cantem uma nova canção ao Deus Eterno;

T Cantem ao Eterno todos os povos da terra".

2. "Façamos bem a todos".
3. "Levanta-te e resplandece porque já vem a tua luz".
4. "Para que nos torneis irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração pervertida e corrupta

T Na qual resplandeceis como luzeiros no mundo".

5. "Vamos trabalhar enquanto é dia"
1. "Grande é o Senhor e mui digno de ser louvado".

T 100 anos de oração!

2. Orações de louvor, agradecimentos, intercessão, petição;
3. Orações respondidas.
4. "Glória e majestade estão diante dEle, força e formosura no seu santuário".
5. "Porque os olhos do Senhor estão sobre os justos".

T "E os seus ouvidos atentos a suas orações".

1. A União Feminina Missionária Batista do Brasil tem crescido diante de Deus
2. E dos homens,

T Através da oração.

3. Orações elevadas ao Pai,
4. Pela família,
5. Pela igreja,
1. Pelos pastores,
2. Pela denominação Batista,
3. Pela nação brasileira,
4. Pelo mundo sem Cristo.
5. "Cantai ao Senhor um cântico novo"

T Porque Ele tem feito maravilhas **(o grupo previamente ensaiado canta a 2ª estrofe do 613 HCC)**

1. "Servi ao Senhor com alegria".
2. A União Feminina Missionária Batista do Brasil, durante estes 100 anos, pensou também
3. Na Educação Cristã Missionária,
4. Através da preparação nas escolas CIEM e SEC.
5. "Sabei que o Senhor é Deus;

T Foi Ele quem nos fez e dEle somos".

1. Cristo nos deu exemplo, sendo Ele mesmo missionário.
2. Ele ensinou um grupo selecionado.
3. Durante estes 100 anos, a União Feminina Missionária Batista do Brasil tem

T Aprimorado e ampliado seus cursos, nestas duas escolas.

4. Jovens, mulheres, casais e missionários podem ser aperfeiçoados.
5. "Celebremos ao Senhor, rendei-lhe graças
1. Celebremos ao Senhor, 100 anos de lutas e vitórias".

T "Posso todas as coisas naquele que me fortalece".

2. Reina o Senhor para sempre **(grupo canta 3ª estrofe do hino 613 HCC)**
3. Celebremos ao Senhor neste dia.
4. Celebremos ao Senhor a oportunidade que Ele nos dá de
5. Ensinar, orientar, ajudar bebês, crianças hoje para a liderança dos próximos anos.

T "Senhor, Tu tens sido o nosso refúgio de geração em geração".

1. "Cantaremos para sempre as tuas misericórdias".
2. "Nossos lábios proclamarão a todas as gerações a tua fidelidade".
3. Celebremos 100 anos!
4. 100 anos de União Feminina Missionária Batista do Brasil.
5. Celebremos a Deus todas as maravilhas que Ele nos tem proporcionado.

T A Ele pois toda honra, glória, majestade e poder, amém.

ORIENTAÇÃO

Para o jogral pode ser usado cinco senhoras, ou cinco jovens, ou cinco adolescentes ou se preferirem uma criança, uma adolescente, uma jovem, uma jovem senhora e uma da 3ª Idade, representando as organizações.

T - significa todas.

Para ficar ainda mais festivo use roupas de época, vestidos longos, roupas brancas ou também roupas com cores das organizações representando cada uma, mas com muita alegria e festividade.

Ler o jogral com bastante antecedência, várias vezes para que fique bem espontâneo no momento da apresentação. Ensaie bastante.

Confeccionar cinco capas em cartolina ou papel cartão na cor lilás ou branca, onde deverão ficar as folhas do jogral, de maneira que fique bem fácil o manuseio e a leitura.

Se não for possível fazer uma programação especial do centenário, peça ao pastor para ser apresentado em um culto à noite.

Vamos celebrar! Não é sempre que podemos festejar um centenário.

Apoteose Comemorativa do Centenário da U

Lidice Gramacho F. Lima e
Ábia Saldanha Figueiredo, PE

Tema: Árvores Jubilosas

CENÁRIO: Jardim com grama, rio no centro e árvores pintadas.

MÚSICA – Instrumental

Abertura: As duas narradoras tomam o seu lugar no palco, uma de cada lado, vestidas de longo, uma de branco e outra de lilás.

PRÓLOGO:

VOZ em OFF – (Voz masculina, leitura com ênfase e solene) – Gêneses 2.8-10, 15 e 18, 16 e 17:

"E plantou o Senhor Deus um jardim no Éden, na direção do Oriente, e pôs nele o homem que havia formado. Do solo fez o Senhor brotar toda sorte de árvores agradáveis à vista e boas para alimento; e também a árvore da Vida no meio do jardim e a árvore do Conhecimento do bem e do mal. E saía um rio do Éden para regar o jardim(...) Tomou, pois, o Senhor Deus ao homem e o colocou no jardim do Éden para cultivar e o guardar. Disse mais o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea(...) E o Senhor Deus lhe deu esta ordem: De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás."

NARRADORA 1

O Senhor Deus, Todo Poderoso, Criador dos céus e da terra formou o ser humano à sua imagem e semelhança, e o colocou no jardim de Éden para administrar a criação, cultivando-a e guardando-a. Numa ordem explícita proibiu que comessem da árvore do conhecimento do bem e do mal.

NARRADORA 2

Esta ordem não se refere ao conhecimento intelectual somente, mas também inclui conceitos de escolha, discernimento e até mesmo, domínio. Portanto, "conhecer o bem e o mal" equivale a decidir por conta própria e com absoluta independência o que é bom e o que é mau, ou seja, possuir plena autonomia de âmbito moral.

NARRADORA 1

E assim, o homem e a mulher desobedeceram a Deus e caíram no pecado da rebeldia, inveja e ganância pelo poder do conhecimento. Expulsos do Éden, passaram a viver lutando pela sobrevivência e se afastando dos caminhos de santidade ensinados por Deus.

NARRADORA 2

O ser humano tem a responsabilidade de cuidar da natureza que Deus criou. O conhecimento do bem e do mal tem levado a humanidade para caminhos longe do Senhor. A mensagem de salvação e restauração do ser humano decaído sempre foi e será um desafio. A Igreja de Cristo há de se preocupar sempre em levar esta mensagem de vida às pessoas, de recuperação e volta da humanidade decaída aos caminhos de santidade ao Senhor.

NARRADORA 1

Por conta desta preocupação foi que em 1908 um grupo visionário de senhoras cristãs fundou a União Missionária das Senhoras Batistas do Brasil, cujo nome foi mudado em 1910 para União Geral das Sociedades de Senhoras – Auxiliar da Convenção Batista Brasileira.

NARRADORA 2

O elevado objetivo desta nova organização foi espalhar o conhecimento do Senhor entre as mulheres cristãs batistas, de modo que recebessem a orientação adequada para desenvolverem seus grupos locais.

MÚSICA – Congregação - "No Serviço do meu Rei" - Hino 491 HCC - 1ª estrofe

1ª ARVORE - 1908 a 1918 - DÉCADA DO PIONEIRISMO

(Durante a música, entra uma jovem, de vestido longo branco ou verde, carregando uma grande árvore onde estará escrito: 1908 - 1918. A jovem usa uma faixa com os dizeres: DÉCADA DO PIONEIRISMO, e toma o seu lugar no palco).

NOTA: As árvores podem ser feitas da seguinte maneira: 1. Para o tronco: isopor grosso forrado com papel crepom marrom; 2. Para a folhagem: cachos de balões de borracha verde claro e escuro presos ao tronco com fio de nylon. No tronco de cada árvore estarão escritos os anos iniciais e finais de cada década. Ficam leves e bonitas!)

NARRADORA 2

Esta década foi marcada pelo pioneirismo de um propósito educacional que haveria de atravessar o século XX. Em 1916, foi criado o curso de Educação Religiosa do Departamen-

ião Feminina Missionária Batista do Brasil

to Feminino do Colégio Batista Sheppard (na época Colégio Batista Brasileiro), com a finalidade de preparar moças batistas que sentissem a chamada divina para trabalhar na causa do Senhor. O que mais tarde se tornou o Instituto Batista de Educação Religiosa, IBER; hoje, Centro Integrado de Educação e Missões, CIEM.

NARRADORA 1

No ano seguinte, 1917, com a chegada da jovem amazonense Josefa Silva, ao Recife, desejosa de se preparar para servir a Deus como professora cristã, foi fundada a Escola Normal para moças, em Pernambuco. Este nome foi mudado, em 1918, para Training School, com o mesmo objetivo: preparar jovens. A matrícula de oito alunas registrou o ingresso das pioneiras jovens corajosas nas fileiras das centenas que haveriam de ser preparadas para o ministério do ensino. Mais tarde, essa entidade viria a seu chamar Seminário de Educação Cristã, SEC.

NARRADORA 2

A primeira diretoria da então União Missionária das Senhoras Batistas do Brasil foi constituída das seguintes pioneiras: Graça Entzminger (presidente), Jane Soren (vice-presidente), Isabel Costa (1ª secretária), Edelvira Rodrigues (2ª secretária) e Emma Paranaguá (tesoureira). Em 1914, foi lançado o primeiro Manual da União Geral das Sociedades de Senhoras e os estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo, Pernambuco e Minas Gerais começaram a organizar o trabalho feminino batista.

MÚSICA – "As Boas Novas Anunciai" – 1ª estrofe – 541 HCC

2ª ÁRVORE - 1919 a 1928 - DÉCADA DA PLANTAÇÃO

(Durante a música, entra uma jovem, de vestido longo branco ou verde, carregando uma grande árvore onde estará escrito: 1919 - 1928. A jovem usa uma faixa com os dizeres: DÉCADA DA PLANTAÇÃO, e toma o seu lugar no palco.)

VOZ em OFF – (leitura com ênfase e solene) - João 15.1-5

"Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o Agricultor. Todo ramo que, estando em mim não der fruto, ele o corta; e todo o que dá fruto limpa, para que produza mais fruto ainda. Vós já estais limpos pela palavra que vos tenho falado; permanecei em mim e eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira, assim nem vós o podeis dar; se não permanecerdes em mim. Eu sou a Videira, vós, os ramos. Quem permanece em, mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer".

NARRADORAS – (juntas lêem com ênfase)

A década de 1919 a 1928 na história da antiga União Geral das Sociedades de Senhoras é prova da permanência na Videira verdadeira. Os frutos colhidos foram resultados da dedicação ao Senhor. Os ramos são aquelas que fielmente serviram a Deus, o Agricultor da vinha. Vidas santificadas pelo Senhor produziram frutos porque estavam alimentadas pela seiva espiritual da Videira verdadeira.

NARRADORA 1

Em 1922, a organização volta a ser chamada União Geral das Senhoras, com a criação e a inclusão da Sociedade de Moças. Neste mesmo ano foi lançado o primeiro periódico: a Revista para Trabalho das Senhoras Batistas. Em 1924 foi criado o folheto devocional "Época de Oração", contendo leitura bíblica, um ligeiro comentário e pedidos de oração para 30 dias.

NARRADORA 2

Entre 1921 e 1924, uma campanha foi idealizada para que cada Sociedade Feminina tivesse uma classe de alfabetização, mediante uma cooperação mútua, para a diminuição do analfabetismo entre as senhoras, o que dificultava a utilização do material entregue pela União Geral.

Os Estados da Bahia e de São Paulo também organizaram as mulheres batistas nesta década.

NARRADORA 1

Em 1928, Minnie Laudrum torna-se secretária correspondente e tesoureira da União Geral, cargo no qual ficou por 26 anos.

NARRADORAS – (juntas lêem com ênfase)

A União Geral passa a se preocupar não só com a estruturação de sociedades femininas, mas com o bem-estar de suas sócias. Nesta

DÉCADA DA PLANTAÇÃO o incentivo à alfabetização e a criação de um devocional mostram o cuidado com o crescimento individual, o que certamente traria frutos para todo o grupo.

MÚSICA – "Minha Pátria para Cristo" - 1ª estrofe – 603 HCC

3ª ÁRVORE - 1929 a 1938 - DÉCADA DO SUSTENTO

(Durante a música, entra uma jovem, de vestido longo branco ou verde, carregando uma grande árvore onde estará escrito: 1929 - 1938. A jovem usa uma faixa com os dizeres: DÉCADA DO SUSTENTO, e toma o seu lugar no palco.)

NARRADORA 2

Nesta década foi criada, em Campos (RJ), a Escola Popular Batista, que mais tarde seria chamada de Escola Bíblica de Férias, que alcançou milhares de crianças para Cristo por todo este imenso Brasil. A missionária Ruth Handall é escolhida responsável pela literatura da União Geral.

NARRADORA 1

Em 1938, foi comemorado pela primeira vez o Dia de Educação Feminina no dia do aniversário da organização da União Geral de Senhoras: 23 de junho. Desde então, uma oferta especialmente dedicada ao sustento das escolas ETC e ITC é levantada pelas senhoras e moças batistas.

NARRADORA 2

Em 1932, a Sociedade de Moças se dispôs a enviar e sustentar a primeira jovem missionária enviada ao sertão do Brasil: a jovem Marcolina Magalhães. Neste período, Esther Silva Dias foi eleita presidente da União Geral, cargo no qual ficou por 25 anos consecutivos.

NARRADORAS – (lêem juntas com ênfase)

Nesta DÉCADA DO SUSTENTO a comemoração do Jubileu de Prata mostra uma organização que está amadurecendo e dando frutos da Videira. Se antes as senhoras levantavam recursos para enviar aos campos missionários, agora, elas começam a enviar os próprios obreiros: Marcolina Magalhães, fruto da Sociedade de Moças, organização-filha.

VOZ em OFF - (leitura solene) Habacuque 3. 17,18

"Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; o produto da oliveira minta, e os campos não produzam mantimento; as ovelhas sejam arrebatadas do aprisco, e nos currais não haja gado, todavia, eu me alegro no Senhor, exulto no Deus da minha salvação".

NARRADORAS - (juntas com ênfase)

A história da União Geral das Sociedades de Senhoras é testemunha viva das palavras do profeta Habacuque. É uma instituição consagrada ao Senhor que tem vivido acima das suas duras circunstâncias. Apesar de todas as dificuldades enfrentadas, a atual União Feminina Missionária exclama em alta voz: "Eu me alegro no Senhor, exulto no Deus da minha salvação!".

MÚSICA – "Tu és fiel, Senhor" - Congregação – 25 HCC – 2ª estrofe

4ª ÁRVORE - 1939 a 1948 - DÉCADA DA EXPANSÃO

(Durante a música, entra uma jovem, de vestido longo branco ou verde, carregando uma grande árvore onde estará escrito: 1939 - 1948. A jovem usa uma faixa com os dizeres: DÉCADA DA EXPANSÃO, e toma o seu lugar no palco.)

NARRADORA 1,

O inspirativo e belo distintivo da União Geral foi adotado em 1939.

Em 1941, a Convenção Batista Brasileira passa às mãos da União Geral a direção da Escola de Trabalhadoras Cristãs, ETC, mais tarde o SEC, e a nova escola, o Instituto de Treinamento Cristão para Moças, que seria inaugurado oito anos depois, no Rio de Janeiro, o qual se tornaria o IBER.

NARRADORA 2

Nesta DÉCADA DA EXPANSÃO, mais quatro novas Uniões de Senhoras Batistas estaduais foram organizadas: a União de Senhoras da Convenção Batista Evangelizadora, em Pernambuco, a de Goiás, a do Rio Grande do Sul e de Alagoas.

Em 1942, passa para a glória a missionária pioneira do trabalho batista no Brasil, um dos membros fundadores da PIB da Bahia, Anna Luther Bagby. No ano seguinte, 1943, foi instituído o Fundo Memorial Ana Bagby - uma bolsa de estudos anualmente destinada a uma aluna da Escola de Trabalhadoras Cristãs, e outra do Instituto de Treinamento Cristão.

NARRADORAS- (lêem juntas com ênfase)

Sempre preocupada em auxiliar financeiramente as igrejas batistas, as senhoras se vêem diante de um novo desafio: as construções. Depois da estruturação humana e funcional da organização, chega o momento de investir na estrutura física.

VOZ em OFF – (leitura solene) – Ezequiel 47.12

"Junto ao rio, às ribanceiras, de um e de outro lado, nascerá toda sorte de árvore que dá fruto para se comer; não fenecerá a sua folha, nem faltará o seu fruto; nos seus meses produzirá novos frutos, porque as suas águas saem do santuário; o seu fruto servirá de alimento e a sua folha de remédio".

NARRADORAS – (juntas, com ênfase)

O ministério da União Geral de Senhoras Batistas se cumpre nesta profecia de Ezequiel. A sua história está cheia de árvores frondosas cujos frutos amadurecidos estão a abençoar muitas vidas no Brasil e no mundo. A então União Feminina Missionária há de produzir ainda muitos outros frutos porque a sua força vem do Senhor e as "suas águas saem do santuário" de Deus, servindo de alimento espiritual aos famintos e de remédio aos doentes sem Deus.

MÚSICA – "Onde os obreiros" – 434 HCC – 1ª estrofe

5ª ÁRVORE - 1949 a 1958 - DÉCADA DA CONSOLIDAÇÃO

(Durante a música, entra uma jovem, de vestido longo branco ou verde, carregando uma grande árvore onde estará escrito:

1949 - 1958. A jovem usa uma faixa com os dizeres: DÉCADA DA CONSOLIDAÇÃO, e toma o seu lugar no palco.)

NARRADORA 1

Em 1949, é inaugurado festivamente o prédio do Instituto Cristão para Moças, no Rio, que abrigou o curso de obreiras e onde centenas de jovens seriam treinadas para o serviço do Reino de Deus; e onde seria realizado o primeiro acampamento das Mensageiras do Rei, no ano seguinte.

Mais organizações estaduais foram fundadas: no Rio Grande do Norte, no Maranhão, no Mato Grosso do Sul. Em 1954, foram inauguradas as Casas Batistas da Amizade de Recife e do Rio de Janeiro, ambas administradas pelas escolas de obreiras.

NARRADORA 2

Esta década marcou a entrada de notáveis missionárias que contribuíram para a consolidação do ministério da União Geral. Em 1949, entrou a missionária Dorine Hawkins como a primeira diretora do ITC, onde trabalhou por 29 anos; e da missionária Minnie Lou Lanier, fundadora do trabalho das MR no Brasil, onde ficou por 18 anos na liderança nacional da organização. Em 1954, a missionária Sophia Nichols assume a Secretaria Executiva da União Geral a qual lidera por 27 anos; em 1955, a missionária Martha Hairston assumiu a direção da então ETC, hoje SEC. Em 1958, a missionária Charlotte Estelle Vaughan é eleita líder nacional das Sociedades de Crianças e durante 42 liderou essa organização.

Vidas como as de Zenilda Rosa e Waldemira Mesquita continuam sendo usadas no preparo da literatura.

NARRADORA 1

Neste período foram publicados: o primeiro Manual das MR e da Sociedade de Moças; o primeiro número da Revista das MR, e a revista de leitura devocional, O Manancial.

No ano de 1958 aconteceram dois fatos que demonstram o esforço para a consolidação da organização: a União Geral de Senhoras Batistas torna-se pessoa jurídica; e a Escola de Trabalhadoras Cristãs, no Recife, tem seu nome mudado para Seminário de Educação Cristã - SEC – expandindo a aceitação de alunas com o Ensino Médio.

NARRADORAS -(lêem juntas com ênfase)

Esta década marca a consolidação das organizações e instituições da UFMBB: crianças, meninas juniores, adolescentes, moças, IBER, SEC e Casas da Amizade. Preocupada em manter todas as organizações ligadas a única visão, a UFMBB produzia manuais e toda sorte de material para que as organizações locais-estaduais tivessem uma só direção.

MÚSICA – "Brilha no meio do teu viver" – 488 HCC – 1ª estrofe

6ª ÁRVORE – 1959 a 1968 – DÉCADA DA SOLIDARIEDADE

(Durante a música, entra uma jovem, de vestido longo branco ou verde, carregando uma grande árvore onde estará escrito: 1959 - 1968. A jovem usa uma faixa com os dizeres: DÉCADA DA SOLIDARIEDADE, e toma o seu lugar no palco.)

NARRADORA 1

A missionária Elizabeth Oates foi escolhida para coordenar o trabalho das moças batistas do Brasil em 1959, e o fez com dedicação por muitos anos. Também durante este ano foi realizado o primeiro curso de liderança com o objetivo de capacitar aquelas que não tinham o chamado missionário, mas buscavam treinamento para o obra de Deus.

NARRADORA 2

Em 1963, o nome da União Geral é mudado para o sugestivo nome de União Feminina Missionária Batista do Brasil, com o objetivo de abranger melhor o público feminino e não apenas as senhoras. A intenção é se atualizar e reafirmar não só o seu público alvo, mas sua missão. No ano seguinte, 1964, o ITC muda o seu nome para Instituto Batista de Educação Religiosa, IBER, também atualizando os seus ideais de preparo de moças para a obra do Senhor.

NARRADORA 2

Mais duas organizações estaduais são fundadas durante esta década: Santa Catarina e Distrito Federal. Em 1967, uma jovem brasileira, Edna Pinto de Morais, assume a liderança nacional das MR, até 1975, o que faz com entusiasmo.

NARRADORA 1

A tônica deste período foi o incentivo às obras sociais. Depois da criação das Casas da Amizade do Recife e do Rio, outras Uniões Femininas se inspiraram para também organizarem suas casas para assistência social. Nos anos 60, a União Feminina Pioneira (alemã) realiza campanha para o Lar da Velhice em Panambi, Rio Grande do Sul; e as Uniões Femininas do Rio Grande do Norte e de São Paulo organizam as suas "Casa Batista da Amizade".

NARRADORA 2

Em 1964, a UFM do Mato Grosso do Sul iniciou o Projeto "Cada Mulher Alfabetizada Alfabetizando a Outra", e em 1966, deu-se a inauguração do Lar Batista Marcolina Magalhães, pela União Feminina de Alagoas, na cidade de Maceió. No ano seguinte, em São Paulo, foi fundada a Associação de Fé Batista, conhecida como o Recanto dos Avós.

NARRADORAS – (juntas com ênfase)

Nesta Década da Solidariedade, as uniões estaduais investiram pesado em ação social, o que mostrou um pouco o reflexo do contexto nacional da época. As décadas de 1950 e de 1960 já revelavam os problemas sociais que as grandes cidades brasileiras enfrentariam. Atraídas pelo mito da cidade grande e próspera, pessoas do campo migraram para as capitais e enfrentaram problemas relativos à moradia, educação, saúde e emprego. Os tempos realmente mudaram e exigem uma nova posição da Igreja de Cristo.

MÚSICA – "Dá-me Tua Visão" - 546 HCC – Solo vocal

7ª ÁRVORE – 1969 a 1978 – DÉCADA DA LIDERANÇA

(Durante a música, entra uma jovem, de vestido longo branco ou verde, carregando uma grande árvore onde estará escrito: 1969 - 1978. A jovem usa uma faixa com os

dizeres: DÉCADA DA LIDERANÇA, e toma o seu lugar no palco.)

NARRADORA 1

Fatos muito importantes aconteceram nesta década para a consolidação da União Feminina. Em 1976, a bela e confortável nova sede da organização foi construída com a verba de corações generosos da Convenção Batista do Sul dos Estados Unidos, que viram o futuro promissor do trabalho batista feminino em nossa pátria. As Uniões Femininas Estaduais contribuíram com a mobília e a decoração do novo edifício que, mais tarde, receberia o merecido nome de Sophia Nichols, Secretária Executiva por 27 anos à frente da UFMBB.

NARRADORA 2

Havia uma consolidação de lideranças brasileiras na organização, cujas colunas eram, em sua maioria, missionárias norte-americanas. As mulheres brasileiras ocupavam a maioria dos cargos de maior relevância na União Feminina do Brasil: em 1977, Celina Veronese assumiu a liderança nacional das MR. Em 1978, Marlene Baltazar da Nóbrega assumiu a secretaria de promoção até o ano de 1987.

VOZ em OFF – (leitura solene) – 1 Co 3.6,7

"Eu plantei; Apolos regou; mas Deus deu o crescimento. Pelo que, nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento". (BVN)

NARRADORA 1

A bela história da UFMBB comprova esta verdade bíblica. Muitas vidas se dedicaram e continuam neste mister para o desenvolvimento da organização, mas o Senhor Deus é quem dá o crescimento, chegando a ser uma das maiores organizações femininas batistas do mundo!

MÚSICA – "Quando Tudo Estiver no Altar" – avulso

8ª ÁRVORE – 1979 a 1988 – DÉCADA DO COMPROMISSO

(Durante a música, entra uma jovem, de vestido longo branco ou verde, carregando uma grande árvore onde estará escrito: 1979 - 1988. A jovem usa uma faixa com os dizeres: DÉCADA DO COMPROMISSO, e toma o seu lugar no palco.)

NARRADORA 1

Mais senhoras e moças brasileiras continuam assumindo maiores compromissos na liderança da organização. Nesta década, duas obreiras assumiram a direção das casas de formação de vocacionadas mantidas pela UFMBB: Lídice Gramacho Feitosa de Lima, no SEC, e Diana Bonfim Minho, no IBER. Em 1981, a coordenação da Sociedade Feminina Missionária passou às mãos de Elza Sant'Anna do Valle Andrade; em 1984, a liderança nacional do trabalho das Sociedades de Moças Batistas ficou com Francisca Castro de Carvalho; e em 1985, a missionária Lúcia Margarida Pereira de Brito tomou posse da Secretaria Executiva da UFMBB, sendo a primeira mulher brasileira a assumir tal liderança.

NARRADORAS – (juntas com ênfase)

Neste período, as Uniões Femininas estaduais amadurecem e trazem cada vez mais frutos para a organização nacional. Os esforços missionários, os trabalhos sociais e de preparação de liderança mostram a capacidade de, após 80 anos, manter a visão e o compromisso da organização, consolidando os seus ideais e atingindo a sua autonomia financeira em 1984.

Em 1985, Iracy Leite assume a direção do Seminário de Educação Cristã (Pernambuco).

MÚSICA – "Marcas de um novo tempo" – Solo vocal

Coletânea de Cânticos e Hinos Missionários – Nº 51

9ª ÁRVORE – 1989 a 1998 – DÉCADA DA CONTEXTUALIZAÇÃO

(Durante a música, entra uma jovem, de vestido longo branco ou verde, carregando uma grande árvore onde estará escrito: 1989 - 1998. A jovem usa uma faixa com os dizeres: DÉCADA DA CONTEXTUALIZAÇÃO, e toma o seu lugar no palco.)

NARRADORA 1

Nos fins do século XX, a União Feminina se esforça para contextualizar sua literatura, seus programas, seus métodos de ensino, suas escolas de obreiras, e seus eventos para uma sociedade mais exigente e extremamente distanciada do Deus verdadeiro. Congressos são realizados em Guarulhos, SP; Rio de Janeiro, RJ; Cuiabá, MT; e Manaus, AM. Mais duas novas organizações estaduais são fundadas: no Acre e no Amapá. O SEC muda o seu nome para Seminário de Educação Cristã, e passa a receber homens vocacionados que também desejam estudar Missões e Educação Religiosa. Foi criado na ocasião o Centro de Estudos Transculturais e Missão do SEC, CETEMI.

NARRADORA 2

No esforço para sua contextualização, a União Feminina publica a Revista "Mulher Cristã Hoje", em 1989, com um apelo à mulher moderna, que trabalha fora do lar e tem preocupações diferentes dos grupos femininos do passado, tendo como redatora Nancy Gonçalves Dusilek; realiza o curso de Qualidade Total com todos os funcionários da sede, em 1996, quando foram criadas a visão e a missão da UFMBB. Em 1998 passa a ser concedido cinco minutos para a UFMBB, no programa *Batistas Hoje*, na TV Vinde, e no mesmo ano foi produzido um vídeo de treinamento para as líderes dos "Amigos de Missões" e, em 1997, no finalzinho da década, as organizações mudam seus nomes num esforço de contextualização.

NARRADORAS – (lêem juntas com ênfase)

A mudança dos nomes por parte das organizações-filhas da UFMBB mostra a preocupação em adaptar a estrutura às transformações sociais, sobretudo as que atingiram a família e os mais jovens da sociedade.

VOZ em OFF – (com ênfase e solene) Salmos 1. 3

"Pois será como a árvore plantada junto a ribeiros de água, a qual dá o seu fruto na estação própria, cujas folhas não caem e tudo quanto fizer prosperará."

NARRADORAS – (lêem juntas com ênfase)

Esta promessa da Palavra de Deus tem sido real na empolgante história da UFMBB durante este primeiro século da sua gloriosa existência. E o Senhor Deus continua prometendo: "E tudo quanto fizer prosperará".

MÚSICA - "Eu aceito o desafio" – 543 HCC - Solo vocal

10ª ÁRVORE – 1999 a 2008 – DÉCADA DOS DESAFIOS

Durante a música, entra uma jovem, de vestido longo branco ou verde, carregando uma grande árvore onde estará escrito: 1999 - 2008. A jovem usa uma faixa com os dizeres: DÉCADA DOS DESAFIOS, e toma o seu lugar no palco.)

NARRADORA 1

Esta tem sido a década dos desafios para a UFMBB. Em 1999, a organização produz um programa de 30 minutos para a TV em comemoração ao Dia Batista de Oração Mundial, através da Rede Boas Novas. No ano 2000 é realizado o encontro de liderança "Repensando a UFMBB e a Educação Religiosa" para o novo século. Neste mesmo ano, no contexto internacional, foi realizado o encontro da presidente da UFBAL, Amparo de Medina, com a liderança do Brasil, a fim de discutir os desafios da UFMB do continente Sul Americano.

NARRADORA 2

Em 2002, com a implantação do Centro de Capacitação Missionária, CCM, no IBER, em convênio com a Junta de Missões Mundiais da CBB e sob a direção da Dra. Maria Bernadete da Silva, o antigo IBER passou a se chamar CIEM (Centro Integrado de Educação e Missões). Em 2001, Lídia Barros Pierrot assume a liderança nacional da Divisão de Crianças.

NARRADORA 1

O ano de 2005 marca a avaliação e reformulação do planejamento estratégico da UFMBB e a reestruturação da área de marketing, para aumentar o envolvimento da organização com seu público-alvo, projeto raízes e consolidar a internacionalização da UFMBB.

NARRADORA 2

Nesta década, algumas literaturas receberam novos formatos e diagramações: revista Visão Missionária, Manancial e a Mensageiras do Rei, que passou a se chamar Aventura Real. Livros para a orientação didática das organizações e de atenção as necessidades de cada faixa etária são publicados. Elza Sant'Anna é a nova diretora editorial.

NARRADORAS – (juntas com ênfase)

A transformação do IBER em CIEM revela um passo importante na história da UFMBB, já que a nova escola passa a não receber apenas moças vocacionadas, mas homens também, como já vinha acontecendo com o SEC, em Recife, desde 1996, nos cursos de especialização em Missiologia e Educação Religiosa. A reformulação do planejamento estratégico aponta para uma preocupação com o caminho que será adotado no terceiro milênio e seus principais desafios.

EPÍLOGO

VOZ em OFF – (com ênfase e solene) Isaías 11. 9b

"(...) porque a terra se encherá do conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o mar".

NARRADORAS – (com expressão)

Pela sua empolgante história a UFMBB tem contribuído para expandir o conhecimento do Senhor sobre a terra, especialmente em nossa pátria, através da sua visão missionária.

VOZ em OFF - (com ênfase e solene) Isaías 12. 4, 5

"E direis naquele dia: Dai graças ao Senhor, invocai o seu nome, tornai manifestos os seus feitos entre os povos, contai quão excelso é o seu nome. Cantai ao Senhor, porque fez coisas grandiosas; saiba-se isto em toda a terra".

NARRADORAS – (juntas com expressão)

Louvemos a Deus pelas maravilhosas bênçãos derramadas sobre o ministério da UFMBB durante 100 anos!

VOZ em OFF – (com expressão e entusiasmo) – Salmos 96. 12

"Alegre-se o campo com tudo o que há nele; então se regozijarão todas as árvores do bosque".

(Enquanto a voz em off pronuncia este versículo todas as árvores no palco sorriem e batem palmas. Entra no palco uma jovem senhora vestida de lilás, segurando um grande emblema da UFMBB em isopor, com pintura brilhante (gliter) e sobe num degrau no meio (frente) do palco, levantando bem alto o emblema. Uma nuvem de fumaça branca enche o palco. E as árvores recitam fortemente a divisa da UFMBB: "Posso todas as coisas naquele que me fortalece" (Filipenses 4.13) e em seguida a divisa do centenário: "Portanto, nós também, pois que estamos rodeados de tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo embaraço, e o pecado que tão de perto nos rodeia, e corramos com perseverança a carreira que nos está proposta, fitando os olhos em Jesus, autor e consumador da nossa fé..." (Hebreus 12.1,2a). Terminar com o tema: Celebremos e Prossigamos Cumprindo a Missão, recitado com muita ênfase.

MÚSICA FINAL – Instrumental – "A Deus toda a gloria"

(Durante a música as árvores saem lentamente, uma a uma, sempre sorrindo.

As narradoras e o emblema da UFMBB saem do palco, depois da oração final, encerrando a apoteose).

ORAÇÃO FINAL

NOTA: As músicas deste programa podem ser substituídas por outras mais contemporâneas que correspondam às mensagens do texto e se forem mais conhecidas pela igreja. Se possível, slides de algumas atividades e pessoas da história da UFMBB poderão ser exibidos numa tela ao lado, sempre de acordo com os textos narrados.

MCA em Ação

Tema: O aperfeiçoamento dos santos por meio da integração das gerações

Divisa: "Mas tu, Senhor, estás entronizado para sempre, e o teu nome será lembrado por todas as gerações" (Salmos 102.12)

Tema do Centenário da UFMBB – Celebremos e prossigamos cumprindo a missão.

Divisa: "Portanto, nós também que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo embaraço, e o pecado que tão de perto nos rodeia, e corramos com perseverança a carreira que nos está proposta, fitando os olhos em Jesus, autor e consumador da nossa fé." (Hebreus 12.1, 2a).

Datas Especiais

Janeiro

17 – 87ª Assembléia Anual da UFMBB – São Luís, MA

18 a 22 – 88ª Assembléia da Convenção Batista Brasileira – São Luís, MA

Fevereiro

Jovens Cristãs em Ação

1º domingo – Dia da Aliança Batista Mundial

Março

1º domingo – Dia da esposa do pastor

8 – Dia Internacional da Mulher

Mês de Missões Mundiais

Estudos Mensais

Janeiro

Tema – Vitoriosas, prossigamos. Escrito pela educadora Haydee S. Gomes, o estudo tem o objetivo de apresentar o tema do Centenário da UFMMB que encontra-se nas páginas 42 e 43 desta revista.

Fevereiro

Tema – Uma família completa. O estudo tem por objetivo apresentar as organizações que formam a família da UFMBB. Encontra-se nas páginas 44 e 45 desta revista.

Março

Tema – O que cada crente precisa para exercer o chamado? Escrito pelo missionário pastor Lauro Mandira, o estudo tem como objetivo mostrar que o chamado é para todos e a missão é de cada um. Encontra-se nas páginas 46 e 47 desta revista.

Programação Especial

Programação de oração pró-Missões Mundiais. A programação encontra-se nas páginas 55 a 64 desta revista.

Áreas de Ação

O ano de 2008 marca o Centenário da UFMBB. Para as comemorações estamos sugerindo 100 atividades a serem realizadas 25 em cada trimestre.

Atividade especial

1. Realizar a abertura solene do Centenário da UFMBB, para toda a igreja, no culto de Vigília do dia 31 de dezembro de 2007. Solicitar ao pastor um espaço (10 a 15 minutos) no programa, combinando o que será feito. Podem apresentar um breve histórico da UFMBB, as organizações que formam a família da UFMBB: Amigos de Missões, Mensageiras do Rei, Jovens Cristãs em Ação e Mulher Cristã em Ação, recitar o tema e a divisa das comemorações, terminando com oração de gratidão. Para dar um ar de festa, lançar 100 bolas de ar para a congregação, com motivos de oração ou outros.

2. Envolver 25 jovens mulheres na programação da MCA e do Centenário.

Área Espiritual

Vida Cristã

1. Reviver épocas de oração – Em 1924 surgiu o folheto *Épocas de Oração*, que mais tarde passou a ser o nosso **Manancial**. Aproveite a oportunidade para convidar as mulheres a reviver épocas de oração, incentivando-as a fazerem sua devocional utilizando o Manancial. Marque uma tarde ou noite para compartilhar seus testemunhos. Incentive cada mulher a participar da Escola Bíblica Dominical, EBD.

2. Realize 25 reuniões de oração, focalizando os 100 anos da UFMBB no Brasil. As reuniões deverão ser realizadas em núcleos, reunindo as mulheres por região onde moram, podendo acontecer várias no mesmo dia e horário até totalizar 100 no final do ano. Agradeça pela existência da UFMBB, ore pelo cumprimento da missão e pelas celebrações. Ver pedidos de oração na página 38.

Evangelismo

3. Promova (ou apóie se já estiver no planejamento da igreja) uma Escola Bíblica de Férias. Em 1935 foi criada a Escola Popular Batista, mais tarde Escola Bíblica de Férias. Lembrando esse momento, a MCA pode promover, em conformidade com o diretor de Educação Religiosa e com o auxílio das líderes dos Amigos de Missões e das professoras da EBD, uma EBF por ocasião das férias. Caso seja difícil, organize um "Dia Alegre" para as crianças da comunidade, com atividades paralelas para os pais. Assim todos serão alcançados pela mensagem salvadora de Jesus.

Se possível, promova um treinamento para líderes de crianças e interessados sobre evangelismo com crianças.

4. Apóie novas igrejas e ou/ participe na plantação de outras. Envolva-se com a

igreja na organização ou apoio de ponto de pregação/congregação, visando plantar uma igreja no ano do centenário ou futuramente, como resultado do ano do centenário da UFMBB no Brasil, a exemplo do que aconteceu no centenário da então SFM.

5. Promova uma série de conferências evangelísticas com o propósito de alcançar mulheres para Cristo. Essa atividade pode ser realizada por ocasião do Dia Internacional da Mulher – 8 de março. Na impossibilidade, realize um chá para amigas não-crentes. Da programação do chá, além da parte social e de confraternização, devem constar explicação e testemunhos do que é a MCA e do seu valor para a vida plena da mulher, terminando com uma reflexão evangelística.

6. Descubra no bairro onde funciona a igreja as casas ou prédios que têm o número 100. Escreva uma cartinha, envie e-mail ou visite os seus moradores e fale das comemorações do Centenário da UFMBB no Brasil e convide-os para visitar a igreja.

7. Realize a programação de oração pró-Missõoes Mundiais publicada nesta revista nas páginas 55 a 64. Procure envolver todas as gerações da igreja na programação.

8. Esforce-se para ganhar uma pessoa para Cristo durante o ano. Ore para que Deus mesmo lhe mostre essa pessoa. Cada mulher deve ser incentivada a fazer isso.

9. Distribua 25 folhetos evangelísticos a pessoas não-crentes, por trimestre, para totalizar 100 no final do ano.

Missões

10. Coopere no sustento de missionários. Em 1932 foi enviada ao sertão do Brasil, Marcolina Magalhães, a primeira jovem missionária. Naquela ocasião a Sociedade de Moças se dispôs a sustentá-la. Inspiradas nesse exemplo, conscientize as mulheres como organização, a cooperar no sustento de um(a) jovem vocacionado(a) ou família, participando dos fundos de apoio ao preparo de obreiros no CIEM e no SEC. Escreva à essas Casas para mais informações.

11. Promova a educação cristã missionária desenvolvida através das organizações da UFMBB para crianças, meninas, adolescentes e jovens, propiciando literatura e horário para as reuniões. Incentive os membros das organizações a adquirirem e a usarem as revistas de suas respectivas faixas etárias.

12. Oferte moedas de ouro. Em 1933, quando a então União Geral das Sociedades de Senhoras, UGSS, comemorou o Jubileu de Prata (25 anos), foram levantadas ofertas de moedas de prata para a obra de missões estrangeiras. Tomando este acontecimento como exemplo, incentive as mulheres a guardar num cofrinho moedas cor de ouro para ofertar no "fundo centenário", destinado ao preparo de líderes e edição de literatura.

13. Incentive as mulheres da MCA a escrever cartas a 25 missionários da JMM. Combine previamente quais as mulheres que escreverão e a quem vão escrever, para evitar duplicidades.

Área Pessoal

14. Promova um piquenique. Cada pessoa deverá levar um lanche para juntar com os lanches dos demais. Elabore brincadeiras próprias para o momento. Realize também dinâmicas para a socialização das participantes.

15. Envolva as mulheres no Projeto Mulheres Intercessoras, PROMI. Quando deverão comprometer-se a orar diariamente pela própria família, pelos pastores e igrejas, pelos líderes denominacionais, pelo trabalho da Juntas de Missões Mundiais e Nacionais, pelas escolas de preparo de vocacionados patrocinadas pela UFMBB e pelo trabalho da UFMBB.

Área Social

Ação Social

16. Inicie uma classe de alfabetização. Entre os anos de 1921 e 1924 as sociedades de senhoras organizaram classes de alfabetização para diminuir o analfabetismo entre as mulheres. Sugerimos que esse exemplo seja seguido e as irmãs iniciem, em horário propício, uma classe de alfabetização. Se não servir para as mulheres poderá formar classes de reforço escolar para crianças ou até mesmo de alfabetização infantil.

Há mulheres que certamente gostarão de colaborar com a classe.

17. Promova campanha de material escolar. Recolha material escolar para atender necessidades da própria igreja e/ou enviar para instituições que trabalham com crianças e adolescentes carentes. (ex.. Casas Batistas, Lares que atendem crianças de rua etc.)

Lazer

18. Promova uma festa de época anos 20/30 e durante a festa realize um desfile das mais parecidas com as líderes da UFMBB daquela época. Alguns exemplos são: Rosalee Appleby, Minnie Laudrum, Marcolina Magalhães, Graça Entzminger etc. Pesquise em revistas antigas ou no site da UFMBB <www.ufmbb.org.br>, para saber como eram essas mulheres.

19. Homenageie em uma das reuniões regulares do trimestre a três mulheres que há mais tempo pertencem ao grupo MCA, dando-lhes oportunidade para compartilharem suas experiências na organização.

20. Promova durante o mês de fevereiro - mês da JCA em Foco - maior entrosamento entre as mulheres e as jovens da igreja. Cada mulher sorteará o nome de uma jovem da igreja, correspondendo-se com ela, sem se identificar. No final do mês, durante um almoço ou lanche oferecido às jovens, as "mães espirituais" se identificarão.

21. Homenageie as mulheres que trabalharam ativamente em prol da UFMBB e que hoje estão impossibilitadas de participar. Procure visitá-las em casa, se não puderem se deslocar, e conceda-lhes o título de Sócia de Honra por relevantes serviços prestados.

Área Específica

Família

22. Promova na igreja uma campanha de Culto em Família, apresentando o Manancial como recurso para sua realização e meio de integração das gerações.

23. Incentive as famílias a orarem uma vez na semana, pelo despertamento missionário dos filhos, famílias missionárias, famílias de vocacionados que estão se preparando, famílias dos funcionários do Seminário de Educação Cristã (SEC), do Centro Integrado de Educação e Missões (CIEM), e UFMBB.

Terceira Idade

24. Reúna o grupo da Terceira Idade se possível com o grupo de uma outra igreja. Escolha algumas irmãs que participaram da organização da MCA ainda quando era Sociedade de Senhoras (SS) ou Sociedade Feminina Missionária (SFM) e deixe que compartilhem experiências. Na ocasião, realize brincadeiras e sirva um lanche.

Sós

25. Promova uma palestra bem descontraída sobre o tema: "Não Estou Só" (procure fazer uma reflexão a respeito dos perigos da solidão, das maneiras como a igreja pode ajudar as pessoas a não se sentirem sozinhas, da importância de fazer bons amigos etc.). Ao final do encontro podem sortear duplas que no decorrer da semana ou mês devem marcar para conversar, visitar uma a outra, sair para um lazer, para visitar outra pessoa etc.

Bebês

26. Visite 100 bebês durante o ano. Aproveite que é o ano do centenário da UFMBB e tente alcançar 100 bebês durante o ano. Cada trimestre procure visitar 25 bebês. A idéia é que a cada trimestre a MCA envie 25 cartões para mamães com bebês, ou faça visitas pessoais em 25 lares, ou a mamães com seus bebês em hospitais, levando pequenas lembranças como: sabonetinhos artesanais, ímã de geladeira com motivo infantil etc. Não esqueça-se da mensagem do evangelho.

Nota da redação:

1) O artigo "Os Sinais que Precedem a Infidelidade", editado na VM4T07, é da autoria da psicóloga Neiva Proença, da Igreja Batista da Piedade, Rio de Janeiro, RJ.

2) O programa de "Promoção de Rol dos Bebês para Amigos de Missões", editado na VM4T07), é da autoria de Eliomar de Carvalho Costa, da IB Memorial de Mesquita, Rio de Janeiro, RJ.

3) Na edição do 4T07, página 38, estudo *A Oração de Jabez* quem morreu foi Raquel (a mãe) e não Benjamim (o filho). Conferir Gêneses 35.18.

Pedidos de oração – centenário da UFMBB *(preparo espiritual)*

OREMOS

- Agradecendo a Deus a vida das mulheres que com coragem, visão e esperança organizaram a UFMBB em 1908.
- Agradecendo a Deus a vida das atuais componentes da UFMBB que estão preparando as atividades para a celebração do centenário em 2008.
- Intercedendo em favor da programação que está sendo preparada para a celebração do centenário da UFMBB.
- Em favor de Lucia Margarida, atual diretora executiva da UFMBB para que Deus a abençoe com sabedoria, saúde e determinação para continuar dirigindo a instituição com a força que tem demonstrado ao longo desses anos.
- Agradecendo a vida de Minnie Landrum e Sophia Nichols que atuaram como secretárias executivas da UFMBB e na execução do cargo não mediram esforços para conquistar o espaço que hoje a UFMBB ocupa na Denominação.
- Agradecendo a Deus a vida de Minnie Landrum, Waldemira Mesquita, Zenilda Rosa, Minnie Lou que coordenaram o trabalho da MCA e inspiraram muitas vidas com a sua dedicação e empenho. Que Deus abençoe com sabedoria, saúde e criatividade, Elza Sant'Anna, a atual coordenadora nacional da MCA.
- Agradecendo a vida de Elizabeth Oates, Ida May e Francisca Castro, que na coordenação nacional da JCA abençoaram e inspiraram muitas jovens. Que Deus abençoe com sabedoria, saúde e criatividade a vida de Denise Azeredo, atual coordenadora da JCA.
- Ore agradecendo a vida de Minnie Lou, Edna Morais e Elizabeth Oates pela contribuição dada à organização Mensageira do Rei no período em que estiveram à frente da organização. Que Deus abençoe com sabedoria, saúde e criatividade a vida de Celina Veronese, atual coordenadora da organização MR.
- Intercedendo em favor dos integrantes da organização Amigos de Missões, para que a formação da consciência missionária faça diferença em suas vidas ainda no presente.
- Agradecendo a vida de Charlotte, Silvana, Peggy e Marilene, que por um período, dedicaram suas vidas e talentos na coordenação nacional da organização Amigos de Missões. Que Deus abençoe com sabedoria, saúde e criatividade Lídia Barros Pierott, atual coordenadora nacional.
- Agradecendo a vida de Elizabeth Oates, Ida May, Marlene Nóbrega e Hilda Cowsert que atuaram como secretárias de promoção, procurando com sabedoria promover e fortalecer a marca da UFMBB através da propaganda e dos eventos realizados no Brasil. Que Deus abençoe Aildes Pereira a atual secretária de promoção da UFMBB.
- Em favor de Dulce Consuelo Purim, atual redatora da revista Manancial, para que Deus lhe dê sabedoria na escolha dos escritores e temas para cada ano, mantendo assim a revista Manancial em expansão e abençoando milhares de famílias no Brasil.
- Agradecendo a vida de mulheres voluntárias que dedicaram seu tempo e conhecimentos no fortalecimento da UFMBB nas regiões Norte, Nordeste e Equatorial, a saber: Elizabeth Oates, Nelle, Audrey, Ida May, Nancy Bridges, Ona Cox, Marjorie, Peggy Pemble, Betty Spegel, Ábia Saldanha.
- Agradecendo a Deus a vida de milhares de mulheres, que como integrantes da MCA realizaram as inúmeras atividades sugeridas e com essas ações abençoaram pastores, jovens, adolescentes e crianças.
- Agradecendo a Deus a vida de homens e mulheres que um dia trabalharam na sede da UFMBB e que, de certa forma, contribuíram para o crescimento da instituição.
- Em favor dos projetos elaborados para fortalecer as pequenas igrejas e que terá a participação das mulheres, jovens, adolescentes e crianças.
- Intercedendo em favor das jovens que atualmente fazem parte da JCA, organização missionária que as desafiam diariamente a amar, orar, contribuir e fazer missões.
- Agradecendo a Deus a vida de centenas de jovens que receberam o chamado para atuarem em missões, no período em fizeram parte da organização JCA.

Projeto Centenário

Nome – Projeto "Fortalecendo Igrejas Novas e Igrejas Pequenas"

Período – Um ano e meio (renovável).

Responsável pelo Projeto – Diretor de Evangelização da Igreja ou a coordenadora Geral da MCA ou, ainda, a coordenadora da área Espiritual da MCA, ou a responsável pela evangelização.

Outras pessoas envolvidas – Componentes do Departamento de Evangelização da igreja, diretoria da MCA, pessoas que fazem parte da área espiritual – evangelização da MCA.

Objetivo Geral

- Envolver mulheres da igreja no ministério de fortalecimento de Igrejas Novas e/ou Igrejas Pequenas, através da evangelização por discipulado.

Objetivos Específicos

- Despertar, pelo menos, 30% das mulheres da igreja para se envolver no projeto, através da evangelização e visitação.
- Relacionar e convocar, nominalmente, aquelas que se dispuserem para a ação.
- Treinar e capacitar as mulheres para a evangelização através do discipulado.
- Orientar quanto à dinâmica do discipulado.
- Promover o fortalecimento das relações entre o grupo e o departamento de evangelização da igreja através de encontros periódicos de oração e troca de experiências.
- Realizar com os discipulandos, encontros, palestras, recreação e outras atividades, com a finalidade de entrosar a pessoa na igreja.
- Organizar pontos-de-pregação com vistas a congregações e igrejas.

Justificativa

A igreja é o corpo de Cristo na terra, composta por crentes redimidos por Jesus Cristo. O ideal de Deus para o homem é que "todos se salvem e nenhum se perca" (2 Pd 3.9). Para cumprir esse objetivo, Deus só pode contar com o crente. A estes ele comissiona: "Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura" (Mc 16.15).

A evangelização no discipulado visa a salvação e a integração do novo crente na igreja, ampliando sua visão para a responsabilidade de se envolver no discipulado e nos diversos ministérios da igreja.

Estratégias

- Fazer uma pesquisa para relacionar as pessoas que pretendem se envolver no projeto,
- Relacionar e convocar, nominalmente, aqueles que se dispuserem para a ação.
- Capacitar as pessoas através de um Curso de Capacitação – dois ou três encontros de uma hora e meia (Verificar o melhor horário para cada pessoa. Não ultrapassar o horário).
- Formar as duplas.
- Fazer uma caminhada de oração na localidade onde pretende implantar o projeto (local onde pretende organizar a nova igreja ou onde se localiza a igreja que será fortalecida, para conhecer o campo).
- Pesquisar, através de censo, para levantar os lares e/ou pessoas que desejam fazer o estudo.
- Organizar um fichário com nomes e endereços das pessoas que serão discipuladas
- Promover o estudo nos lares que se dispuserem, nos horários estipulados
- Promover encontros semanais para troca de experiências e oração.
- Promover momentos para lazer e vivência.
- Fazer a divulgação da ação do grupo.
- Buscar consultoria pastoral.
- Fazer contato com as famílias.

Metas

As metas são os objetivos específicos bem definidos:

- Alistar 30% das mulheres da igreja que se dispõem a se envolverem no projeto, num prazo de dois mês;
- 20% das pessoas visitadas sendo discipuladas, nos seis primeiros meses;
- Organizar um ponto de pregação, no final de um ano;
- 20% das pessoas, que se estão sendo discipuladas, integradas na igreja, no final de um ano;
- 10% das pessoas, que estão sendo discipuladas, envolvendo-se no discipulado.
- Organizar uma congregação quando alcançar a meta de %

(Obs.: Os números devem ser definidos em cada organização de acordo com o número de mulheres, a necessidade e disponibilidade das pessoas.)

Assuntos a serem estudados e discutidos

A Junta de Missões Nacionais possui material informativo para a igreja desenvolver um bom trabalho nesse sentido. Existem, também pastores com grande experiência na área, e que possuem excelente material.

Recursos Humanos

- 1 coordenador do projeto.
- 2 pessoas (discipuladores) para cada discipulando.
- Diretor e componentes do Departamento de Evangelização da igreja
- Pastor

Recursos Materiais

- Sala para reuniões.
- Material didático – revistas e livros para o discipulador e para o discipulando.
- Folhetos evangelísticos
- Caneta, lápis, caderno, folhas A4 etc

Recursos Financeiros

Fazer uma estimativa dos gastos necessários para o desenvolvimento do projeto e indicar de onde virá o sustento – material didático, papelaria, passagens etc.

Cronograma

Determinar, com certa flexibilidade, datas-limite para as atividades – datas para iniciar e para terminar cada etapa do projeto. Para isso, criar uma planilha.

Planilha

Criar uma planilha que mostre a seqüência e interrelação de tais atividades, com a indicação dos

responsáveis, do cronograma, dos custos e dos recursos materiais e didáticos.

Avaliação

Para que o projeto tenha sucesso, é necessário avaliação periódica de cada atividade. Avaliar o interesse e participação na execução do projeto, a responsabilidade, o relacionamento e cooperação dos envolvidos, o cronograma.

Elza Sant'Anna do Valle Andrade

UNIÃO FEMININA MISSIONÁRIA E

"Vós sois o sal da terra; ora, se o sal vier a ser insípido, como lhe restaurar o sabor? (...) Vós sois a luz do mundo. (...) Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus." (Mt 5.13,14,16)

Marinalva Motta da Silva Santos
Diretora Executiva da UFMBAM

Viver segundo os padrões estabelecidos por Cristo é o maior desafio da União Feminina Missionária Batista do Amazonas, UFMBAM. E através de muitas lutas tem atuado de diferentes formas como sal e luz no Estado. Onde quer que tenha uma organização feminina, aí está um campo missionário, semeando as boas novas do evangelho.

O Amazonas se destaca como o maior estado em extensão territorial no Brasil e Manaus tem sido considerada a principal capital da região Norte. Atualmente temos mais de dois milhões de habitantes espalhados nas diferentes cidades do Amazonas.

O Estado se destaca não só pela sua extensão territorial, mas também pelos grandes desafios missionários apresentados por conta das dificuldades de acesso às diferentes comunidades amazonenses, que tem os rios como as principais vias que ligam uma cidade a outra.

Mesmo com tão grandes desafios a União Feminina Missionária Batista no Amazonas tem feito história há mais de um século. De acordo com acervos históricos encontrados, descobrimos que o trabalho batista no Amazonas teve origem em meado de 1900, com a organização da 1ª Igreja Batista em Manaus, quando reuniu-se o primeiro grupo de mulheres batistas, denominado até então de Sociedade de Senhoras e Moças do Estado do Amazonas, Acre e territórios limítrofes

Entretanto, a primeira Assembléia de que temos registro legal data de 13 de agosto de 1961, realizada no templo da 1ª Igreja Batista de Manaus, presidida pela irmã Ruthe de Oliveira Rocha. Depois desta irmã muitas outras vieram, cujos nomes merecem destaque pela valiosa contribuição ao trabalho batista neste campo. Foram elas: *Dulcinéia da Silva Lima, Neide Nylce Nogueira, Janell Doylle, Maria Câmara Lima, Alba Miranda Rodrigues, Rosa Galdino Girão, Elcy Aguiar da Silva, Ana Lúcia Bidart, Maria Celeste Baía Brelaz, Talitha Hovarth, Eliana de Oliveira Gonçalves, Aríete Barreto de Magalhães, Dorothy Jean Lathair, Maria da Cunha Motta, Ulda de Azevedo arruda, Alina Soares Medeiros, Cláudia Brito de Araújo, Maria Amávia de Souza Campos, Raimunda Câmara Fernandes, Roseane Farias Feitosa, Maria Lúcia da Silva Bógea e atualmente a irmã Leila dos Santos Lima.*

Observamos em atas antigas o trabalho desenvolvido pela então Sociedade de Senhoras e Moças, que nos inspira e vale a pena ressaltar, como: a Casa da Amizade, que tinha como diretora a Missionária *Dorothy Jean Lathair,* cujo principal objetivo era a salvação das almas perdidas, constando em registro do ano de 1969 um total de 815 pessoas devidamente matriculadas.

Glorificamos a Deus por ter em nosso estado mulheres virtuosas que, indubitavelmente ao longo dos anos, dedicaram-se fielmente para que este trabalho continuasse com êxito. Muitas vieram de outros estados e até de fora do país para fazer a obra de nosso Deus, das quais podemos citar: *missionária Janell Doylle, Doroth Jean Lathair, Ana Bell Cox e Ruth Corswell* e a nossa tão estimada irmã *Petronilla Pimentel* que era tão dedicada e envolvida em todos os trabalhos da Sociedade de Senhoras e Moças e Rol de Bebês, e por ter uma vida dedicada ao serviço do Senhor recebeu como homenagem a "Taça Petronilla Pimentel".

A União Feminina Missionária Batista do Amazonas sempre cultivou no coração o amor por missões, desde cedo implantando as sociedades de Moças,, hoje Jovens Cristãs em Ação, Mensageiras do Rei e Sociedades de Crianças – a atual Amigos de Missões, fazendo campanhas de oração e leitura da Bíblia e participando do dia de Educação Cristã Missionária. O tempo passou e as mulheres continuam firmes na obra. Aproveitamos para citar o grande trabalho da nossa irmã Ulda de Azevedo Arruda, que se destacou como presidente e foi eleita em 20 de julho de 2000 como segunda vice-presidente nacional da União Feminina Missionária Batista do Brasil, realizada em Manaus.

Em todos os anos realizamos no segundo sábado de dezembro a tão esperada **Festa das Flores**, quando as moças que completam 15 anos são homenageadas com a mais bela festa do ano.

Destacamos por seus brilhantes trabalhos as seguintes diretoras executivas: *Eliana Vasconcelos Serrão, Marie Ketly Werbert, Enilde Lopes Medeiros, Eurides Maia de Brito e atualmente a irmã Marinalva Motta da Silva Santos.*

Diretoria atual:

Presidente: Leila Santos Lima
1ª Vice-presidente: Maria Juceli Pessoa
2ª Vice-presidente: Leni Cavalcante
1ª Secretária: Dorothy Ferreira de Souza
2ª Secretária: Rachel Fernandes

Coordenadoras estaduais atual:

MCA – Lúcia Bógea
JCA – Cléia Veneno
MR – Matilde Costa
AM – Damiana Uchôa

Durantes todos esses anos a União Feminina Missionária Batista do Amazonas, mesmo enfrentando desafios que a nossa região nos oferece, não tem se intimidado, e sim, deixado Deus usá-la da maneira que lhe apraz realizando congressos, acampamentos, homenagem para esposas de pastores, Ministério Dorcas, capacitação para lideres de MCA, JCA, MR e AM, e atendimento médico com a doutora Rosa Steves.

Ciente dessa grande responsabilidade é que a União Feminina Missionária Batista do Amazonas, UFMBAM, tem procurado prosseguir trabalhando para alcançar todas as mulheres do campo amazonense, para que juntas possamos dizer como disse o apóstolo Paulo: *"Prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus." (Filipenses 3.14).*

ATISTA DO AMAZONAS – UFMBAM

Culto de Confratenização, Taçã Petronylla Pimentel

Regente da UFMBAM, 2007, Ir. Rute Santos de Lima

Maria Amávia e Eurides Brito

72ª Assembléia da UFMBAM, Diretoria eleita

Assembléia Anual da UFMBB, 2000

II Congresso da JCA

MR da Igreja B. Filadélfia

Membros da diretoria, 2002

Atual diretora Executiva UFMBAM, 2007, Ir. Marinalva Motta da Silva Santos

Diretoria Atual, 2007

I Congresso em Coari – AM, UFMBAM

II Congresso da JCA

Vitoriosas, Prossigamos

Haydée Suman Gomes, RJ

O estudo a seguir, reproduzido com as adaptações necessárias, foi escrito por Haydée Suman Gomes, para o último mês do ano, quando a UFMBB completou 75 anos – Jubileu de Brilhante. Hoje, 25 anos depois estamos comemorando o Centenário, mas o incentivo é o mesmo: Vitoriosas, prossigamos.

Introdução

Conversando com os seus discípulos, Jesus abriu-lhes a cortina do futuro, dizendo-lhes: "Em verdade, em verdade vos digo: Aquele que crê em mim, esse também fará as obras que eu faço, e as fará maiores do que estas; porque eu vou para o Pai" (João 14. 12).

Analisando estas palavras do Senhor Jesus, constatamos que elas encerram promessas, no que tange ao trabalho dele, realizado por seus servos, em seu nome, em circunstâncias diversas e sem limites.

Pensando na obra da UFMBB, nosso coração se enche de alegria e gratidão, porque sentimos o testemunho que as mulheres batistas têm dado, não só no Brasil, mas em todo o mundo onde o evangelho já se estabeleceu.

As características do nosso trabalho aparecem nas atividades que as igrejas batistas desenvolvem.

Tomemos, por exemplo, uma jovem batista ativa na organização Jovens Cristãs em Ação, que sente-se chamada por Deus, ingressa em uma das escolas da UFMBB de preparo para vocacionados e dali sai preparada para o serviço cristão. Que tesouro espiritual essa jovem representa; o seu testemunho se estende por toda parte, quer seja nos campos missionários, quer seja atuando nas igrejas.

Não se podem contar as maravilhas operadas por Deus em nosso meio. Milhares de vidas aproveitadas no serviço cristão. Tantos foram salvos pela graça redentora. Criancinhas recebem o que de melhor se lhes pode dar. Por isso, cantamos com alegria ao Senhor. Por isso, reconhecemos que o trabalho é de Deus, é nosso, e não terminou ainda.

1. O Trabalho é de Deus

As evidências de que o trabalho que a UFMB realiza no Brasil é de Deus são provadas pela continuidade do mesmo. O selo divino vem marcando a obra, toda vez que numa igreja batista surgem as organizações femininas. Senhoras e jovens humildes, submissas a Jesus Cristo, donas de uma extraordinária visão missionária acreditam na necessidade do trabalho em prol do reino de Deus. Todo o trabalho da UFMB começa com reuniões de oração. Nada se faz sem um planejamento à luz da vontade de Deus. Os pastores se alegram com as atividades das MCA, sentindo-se inspirados e confiantes com as programações.

As mulheres estão aí para ajudar, cumprindo o que Deus determinou ao criar a mulher.

O sustento da obra é outra demonstração da aprovação de Deus. Têm sido grandes os desafios lançados às mulheres em nossas igrejas, e jamais deixamos de realizar os planos elaborados por falta de recursos financeiros. Mais teria sido feito se mais tivéssemos contribuído.

Muitas vezes o Maligno tem se aproximado para prejudicar o trabalho, mas, como sempre acontece nos lugares e na obra que Deus aprova, ele tem sido expulso, vencido, o que motiva nos corações das mulheres batistas um cântico novo de vitória e gratidão a Deus. Muitas outras razões temos para apontar provas da presença e da direção de Deus na obra que a UFMB realiza em nossas igrejas.

Que este seja um ano de ação de graças em nossas organizações, de reconhecimento dos favores divinos e dos benefícios que todas nós temos experimentado desde o dia em que ingressamos na MCA.

2. O Trabalho é Nosso

E com alegria que me lembro do dia quando fui pela primeira vez à Sociedade de Moças da 1ª Igreja Batista em Curitiba, PR. Encontrei ali um trabalho já estruturado com amor, visão e inteligência. Naqueles dias de novidade em minha vida, recebemos a visita de Minnie Landrum, então secretária executiva da antiga União Geral de Senhoras. Falando às jovens, disse com entusiasmo: "A União Geral precisa de todas as moças e senhoras da igreja. Precisa da professora, da dona de casa, da enfermeira, da secretária, da estudante, da doméstica.".

No decorrer das atividades da então Sociedade de Moças, fui sentindo o valor de uma vida consagrada ao Senhor, as oportunidades de servir no evangelismo, a camaradagem entre as irmãs, e que bênção a minha integração no reino de Deus, servindo sempre.

Da Sociedade de Moças passei para a então Sociedade Feminina Missionária, hoje organização Mulher Cristã em Ação, MCA, onde continuo desfrutando as mais ricas bênçãos. Que privilégio servir com alegria, sem esmorecer, contribuir para salvação de uns e edificação de outros. Porque o trabalho da UFMB é nosso, temos que zelosamente aproveitar ao máximo todas as oportunidades que Deus nos dá. São as visitas, os estudos, as programações especiais, as reuniões regulares, as semanas de oração, o trabalho com as crianças, a atenção às Mensageiras do Rei, às moças, enfim, a todas as atividades da igreja. O trabalho é meu, é seu, é nosso queridas irmãs!

Dias virão quando muitas de nós teremos de parar, mesmo contra a nossa vontade. Há uma senhora em minha igreja que participa da EBD e do culto

matutino com muita dificuldade. Quase não pode andar. Toda vez que lhe é dada oportunidade para falar, ela diz que no tempo quando podia locomover-se com facilidade, vivia visitando, trabalhando na igreja, evangelizando. A lembrança do tempo e das oportunidades aproveitadas é um conforto para ela. Agora, o seu ministério é o da oração, até quando o Senhor a chamar.

Quantas de nós tão capazes para tantas atividades nos deixamos levar pelas tentações, trocamos os valores, desprezamos as oportunidades, enquanto que o trabalho da MCA é nosso e por ele podemos agradar o coração de Deus.

3. O Trabalho Não Terminou Ainda

O povo de Deus não ignora que Jesus vai voltar a este mundo. "Até que ele venha", é a palavra que Paulo usa quando instrui a Igreja de Cristo em relação à Ceia do Senhor. Os pastores a repetem na celebração da Ceia. Isto nos faz acreditar que o Senhor terá o seu glorioso dia na terra, quando não mais será necessário a nossa cooperação. Quando isto vai acontecer, ninguém sabe. O que nós sabemos é que a obra de Deus continua, que os crentes devem ser operosos para que o evangelho do reino prossiga vitorioso.

A UFMBB está comemorando seu primeiro centenário. Poderá completar 150, 200 ou quem sabe 500 anos. Isto é importante para nós, porém não é tão importante nos preocuparmos com o tempo, e sim com o trabalho que hoje temos para fazer. Queremos a UFMB completa em relação a cada igreja batista. Queremos as sócias das organizações ativas, operantes, incansáveis, conhecendo bem o trabalho, servindo como líderes eficientes. Queremos um maior número de jovens ingressando em nossas escolas de preparo de vocacionados, para que os campos missionários e as igrejas sejam supridos em suas necessidades. Queremos uma visão maior das almas perdidas no pecado, da compaixão que devemos ter dos homens sem Cristo. Queremos a freqüência assídua das sócias nas reuniões regulares, nas reuniões de oração, nos trabalhos de visitação, no preparo dos programas e das atividades especiais. Queremos pontualidade e cumprimento da palavra, para que os trabalhos não fiquem vazios.

Nós somos convidadas por Jesus Cristo para sermos perfeitas, como é perfeito o nosso Pai que está nos céus. Somos também advertidas quanto ao zelo pelo trabalho do Senhor para não sermos achadas em repreensão. Há muito para fazer, e poucos são os obreiros. Não é tempo de cruzar os braços, não é hora de inventarmos desculpas. O trabalho foi confiado a nós, e somos nós os instrumentos de Deus para a execução da obra. Que sublime responsabilidade.

Conclusão

O trabalho continua, o desafio da União Feminina é uma realidade. Que faremos nós? Cada sócia, cada irmã deve ter uma resposta para dar ao Senhor da seara. Que Ele, quando vier, encontre a UFMBB ativa como nunca, aumentada em todos os setores do trabalho, viva e abençoada, como tem sido até esta data.

Agenda

Hino: Adoração, CC 8
Leitura bíblica: Salmos 66
Momentos de oração – Agradecer pela existência das organizações da UFMBB em sua igreja.
Hino: Maravilhas Divinas, CC7
Oração – Pelos missionários aniversariantes
Música especial de gratidão Contando Bênçãos
Apresentação do Programa: VITORIOSAS, PROSSIGAMOS
Hino: Gratidão na Luta, CC 426
Oração

Diretora de Programa

• CONTANDO BÊNÇÃOS – A diretora de programa deve dirigir uma parte do programa quando algumas mulheres poderão relatar as bênçãos alcançadas por todas as organizações da UFMB da igreja.

• A diretora de programa deve distribuir, com antecedência, os tópicos do programa para três mulheres, e ela própria fará a introdução e a conclusão. Antes da introdução, a diretora de programa convida as três mulheres para se sentarem à frente, em cadeiras já preparadas. Conforme for seguindo o programa, cada uma se levanta e fala o seu tópico, sem esperar ser chamada.

Haidée Suman Gomes

Quem não se lembra de nossa querida Haydée Gomes? Líder fiel, escritora, conselheira; esposa do querido e saudoso pastor David Gomes, da Escola Bíblica do Ar, EBAR, e, por muitos anos, Secretário Executivo da Junta de Missões Nacionais. Deus abençoou Haydée e o pastor Davi com seis filhos: Ana Maria, Priscila, Marcos Davi, Sophia Regina, Esther Ruth e Elizabeth. Todos crentes fiéis, dedicados ao serviço do reino.

Haidée Suman Gomes faz a história da UFMBB.

Recadinho de D. Haydée:

Embora eu não participe mais das atividades cristãs na MCA e na igreja, reconheço que Deus continua me cercando de oportunidades para testemunhar de Cristo, com os vizinhos, os taxistas, os comerciantes, os pedintes, os membros da minha igreja, testemunho que só deixarei de dar quando deixar este mundo. Não posso me locomover com facilidade, mas testemunhar eu posso. Minhas atividades agora resumem-se em ler a Bíblia, orar, contribuir financeiramente, interceder pelos missionários e pela família. Estas atividades confortam qualquer pessoa.

Uma família completa

Cartaz ou banner — Numa cartolina ou papel escreva: 1008 UNIÃO GERAL - 2008 - UNIÃO FEMININA MISSIONÁRIA BATISTA DO BRASIL. Disponha grupos de mulheres, moças, adolescentes e crianças, separadamente; se não tiver as figuras escreva, de modo interessante, os nomes das organizações: Mulher Cristã em Ação, Jovens Cristãs em Ação, Mensageiras do Rei, Amigos de Missões, em cores diferentes. Abaixo escreva: POSSO TODAS AS COISAS NAQUELE QUE ME FORTALECE (Fl 4.13), que é a divisa permanente da União Feminina Missionária Batista do Brasil. No verso do cartaz escreva: O QUE È UNIÃO FEMININA MISSIONÁRIA BATISTA DO BRASIL? Ao escrever as palavras use as cores das organizações: lilás, amarelo, verde e azul. Este cartaz é para ser usado durante o estudo, como pede o programa.

Inciar a programação com a leitura do Salmos 96 e cântico de um hino de louvor. Orar, intercedendo pela programação e agradecendo a existência da UFMBB.

Apoteose

Entoar o Hino 442 CC: "O Missionário". Enquanto canta o hino permanente da União Feminina Missionária Batista do Brasil, UFMBB, entram duas adolescentes com o cartaz e ficam num lugar onde todos possam vê-lo. Ao terminar o hino e entrar a mulher, vira-se o cartaz para que a igreja veja a pergunta e logo vira-se para o outro lado, novamente. Desta forma será feita com todas as organizações que compõem a UFMBB. No término do hino entra uma mulher e fala, respondendo a pergunta· O que é União Feminina Missionária Batista do Brasil?"

Mulher representando a UFMBB: A União Feminina Missionária Batista do Brasil é uma instituição missionária, organizada há 100 anos, da qual faço parte. Quando foi organizada, em 1908, eram 20 organizações para mulheres e duas para crianças. Hoje esse número cresceu e somos --- organizações. É uma família, hoje completa, como veremos a seguir. A UFMBB tem com visão ser uma instituição comprometida com a formação cristã missionária e sua missão é viabilizar a educação cristã missionária de crianças, meninas, adolescentes, jovens e mulheres a fim de que se comprometam com a expansão do reino de Deus. Demos graças ao Senhor, pois tem cumprido fielmente a sua palavra, que nos serve de divisa permanente: "Posso todas as coisas naquele que me fortalece" (Fl 4.13).

Mulher da MCA: Eu faço parte da União Feminina Missionária e sou a organização-mãe das demais organizações da família UFMBB. A primeira organização para mulheres em solo brasileiro aconteceu em 1893, na 1ª Igreja Batista de Niterói, RJ. Há 100 anos éramos apenas 20 sociedades de senhoras em todo o Brasil; hoje contamos com mais de 6 mil, arrolando cerca de 197 mil mulheres. O propósito da organização MCA é promover o crescimento cristão de forma que a mulher amadureça espiritual, emocional e socialmente; tenha sua visão missionária ampliada; descubra e realize a sua vocação; seja testemunha de Cristo na sociedade e se integre às atividades da igreja e da MCA, para uma ação efetiva no reino.

Os cinco objetivos da UFMBB e conseqüentemente da nossa organização são: 1. Conhecer a mensagem missionária da Bíblia; 2. Orar por missões; 3. Adquirir conhecimento espiritual adequado; 4. Dedicar-se às atividades cristãs; e 5. Contribuir para a obra de Deus.

Em 1997, as mulheres passaram a ter uma divisa e um hino oficial próprios. Até então usavam o mesmo da UFMBB. Sua divisa atual é "Convém que eu faça as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; a noite vem quando ninguém pode trabalhar" (Jo 9.4).

Para o ano do centenário temos alvos e estamos trabalhando com amor e ardor para alcançá-los. Aproveitamos esta oportunidade para apresentá-los.

Neste momento entram algumas mulheres que trazem os alvos escritos em cartolina ou em algum outro tipo de papel – também podem ser apresentados em transparências ou no powerpoint -, como se encontram na Revista Visão Missionária do 4T07 e neste exemplar à página 36 a 38. As mulheres formam um grupo junto à mulher que falou e juntas recitam a divisa e cantam o hino oficial da MCA.

Entra uma jovem e fala:

Jovem: Eu também faço parte da União Feminina Missionária Batista do Brasil, através da organização Jovens Cristãs em Ação. Há muito tempo temos sido abençoadas através desse trabalho. Antes de 1922 algumas jovens já se reuniam como Sociedade de Moças, mas só naquele ano é que foram adotadas como filhas pela UFMBB. Foi nessa ocasião, também, que se reconheceu a necessidade de preparar literatura adequada para a nossa faixa etária. Hoje, somos

cerca de 1.700 organizações e mais de 25 mil jovens recebendo educação cristã missionária. Isso é fundamental para a formação de uma consciência jovem comprometida com Deus e a difusão espontânea e comunicativa do seu reino. A nossa divisa revela o que se pretende conseguir com o programa educacional da JCA. Assim diz: "Para que vos torneis irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus imaculados no meio de uma geração corrupta e perversa, entre a qual resplandeceis como luminares no mundo" (Fp 2.15). Os cinco ideais da nossa organização são bem especiais: 1. Conhecer a mensagem missionária da Bíblia; 2. Orar por missões; 3. Adquirir conhecimento espiritual adequado; 4. Dedicar-se às atividades cristãs; e 5. Contribuir para a obra de Deus. As nossas atividades estão fundamentadas em três áreas de ação: espiritual, pessoal e social, objetivando uma melhor postura da jovem para com Deus, consigo mesma e com o próximo. Temos uma revista que nos ajuda no desenvolvimento do trabalho. O seu nome é *Desafio Missionário*. Ela oferece um conjunto de proposições e idéias para um ensino cristão de qualidade. O nosso hino oficial é lindo e comunica o jeito certo de viver como jovens cristãs.

Entram algumas jovens e cantam com entusiasmo e alegria o hino oficial da JCA. Depois, juntam-se aos grupos que já se encontram à frente.

Entra uma mensageira e fala:

Mensageiras do Rei: A União Feminina Missionária do Brasil é uma organização missionária, da qual também faço parte. Estou muito contente nesta hora porque o nosso Deus tem ajudado de modo maravilhoso o nosso trabalho. Há muito se notava a necessidade de organizarem-se as pré-adolescentes e as adolescentes das igrejas batistas em Mensageiras do Rei, o que só se verificou em 1949. Hoje, já existem cerca de 3.900 organizações e mais de 55 mil meninas estão recebendo as instruções que a organização Mensageiras do Rei oferece. Temos uma revista muito boa, que se chama *Aventura Missionária*, e Aventura Real é o nosso sistema de graduação. São quatro as etapas do sistema: Candidata, Mensageira, Mensageira Real e Mensageira Real em Ação. À proporção que vencemos cada etapa, crescemos em nossa vida cristã. Para deixar bem claro o que somos, vejam o nosso emblema.

Entram cinco meninas, de 9 a 16 anos, segurando o emblema das MR. Das cinco pontas da estrela devem pender faixas contendo os ideais da organização: Viverei com Cristo pela oração; Crescerei em sabedoria pelo estudo da Bíblia; Reconhecerei a minha mordomia; Enfeitar-me-ei com boas obras; Aceitarei a responsabilidade da Grande Comissão. A menina que levar o emblema o entregará à narradora. As faixas deverão estar bem esticadas de forma que todos possam ler o que nelas está escrito. Em seguida, cantarão a terceira estrofe do hino "Contaremos a História". Depois, juntam-se aos grupos que já se encontram à frente.

Entra uma criança e fala:

Criança: Eu faço parte dos Amigos de Missões, que é uma organização missionária pertencente à União Feminina Missionária Batista do Brasil. Louvado seja o nosso Pai do céu pelo modo como tem abençoado a sua obra durante esses 100 anos! Em 1908, na cidade do Rio de Janeiro, foi organizada a União Feminina Missionária Batista do Brasil e havia cinco organizações missionárias para crianças, que nesse tempo chamava-se Sociedade de Crianças. Hoje?! Ah! Hoje, neste nosso Brasil imenso existem mais de 2.700 organizações de Amigos de Missões, embora devesse haver mais, pois cada igreja deveria garantir a formação missionária a suas crianças, pois por meio desse trabalho elas aprendem a falar com Deus, a conhecer crianças de outras terras, a aprender a Palavra de Deus, a contribuir com o reino de Deus e a ajudar por amor a Jesus.

Entram crianças com roupas típicas dos estados do Brasil ou então de outros países e recitam os ideais dos Amigos de Missões e cantam o hino oficial: Cantor Cristão 528 ou HCC 367.

Rol dos Bebês - (Entram pessoas com bebês de 0 a 4 anos e uma delas responde à pergunta que se lê no cartaz: O que é União Feminina Missionária?)

Pessoa com bebê: A União Feminina Missionária é uma instituição missionária que dá atenção aos bebês que nascem nos lares de nossas igrejas e na comunidade, através de um trabalho específico da organização Mulher Cristã em Ação, MCA, com bebês. Essa atenção vai até os 4 anos, quando há promoção para a organização Amigos de Missões. Para a eficiência do trabalho a MCA elege pessoas que visitam todos os recém-nascidos, dando atenção aos seus papais com o propósito de ajudá-los nessa nova etapa da vida e de apresentar o evangelho àqueles que não o conhecem. A UFMBB edita material especial para trabalho com essa idade na igreja, como: berçário, EBD, horário do culto, entre outros. Esse material é usado, também, durante o horário das reuniões da MCA, quando a mãe necessita de apoio para os filhos pequenos.

Narradora: Assim temos completa a família da União Feminina Missionária Batista do Brasil, neste primerio centenário: Mulher Cristã em Ação – organização para mulheres e que também atende aos bebês; Jovens Cristãs em Ação – organização para as jovens; Mensageiras do Rei – organização para as meninas de 9 a 16 anos; e Amigos de Missões – organização para as crianças. O nosso trabalho tem crescido de modo maravilhoso, prova de que o Senhor dos Exércitos está conosco e de que com Ele tudo podemos.

Encerrar esse momento cantando e recitando o tema e a divisa do centenário.

Nota: Após a apoteose, as pessoas presentes podem dar seus testemunhos, dizendo o que pensa da sua organização, o que tem recebido e o que espera receber dela. Fique à vontade para acrescentar outras partes, como poesia, música especial ao programa.

O que cada crente precisa

Pr. Lauro Mandira, Gerente de Missões da Junta de Missões Mundiais.

Introdução

Todos nós sabemos das diferentes maneiras que temos de participar da obra missionária no Brasil e no mundo. Alguns ficam na retaguarda sustentando os que vão, outros seguem aos campos abrindo mão do convívio do lar, da igreja, da pátria. E todos testemunham da fé onde estão. Exatamente como Jesus ensinou: *"Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra"* (At 1.8).

Isto é ponto pacífico. A execução disto vai depender da fidelidade de cada um, da obediência da igreja e da disposição dos líderes no exercício do seu trabalho de conduzir os crentes nessa visão.

Com alguma experiência no ministério pastoral local, outro tempo como missionário e agora exercendo a função de coordenador da Área de Missões da Junta de Missões Mundiais da CBB, eu desejo comentar, neste estudo, algumas implicações quanto a participação missionária, tanto para os que ficam quanto para os que são enviados.

Acompanhando a caminhada dos missionários nos campos e o esforço das igrejas em suas campanhas missionárias para o sustento da obra missionária, quero destacar os seguintes fatos:

1. O campo missionário é um local de guerra

A batalha espiritual é bíblica. O apóstolo Paulo disse que *"não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais"* (Ef 6.12). O missionário precisa de um preparo espiritual profundo e constante e, portanto, não pode abrir mão da oração e do estudo da Palavra de Deus, que é a "espada do Espírito".

O missionário entra no campo do inimigo para resgatar vidas que estão sob seu domínio. Certamente que os contra-ataques vêm decididamente. E vêm de diferentes maneiras, sempre atacando os três principais flancos: espiritual, físico e moral.

A Junta de Missões Mundiais, juntamente com as igrejas, investem na vida do missionário e de sua família, aplicando recursos materiais para a implantação e desenvolvimento de seus projetos, com acompanhamento e pastoreio, através dos seus coordenadores, e com recursos para tratamento de sua saúde. Alguns missionários, quando vêm de férias ao Brasil, necessitam fazer tratamentos médicos e, às vezes, psicológico também porque dependendo da região onde trabalham ficam muito desgastados.

2. O campo missionário nem sempre tem a estrutura que há no Brasil

Aqui no Brasil temos Convenções, Associações, igrejas fortes e irmãos preparados e dedicados que amam e promovem missões. Lá no campo missionário não é assim. Na maioria dos campos não existe estrutura denominacional; aliás, em grande parte dos lugares, nem igrejas têm. O missionário chega como pioneiro a uma nova cultura, tendo que falar um novo idioma ou dialeto, e começa o trabalho do zero, tendo que fazer tudo sozinho.

Poucos campos possuem boa estrutura. Há lugares (ou países) em que a predominância de uma determinada religião acaba dificultando o trabalho de evangelização e os missionários não têm a quem recorrer. Por isso precisam de um preparo doutrinário firme para estabelecer igrejas fortes na doutrina e na visão do Reino de Deus, segundo as Escrituras Sagradas.

3. Não basta o preparo teológico, é preciso também o preparo transcultural

Existem práticas e costumes que não contrariam a Bíblia; estes devem ser usados como pontes para mostrar

para exercer o chamado?

ao povo os caminhos de Deus. Há práticas e costumes, porém, que vão contra a Palavra de Deus. Portanto, é preciso ensinar ao povo os princípios bíblicos.

O missionário não pode chegar ao campo pregando contra ou abolindo as tradições locais sem antes conhecer o que o povo faz e o significado espiritual dos seus hábitos. Ele precisa estar bem preparado para lidar com essas delicadas questões.

A Junta de Missões Mundiais investe no preparo transcultural dos missionários para que eles sejam eficientes. Todos os anos, os que estão em férias promocionais no Brasil participam de um programa de atualização. Nessa ocasião, muitos ex-missionários e missiólogos são convidados a ministrarem aulas aos futuros missionários, ajudando na sua preparação além do que aprenderam nos seminários.

4. Os filhos dos missionários também são missionários

Não é suficiente somente os pais serem vocacionados, os filhos também precisam de preparo para enfrentar a nova realidade no campo. Há um problema que muitas famílias missionárias enfrentam: quando os filhos chegam à adolescência e precisam decidir sobre o futuro estudantil e profissional, os missionários passam por uma tremenda dificuldade porque nem sempre nos campos onde estão existem escolas adequadas ou universidades (e quando há geralmente os cursos não são reconhecidos pelo governo brasileiro).

O que fazer? Abrir mão da família? Este é um dilema constante que os pais missionários enfrentam. Assim, muitos sacrificam a sua chamada para acompanhar os filhos; outros pagam o preço de separarem-se dos filhos. Eles têm de fazer uma escolha, e isso não é fácil. Precisam estar preparados emocionalmente para isso.

Conclusão

Quero me dirigir agora aos que ficam na retaguarda. Estamos ao lado dos nossos familiares, dos nossos pastores, usufruindo de uma estrutura denominacional sólida, alimentando-nos dos maravilhosos cultos espirituais. Contudo, precisamos fazer algumas coisas. A primeira, é que sempre temos de lembrar que também fazemos parte da família dos que vão aos campos. Precisamos orar diariamente por eles; lembrar que eles dependem das nossas ofertas; e testemunhar de Cristo aqui, pois também somos missionários. Em segundo lugar, não podemos nos esquecer que os missionários não são super-homens ou super mulheres. Eles são humanos como nós, tendo as mesmas carências que nós. Precisam ser cobrados, sim, mas também encorajados.

Finalmente devo dizer que as igrejas precisam investir em seus missionários. Investir não só quando eles estão no campo, mas também aqui, durante seu preparo, através de boa instrução, boa capacitação e muita orientação para que, ao chegarem ao campo, estejam equipados e encorajados para a sua missão. E o preparo vai além do espiritual e transcultural, mas também de material, de instrumentos para realizarem a missão.

Não devemos esperar uns pelos outros. O membro não deve esperar por sua igreja; a igreja não deve esperar por sua denominação ou pelos empresários ou pela família. Mas, cada um deve fazer a sua parte, incentivando, estimulando, despertando, realizando. Jesus nos chamou para isso. Ele vê a cada um de nós como indivíduo não como multidão. Cada um terá de prestar contas a ele dos seus atos e da tarefa. Pois o chamado é para todos, a missão é de cada um.

Celebrando a Deus com os cânticos do Apocalipse

Pr. Tomé A. Fernandes
JMM – OEP Ásia

Considerações Gerais

1. Existem cerca de 10 cânticos no livro do Apocalipse. Entre eles temos o cântico da criação, cap. 4; o cântico da redenção, cap. 5; o cântico dos 144 mil, cap. 7; o cântico da antecipação da vitória, cap. 11; o cântico da vitória, cap. 12; o cântico do monte, cap.15; o cântico de aleluia, cap. 19. Os cânticos do Apocalipse são um convite à celebração, à proclamação e uma exortação a uma vida de fidelidade a Deus num mundo hostil e sedutor.

2. Os cânticos têm no Apocalipse uma importância especial:

2.1. Expressam alegria e a esperança dos fiéis que são os seguidores do Cordeiro. Alegria por um triunfo que "já" veio mas que na realidade "ainda não" aconteceu. Esta ambigüidade é uma característica apocalíptica. "O visionário vê o futuro antecipadamente que, por sua vez, inclui o triunfo de Deus".

2.2. Função hermenêutica – os cânticos explicam e interpretam para os leitores o que está se passando na terra. A explicação é de cima, isto é, da perspectiva de Deus. Apocalipse é uma Profecia que ensina-nos a olhar atrás do véu – o olhar atrás do véu diz que há vida além da Babilônia e do Império. Foi o convite de Deus a João em 4.1, "sobe até aqui".

2.3. Possuem uma forte densidade política – o sistema e a política social e econômica do Império têm os seus dias contados. O chamado do Apocalipse é de fidelidade incondicional a Deus e a Cristo no mundo da Babilônia. O mal tem um tempo curto. Não vale a pena se corromper. Vale a pena ser fiel! O poder da Igreja está em Cristo e na fidelidade dos cristãos. Apocalipse enaltece a Soberania de Deus. Deus nunca perdeu o controle. Sua vontade será feita. Perplexidade nas perguntas da apocalíptica: onde está Deus? Deus se importa com nossas dificuldades? O mal será derrotado algum dia? Qual o propósito da história? Deus pode demorar em sua justiça mas ela vem. A questão é quem é o verdadeiro soberano na terra. Os capítulos 18 e 19 apresentam Deus destruindo o poderio político e econômico da Babilônia. A história caminha para Deus. Por isso, vale a pena resistir a sedução do Império e aos valores anunciados pela Babilônia. Apocalíptica é uma literatura de resistência.

Celebrando a Deus com o cântico da criação e redenção

Apocalipse 4 e 5 (Parte I)

Introdução:

Ap 4 e 5 apresentam uma visão do Deus Criador-Redentor. São considerados os capítulos centrais do livro do Apocalipse. Pode ser considerado como uma grande ampliação de 3.21. João foi convidado para subir, 4.1. Subiu não para ver o céu mas do céu ver a terra. Deus não está indiferente a situação do mundo. Um quadro sobre quem é Deus e quem é Cristo são apresentados. O evento cruz-ressureição é o evento central do Apocalipse. Como no NT. "João não está interpretando o futuro. Ele está interpretando o significado da cruz e a ressurreição para o futuro" (Douglas Ezell, p.22).

O Apocalipse é uma exposição do evangelho embora enfatiza algumas implicações do evangelho (ver G.Goldsworthy). As passagens do AT devem ser analisadas à luz da cruz-ressurreição. "O evangelho determina o significado do AT". Sem isso há especulação profética. Em Apocalipse, o evento cruz-ressurreição é um fator chave em sua teologia. Como mencionado, Apocalipse 4 e 5 parecem ser o clímax do livro e, mais tarde, os capítulos 21 e 22.

Apocalipse não é um livro de terror, não surgiu para causar medo com as suas cenas catastróficas e horripilantes. O Apocalipse, apesar de sua linguagem simbólica, não é um livro bombástico e de sinistrose neurótica. Pelo contrário, é altamente terapêutico. Sabe porque? Porque Jesus é a pessoa central do livro. É apocalipse de Jesus, 1.1. O termo é "kalypto" que significa coberta ou véu. O prefixo é "apo" que significa tirar. Então, é tirar o véu. Algo que estava escondido acerca de Cristo e que agora não está mais.

Apocalipse é "revelação de Jesus Cristo" para a Igreja de Jesus. Não é para Israel. A Igreja é o novo povo de Deus. É Apocalipse de Jesus e não de João. O livro testifica de Jesus. Assim, entendemos que Apocalipse não é um livro de predição ou uma antevisão antecipada dos eventos da história. Não é um livro de predição mas de revelação teológica acerca de Jesus Cristo. O evento cruz e ressurreição parece ser uma chave importante no entendimento e interpretação do livro. Este é o sentido etimológico do termo apocalipse.

O cântico da criação no capítulo 4 é entoado pelos quatro seres viventes e os 24 anciãos. No capítulo 5, o cântico da redenção, é entoado não só pelos quatro seres viventes e os 24 anciãos mas, também, pelos muitos anjos ao redor do trono, 5.11.

Lições do cântico:

I. A Vida e História Só Tem Sentido Quando Vista da Perspectiva do Deus Criador - Redentor, 4.1-3

"Sobe até aqui", 4.1, foi o convite de Jesus a João. João é convidado a ver a história do lado dos céus, do lado de Deus, isto é, a partir do Trono. Deus e Cristo estão no Trono.

Nos capítulos 2 e 3, Cristo é o Senhor da Igreja. Nos capítulos 6 a 20, Jesus é o Senhor da História.

Há dois olhares no livro. Um olhar é o do mundo construído pelos que detêm o poder político, social e econômico. É a realidade visível aos nossos olhos. Um outro olhar que está além do véu é o mundo no qual Deus vive. No Apocalipse, esse é o mundo real enquanto outro é paródia ou versão falsa da realidade. Esses dois mundos coexistem. Não são dois tempos consecutivos: um tempo presente e mau; outro tempo que é futuro abençoado. Não é dualismo absoluto. Não é antítese. Veja a parábola do Trigo e Joio. Ambos os mundos coexistem no cenário cotidiano e político de hoje.

O grande desafio: não se conformar ao presente século. A obsessão da Babilônia é tragar as almas humanas enquanto a obsessão de Deus é dar vida. Há coisas boas e más na Babilônia. Sejamos críticos e não neuróticos. A Igreja deve ser vigilante, mais comprometidos com Cristo do que com a Babilônia. João está atrás do véu. Então, João viu além da propaganda e dos mitos que enchiam seu mundo. Aquele que vê o mundo atrás do véu e que interpreta a história dentro da perspectiva de Cristo é bem-aventurado, Ap 1.3.

II. Existe um Trono no Universo e que há alguém sentado no Trono

Os capítulos centrais desta profecia são os capítulos 4 e 5. O símbolo predominante do livro é o TRONO. A questão central é quem tem o destino final do universo e do mundo. Daí os contrastes entre Deus X Satanás, Cordeiro X Besta e a soberania do dragão e da besta X Deus e o Cordeiro. No trono do capítulo 4 é Deus-Criador que está nele sentado. No trono do capítulo 5 é Deus-Redentor que nele está sentado. A palavra "trono" aparece 62 vezes na Bíblia sendo 47 delas no Apocalipse. Esta é a grande questão do livro. Quem tem a palavra final quanto ao destino de sua vida e da história do mundo? Este é o grande desafio do livro. "Quem é digno" de abrir o livro da história e quem é o Soberano do Universo? O Congresso Nacional, a Casa Branca, o Kremlin, a Comunidade Européia em Bruxelas? A questão apocalíptica é essa: quem é o Senhor do mundo? João chora, 5.4, e recebe de cima o conforto. Cristo está no TRONO. Esta questão é expressa em imagens e linguagem política e mitológica. O trono diz que este mundo não depende de zodíaco e nem é como um barco à deriva no alto mar. Tem Alguém no controle. João foi assim confortado, v;s 5ª, "Não chores". Foi um raio de luz em meio a escuridão do mundo e violência imperial romana. Pela porta João entrou no TRONO, 4.1-2 e viu "aquele que está sentado no Trono". Sete vezes na carta, 4.9; 5.1,7,13; 6.16; 7.15 e 21.5.

O texto diz que João foi "tomado pelo Espírito" transformando-se assim em profeta. "A profecia vincula-se sempre a terra e ao céu: ao céu, por ser sinal da soberania absoluta de Deus; à terra porque nela se questiona a soberania salvadora e seu povo não experimenta a salvação. Por isso, verificamos que todo o resto deste livro profético nada mais é do que uma só visão e a resposta a um clamor que sobe da terra com o qual João se sentia solidário" (Arens e Mateos, p. 175). Do mesmo grupo semântico aparecem reinar (7 vezes), rei (20 vezes), reino (9 vezes), coroa (8 vezes) e adorar a Deus (12 vezes) enquanto que adorar a besta (8 vezes).

Interessante que a 1ª grande visão foi a do trono. Não foi um altar ou um templo. Este termo altar aparece 8 vezes no Apocalipse. O centro está num TRONO e não no altar. "A imagem do trono representa a tradição profética e apocalíptica – 1Rs 22.19-23, Is 6.1, Ez 1.26, I Enoc 14, 60.1-6, Apoc. de Abraão 15-16" (Arens e Mateos, p. 176).

Um quadro de Deus e de Cristo que estão sentados no TRONO é apresentado nestes capítulos. O Deus do Trono é assim apresentado: o **Deus que é SANTO**, 4.8a - seus planos são perfeitos; o **Deus que é SENHOR**, 4.8b – termo que aparece 16 vezes para Deus e 4 vezes para Jesus. Os termos *"Kyrios"* e rei são de domínio político. Relativiza os poderes imperiais. A obra de Cristo tem implicações políticas e escatológicas; **o Deus TODO-PODEROSO**, 4.8c. Deus é o Senhor dos senhores, Rei dos reis, soberano da história e dono da vida. Não é o Imperador. O termo Todo-Poderoso aparece 7 vezes no Apocalipse; o **Deus ETERNO (era e é) e JUIZ (que há de vir)**. Termos que descrevem a soberania e majestade de Deus e de Cristo, 4.11 e 5.12. Textos paralelos, 1.4,8; 4.8; 11.17;

16.18; o **Deus CRIADOR E SUSTENTADOR**, 4.11; **o Deus que é REI**, 5.5; **o Deus ONIPOTENTE**, 5.6a – "tem sete chifres", símbolo de poder e força; **o Deus ONISCIENTE**, 4.6 e 5.6b; 1.4 e 3.1 – "sete olhos que são os sete espíritos de Deus enviados a toda a terra"; **o Deus SALVADOR**, 5.9; o **Deus que é SENHOR DA HISTÓRIA**, 5.7. Cristo tem o livro da história em suas mãos.

Conclusão

Esse é o Deus que está no Trono. Trono é símbolo de poder e controle. **Deus reina**. No céu não há pânico. O Deus da humanidade e história jamais fica estressado, descontrolado ou deprimido. Contudo, há crises na vida e na história da humanidade. Apocalipse fala de "um mar de vidro", 4.6b. O mar no simbolismo apocalíptico parece ser sinal de humanidade em sua violência e maldade (ver Ez 26.3). Nos novos céus e nova terra de Apocalipse 21 e 22 diz que não "existe mais mar". Em meio às crises lembre-se que Cristo está no Trono. Apesar da majestade, dignidade e ser o Deus Todo Poderoso, esse Deus pactua com a humanidade, 4.3b. Apareceu nos céus "um arco íris"... Deus tem um pacto com a humanidade. O arco íris é um deles. O outro é a cruz de Cristo. Ambos são sinais de aliança com a humanidade. No mundo há "como que um mar de vidro". Hoje não temos explicações para tudo. Um dia teremos, 1Co 13.12. Diante dos tsunamis (o Tsunami de dezembro de 2004 matou num só dia 170 mil pessoas) da vida lembre-se que há Alguém no Trono. O ser humano que tem consciência disso será bem-aventurado. Lembre-se que "momentos ruins não são eternos. São como tempestades, só duram por algum momento... nos amadurecem".

Este mundo e este Brasil não são totalmente como um barco perdido e a deriva num mar revolto. Há um piloto, há alguém no TRONO.

CIEM e SEC oferecem preparo excelente em Missões e Educação Religiosa

CIEM - Centro Integrado de Educação e Missões

Veja os nossos cursos:

Em nível de Pós-Graduação:

FORMAÇÃO MISSIONÁRIA (lato sensu)
Preparo intensivo para vocacionados a missões local ou transcultural com ênfase no aperfeiçoamento do caráter cristão e na contextualização da mensagem bíblica. O curso tem duração de nove meses de estudos intensivos e mais um estágio de, no mínimo, quatro meses, em um campo de preferência do aluno.

EDUCAÇÃO RELIGIOSA (lato sensu)
O curso visa a capacitação de vocacionados para o ensino da educação religiosa e a formação de pesquisadores em educação cristã. É dividido em quatro módulos, em regime intensivo de duas semanas cada um, nos meses de fevereiro e julho.

Em nível de Graduação:

MISSÕES
Para vocacionados que atenderam ao chamado de Deus para atuar nos campos missionários: estadual, nacional ou transcultural. O curso tem duração de três anos.

EDUCAÇÃO RELIGIOSA
Para vocacionados que tenham o chamado de Deus para liderança da educação religiosa na igreja local ou em instituições religiosas. O curso tem duração de três anos.

Em nível Médio

CAPACITAÇÃO MISSIONÁRIA
O curso oferece formação básica em missões para líderes da igreja local e tem duração de dois anos.

CURSO DE MISSÕES POR EXTENSÃO
Este é um curso por correspondência, oferecido a crentes que desejam ampliar sua visão e envolvimento na obra missionária. É administrado em módulos, abrangendo os diferentes aspectos da vida missionária.

CURSO DE BÍBLIA
O curso visa aprofundar a compreensão da Palavra de Deus através de um estudo sistemático da Bíblia. É oferecido em módulos.

Rua Uruguai, 514 – Tijuca - 20510-060 – Rio de Janeiro, RJ
Telefone: (21) 2570-6793 / 2238-8654
Site: www.ciem.org.br - E-mail: ciem@ciem.org.br

SEC - Seminário de Educação Cristã

Cursos Oferecidos

Bacharel em Educação Religiosa (Habilitações)

- Ministério Social Cristão
- Missiologia
  Duração de 03 anos
  Exigência: 2º Grau Completo
  Matrículas: Fevereiro e Julho

Pós-Graduação – Mestrado

- Educação Religiosa
- Missiologia
- Ministério Social Cristão
  Exigência: Curso de Graduação
  Módulos: Janeiro e Julho
  Matrículas: Janeiro e Julho

Especialização

- Missiologia
  Exigência: Curso de Graduação
  Matrículas: Janeiro e Julho

Cursos Médios

- Educação Religiosa
- Liderança Musical e Artística
- Formação em Missiologia

  Exigência: Ensino Fundamental
  Matrículas: Mensalmente

Curso Básico à Distância

- Educação Religiosa

  Exigência: Ensino Fundamental
  Matrículas: Mensalmente

Outros Cursos

- Curso de Férias – Julho
- Curso de Formação de Professores de EBD
  Matrículas: Semestralmente
- Disciplinas Isoladas de Música
  Matrículas: Fevereiro a Dezembro

Seminário de Educação Cristã
Rua Padre Inglês, 143
Boa Vista 50050-230
Recife – PE

Caixa Postal 29
50010-970 Recife – PE
Fones: (81)3423-3396 e 3423-3591
Fax: (81) 3222-5090
E-mail: admin@sec.org.br
Site: www.sec.org.br

Em defesa das organizações missionárias

Djalma Alves Cabral Filho é Coronel do Exército, Graduado pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), Especialista em Educação (UFRJ), Mestrando em Teologia (S. T. Betel),Doutor em Ciências Militares (ECEME) e membro da PIBRJ.

Com tristeza, verifica-se que em algumas Igrejas Batistas não existem mais as Organizações Missionárias: Mulher Cristã em Ação, MCA, Jovens Cristãs em Ação, JCA, Mensageiras do Rei, MR, Amigos de Missões, AM, Sociedade de Homens Batistas, SHB, Embaixadores do Rei, ER, entre outros. Isso ocorre porque se procura reproduzir equivocadamente novos modelos de gestão eclesiástica, que são importados de outros países. Muitas vezes, a Educação Cristã de qualidade está se perdendo na busca do simples aumento de quantidade de membros, sem a real preocupação com a salvação e a santificação dessas vidas.

O Povo de Deus possui a missão principal de ir, fazer discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, ensinando-os a observar todas as coisas que Jesus mandou (Mt 28.19,20). Por isso, as Organizações são oportunidades de se cumprir a ordem de ensinar.

O Senhor Jesus reservou os seus principais ensinamentos para o pequeno grupo dos Apóstolos (Mt 13.36). No Novo Testamento, muitas igrejas eram agrupadas em casas, como a de Priscila e Áquila (Rm 16.3-5). No Velho Testamento, existem muitas ilustrações de grupos que se reuniam para o aprendizado da Palavra, como a Escola de Profetas de Eliseu (2 Rs 6.1-7). Dessa forma, pode-se inferir que as atuais Organizações Missionárias possuem suas origens na própria Bíblia.

O trabalho em grupo é uma importante técnica de ensino e um facilitador na prática do evangelismo. As Organizações Missionárias possibilitam esse emprego no processo de ensino-aprendizagem da Educação Cristã, pois dividem a Igreja local por faixa etária (crianças, juniores, adolescentes, jovens e adultos) e por sexo. Nesses trabalhos estudam-se missões e as doutrinas bíblicas. Além disso, realizam-se evangelismos pessoais, cultos ao ar-livre, visitas a orfanatos e lares de anciãos.

Nas Escolas Bíblicas Dominicais, EBD, que funcionam normalmente pela manhã, o estudo da Bíblia ocorre de forma sistemática num currículo que analisa toda a Palavra de Deus em um determinado tempo. Já nas Organizações Missionárias, que têm suas reuniões em horários diversificados, como por exemplo, no horário da noite (antes do culto) e em outros dias da semana, realizam-se estudos temáticos para o crescimento cristão. Além disso, praticam-se a evangelização, o louvor e a ação social.

As Organizações também possibilitam o treinamento de novos líderes para a obra de Deus. Muitos pregadores e palestrantes de renome da denominação batista iniciaram e foram treinados nas antigas Uniões de Adultos e Uniões de Jovens. Também, muitos dos nossos missionários tiveram sua chamada em uma das organizações missionárias, quer nos Embaixadores do Rei, Mensageiras do Rei, Jovens Cristãs em Ação ou no Grupo de Ação Missionária. A comunhão entre os irmãos é outra relevante contribuição prestada pelas Organizações. O cristão é um ser social. A nossa alma é alimentada pela saudável convivência cristã. Isso incentiva a fé em Deus (Sl 133 e Ef 4.1-16).

As principais doutrinas bíblicas são estudadas e praticadas de forma temática nas Organizações Missionárias. Isso ocorre principalmente nos ensinamentos que distinguem os Batistas no cenário dos outros evangélicos, a saber: "a autonomia da igreja local", "o governo congregacional" e "o sacerdócio universal dos crentes".

É importante para o Exército de Deus estar treinado e unido para a batalha espiritual. Por exemplo, a Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro, PIBRJ, possui um exemplar Ministério de Evangelismo e Missões (MEMI) que coordena vibrantes Organizações Missionárias. Nos seus 123 anos de existência, essa é uma experiência brasileira de gestão eclesiástica que serve de modelo para os evangélicos.

1º domingo de março

Dia da Esposa do Pastor

HOMENAGEM À ESPOSA DE PASTOR

Prelúdio..... "Dia Festivo" ..... 411CC ..... Igreja

Leitura bíblica ..... 1 Pedro 5.6-9

Oração pela vida da esposa do pastor

Reflexão:

Uma senhora entra carregando uma bonita caixa com o título: "***A caixa sentimental da esposa de pastor***". Dentro deverão conter as seguintes palavras: AMOR – AMIZADE – RAIVA – INCOMPREENSÃO – MEDO – PESSIMISMO – DESÂNIMO – SORRISO – FELICIDADE – CORAGEM – ENTUSIASMO – EQUILÍBRIO – RESPONSABILIDADE – TOLERÂNCIA – HUMILDADE – DEDICAÇÃO – BOM HUMOR – PREOCUPAÇÃO.

À medida que for falando, vai tirando as palavras da caixa e deixando ao lado.

No final, oferecer outra caixa à esposa de pastor, com objetos úteis a ela.

A caixa sentimental da esposa de pastor

Como seres humanos dotados de vários sentimentos, temos como defesa natural, de acordo com a situação, arquivar, guardar em algum lugar do nosso cérebro os sentimentos como se fosse numa caixa. No princípio, ela, a caixa, é bem pequena, e à medida que os anos vão passando vai aumentando, porque guardamos durante a nossa caminhada aqui na terra muitos sentimentos, que achamos que são importantes.

Em um determinado ponto do caminho o peso da caixa pode começar a ficar insuportável, então precisamos escolher: ficarmos sentado à beira do caminho, esperando que alguém nos ajude a carregar, o que é muito difícil; pois todos que passarem por ali já terão suas próprias caixas para carregar ou podemos aliviar o peso esvaziando a caixa.

Vamos falar um pouco sobre "***A Caixa Sentimental da Esposa de Pastor***"?

(***Nome da esposa do pastor***), sua caixa com certeza deve ter vários sentimentos. Uns que já gostaria de ter jogado fora, outros que quer guardar como boas lembranças. Sendo assim, nós queremos ajudá-la a reorganizar a sua caixa sentimental.

Mas o que tirar? Vamos começar tirando tudo para fora? Vejamos o que tem dentro.

(Tirar as palavras conforme for falando).

AMOR: Quanto amor nós vemos na sua vida: amor pelo Senhor, pela sua família, pelos seus parentes e pela igreja.

AMIZADE: Nossa! Tem bastantes amigos. Você tem sido amiga não só nas horas boas, mas também nas difíceis. E sabe de uma coisa, isso não pesa nada.

RAIVA: Tem algo pesado aqui! (fazer força para tirar). Hum! É a RAIVA. Como ela pesa! (***Nome da esposa do pastor***), tire sempre isso da sua caixa, não deixe acumular raiva até mesmo das pessoas que lhe perseguem.

Vamos continuar tirando da caixa algumas coisas que pesam. (Tirar)

A INCOMPREENSÃO e o MEDO de vez em quando tomam o espaço na sua vida como esposa de pastor. MEDO de não ser aceita na igreja, MEDO de não corresponder às expectativas dos irmãos, MEDO dos filhos não se adaptarem etc. Vamos tirar o MEDO daqui.

O PESSIMISMO também pesa muito, não o deixe na sua caixa. Lembre-se que você pode sempre contar com sua família e igreja para ajudá-la.

Olha que coisa pesada: O DESÂNIMO. Tenho certeza que ele quis tomar conta da sua vida algumas vezes, quando planejou algumas atividades e ninguém apareceu ou quando por um motivo ou outro procuraram fazê-la desistir de algum projeto, sonho que sabia que iriam abençoar a vida de outras pessoas. Vamos tirá-lo fora! Pois ele quase puxou você para dentro da caixa. Mas não desanime porque as coisas logo melhoram e você volta a sorrir <mostrar a palavra SORRISO>. Dias difíceis sempre virão, mas não desanime porque Deus é contigo e desta forma terá dias felizes também <mostrar a palavra FELICIDADE>.

Agora vamos procurar a PACIÊNCIA, pois, certamente, precisará muito.

Mas há ainda muitos sentimentos que não podem deixar de fazer parte da sua vida como "esposa de pastor": FORÇA, ESPERANÇA, CORAGEM, ENTUSIASMO, EQUILÍBRIO e RESPONSABILIDADE. Ah! Tem também TOLERÂNCIA, HUMILDADE e DEDICAÇÃO. Tudo isso sem deixar de lado o BOM HUMOR.

Agora vamos tirar a PREOCUPAÇÃO, pois ela pesa muito em sua caixa. Coloque sobre Deus todas as suas preocupações, pois Ele tem cuidado de ti. Tire a preocupação, deixe de lado, depois você vê o que faz com ela.

(***Nome***), sua caixa está vazia, pronta para ser arrumada de novo. Mas isso vamos deixar para você fazer. Pense bem no que vai colocar dentro. Agora é com você! E não se esqueça de fazer a arrumação mais vezes, pois o caminho como "esposa de pastor" é muito longo e sua caixa poderá pesar novamente. Que Deus lhe abençoe hoje e sempre.

Trouxemos agora outra caixa para você como gratidão pelo seu amor e dedicação. Receba esta pequena lembrança da nossa igreja.

Oração final

Poslúdio ..... "Felicidade no Serviço" 410CC

Mulher de pastor

Maria Aparecida Damasceno Silva
Igreja Batista no Bairro Goiá
Goiânia-GO

Quando nasceste, tão pequenina e indefesa, como todas, precisavas de cuidados, carinho e muita atenção, mas Deus lhe tinha algo a acrescentar. Cresceste uma jovenzinha e Deus sempre a lhe acompanhar como faz com todas as outras.

Mas um dia Deus colocou em suas mãos um compromisso, **SER ESPOSA DE PASTOR**, ser exemplo, pacificadora, orientadora, cativante, mulher de oração, pois sua missão não é fácil, além de sua vida, seu trabalho, seu compromisso com o lar, tem algo especial que Deus lhe reservou, sob o título: **MULHER DE PASTOR:**

- Saber ouvi-lo,
- Compartilhar suas dores,
- Chorar,
- Sorrir,
- E muitas vezes, esperar no Senhor. Alegria maior são as respostas vindas dos céus.

Assim como a natureza segue com seus raios de sol as gotas de orvalho; como rolam as águas sobre as pedras, formando enormes cachoeiras, fazendo barulho estridente; como os rios de água transparente e calma correm em direção ao mar, transformando-se em um grande oceano azul; como o dia nasce e o sol que se põe; como a noite que chega e o dia que vai; enfim, como tudo é coordenado pelo poder do nosso Deus, também continuará sendo a sua vida pela graça de Deus.

Por tudo isso é que desejamos que haja sempre em seu caminho:

- Harmonia,
- Luz,
- Paz,
- Muito amor,
- Ternura, e
- Dedicação.

QUE DEUS ABENÇOE SUA VIDA!!!

Motivos de Oração – Junta de Missões Mundiais

Os batistas brasileiros, através da Junta de Missões Mundiais, estão em cerca de 60 países, com aproximadamente 600 missionários. Porém, muitos desafios estão diante de nós para que possamos cumprir a missão de alcançar os povos sem Cristo. Por isso, orem por estes motivos:

Novos campos - Neste ano a JMM deseja abrir novos campos missionários, especialmente na África. Outros estão em perspectiva, como o Butão país de maioria budista que fica entre a Índia e a China; e algumas nações do Oriente Médio, como Kuweit, Emirados Árabes Unidos e Arábia Saudita (esta é a região do mundo mais resistente ao Evangelho). Clamem para que Deus abra as portas à evangelização desses povos.

Envio de missionários – De acordo com o Planejamento Estratégico que está em vigor desde 2006, até 2009 deverão ser enviados 150 missionários. Orem pelos vocacionados que têm se apresentado, para que tenham condições de seguir aos campos.

Alvos financeiros – Para o avanço da obra missionária, a JMM tem o desafio de levantar R$ 21,8 milhões (de ofertas e através do Programa de Adoção Missionária). Orem para que os alvos financeiros sejam alcançados.

PEPE – O Programa de Educação Pré-Escolar tem sido uma ótima estratégia para evangelizar crianças (de 3 a 5 anos) e alcançar suas famílias. Atualmente é desenvolvido em campos da África e da América Latina. Intercedam por esse Programa e pela missionária Terezinha Candieiro*, diretora internacional do PEPE.

Trabalho com mulheres no Sudão – A missionária Ludmila Gaspar Schmidt* alcança mulheres por meio do Projeto Tabita. Através do curso de corte e costura e dos estudos bíblicos ela evangeliza e leva conforto às sofridas mulheres sudanesas. Intercedam pela missionária e seu trabalho.

Missionárias em situação de risco – Muitas missionárias* trabalham sozinhas em países hostis ao Evangelho (principalmente muçulmanos) ou em conflitos (Colômbia, Timor-Leste) e correm muitos riscos. As solteiras estão ainda mais vulneráveis. Clamem pela segurança dessas obreiras, e que a presença do Espírito Santo supra a sua solidão.

Voluntários Sem Fronteiras – Conhecido também como Radical, esse Projeto já enviou mais de 130 jovens* a vários campos da África e da América Latina. São jovens que têm deixado tudo para cumprir a missão que o Senhor lhes designou. Intercedam por eles.

30 anos no Canadá – Em 2008 os batistas brasileiros comemoram três décadas de trabalho missionário neste campo. Louvem a Deus pelos obreiros que por lá passaram e pelos atuais* que estão cumprindo a missão nas frias terras canadenses.

*Identifique no Quadro de Obreiros as fotos e os nomes desses(as) missionários(as).

Motivos de Oração – Junta de Missões Nacionais

Ore:

1 Para que todos os missionários sejam fortalecidos no poder do Senhor Jesus.

2 Pela equipe da Sede no desenvolvimento das atividades solicitadas pela nova gestão administrativa.

3 Pelo Pr Fernando Brandão, diretor executivo e família.

4 Pela cidade do Rio de Janeiro, onde estão situadas as Juntas Missionárias, a CBB e organizações missionárias a nível nacional.

5 Pelas igrejas que estão se mobilizando para atender aos apelos evangelísticos e sociais dos Estados do Rio Grande do Sul e Amapá.

6 Pelos lares batistas FFSoren, Itacajá, TO e David Gomes, Barreiras, BA: crianças, missionários, mães sociais e funcionários.

7 Pelos projetos sociais que visam a recuperação de crianças e adolescentes em situação de risco e dependentes químicos.

8 Pelas autoridades e governantes do Brasil para que tenham temor a Deus.

9 Para que Deus envie para o quadro de obreiros da JMN pessoas comprometidas com Deus e servas de Jesus Cristo.

10 Pelos missionários aposentados e suas famílias.

CHAMADO DE TODOS MISSÃO DE cada um

Portanto, ide e fazei discípulos de todas as nações
(Mateus 28.19a)

Estudo do tema

ABERTURA

Hino: "Ouvindo de Deus", 438 CC
Tema: "Chamado de todos, missão de cada um"
Divisa: *"Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações"* (Mateus 28.19 a)
Oração: Para que as igrejas batistas do Brasil aceitem obedecer à ordem que Jesus nos deu, de fazer discípulos de todas as nações da terra. Para que a Campanha de Missões Mundiais nesta igreja seja realizada com todo empenho, e que cada pessoa entenda que o cumprimento do "Ide" só poderá ser eficaz se cada um fizer a sua parte em obediência à ordem de Jesus.

REFLEXÃO MISSIONÁRIA

Antes de iniciar, sugerimos a exibição de um dos vídeos da Campanha de Missões Mundiais que sua igreja recebeu. Exiba o documentário (**a versão maior** do DVD) sobre o Japão ou sobre a China. No final do programa exiba **versão reduzida** (*para culto*) do outro vídeo.

A missão que Jesus nos deixou para cumprir

Conta-se a ilustração que quando Jesus voltou para o Céu, foi recebido pelo anjo Gabriel com grande alegria e teve um diálogo com Ele : "Durante estes últimos três anos, o Senhor ensinou, pregou, curou e realizou toda a obra que era necessária para que as pessoas pudessem ser salvas. E agora que o Senhor voltou para o Céu, quantos milhares de anjos devemos enviar à Terra para que todas as pessoas conheçam que o Senhor é o Caminho, a Verdade e a Vida?", perguntou o anjo.

Jesus respondeu: "Não vamos enviar nenhum anjo". O anjo Gabriel perguntou, admirado: "Nenhum, Senhor?" Jesus disse: " Eu ensinei e treinei alguns homens durante três anos para que eles pudessem falar a todo o mundo sobre mim". O anjo Gabriel: "Ah, Senhor! Tu sabes como são os seres humanos... Eles dizem que vão fazer, mas não fazem. Prometem mas não cumprem. E se eles falharem, Senhor? O que será da humanidade?" Jesus respondeu: "Gabriel, eu confio nos meus discípulos. Eu sei que eles não vão falhar".

Esta é a expectativa que Jesus Cristo tem a nosso respeito: Ele confia que nós iremos espalhar a mensagem de salvação a todos os povos, raças, línguas e nações do mundo. Nós, que temos o conhecimento da Palavra de Deus e já experimentamos em nossas vidas que Jesus é o único que pode nos perdoar os pecados e nos dar a vida eterna, precisamos anunciar esta mensagem ao mundo inteiro.

O chamado e a missão de Abraão

Quando Deus chamou Abraão, prometeu que através dele todas as nações seriam abençoadas. Em obediência a Deus, ele deixou sua terra e sua parentela para ir para uma terra onde Deus ainda mostraria. Abraão não questionou a ordem recebida nem temeu enfrentar o desconhecido, mas obedeceu ao chamado para ser uma bênção para o mundo inteiro e para todas as gerações vindouras. Em Hebreus 11, temos registrado o nome de Abraão como um dos heróis da fé. Se ele não tivesse obedecido a Deus, teria dificultado os planos que Deus tinha em formar um povo escolhido, para que o nome

dEle fosse conhecido em todas as nações. Muitos povos puderam presenciar e reconhecer o poder de Deus através dos grandes feitos realizados por Deus ao povo de Israel.

Quando Deus, através dos descendentes de Abraão, cumpriu a promessa que havia feito desde quando Adão e Eva pecaram (que nasceria um que esmagaria a cabeça da serpente) e através dos profetas prometeu que enviaria o Messias, o povo de Israel rejeitou receber Jesus Cristo como o Filho de Deus. Mas, Jesus não veio ao mundo para salvar somente o povo de Israel. Ele veio para salvar todos os povos da terra, em cumprimento à promessa de Deus à Abraão que abençoaria todas as famílias da terra através dele. Em Jesus Cristo existe esperança e bênção para o mundo inteiro, para todos os povos.

O nosso chamado e a nossa missão hoje

Uma vez que o povo que Deus escolheu (Israel) para anunciar as boas novas não cumpriu a Sua ordem, nós (que éramos considerados gentios) fomos escolhidos e incluídos no plano divino para anunciar ao mundo o caminho da salvação em Cristo. Os discípulos de Jesus, nos primeiros anos da Igreja, fizeram o máximo que puderam para que essa ordem fosse cumprida.

Cerca de 30 anos depois do início do seu ministério, o apóstolo Paulo, escrevendo aos Colossenses (cap. 1.23), disse que esta missão fora cumprida: *"...do evangelho que ouvistes e que foi pregado a toda a criatura debaixo do céu"*. Aquela geração tinha sido alcançada pelo Evangelho, mas as gerações que se seguiram não continuaram a obedecer ao "Ide" de Jesus.

Esta situação permanece em nossos dias. Muitos crentes estão acomodados e não se preocupam com a situação das pessoas que estão no mundo, perdidas sem conhecer a Cristo como Senhor e Salvador de suas vidas.

Não podemos permitir que o Evangelho deixe de ser pregado por estarmos acomodados ou por acharmos que a mensagem de salvação deve ser transmitida somente através de uns poucos missionários que foram treinados no curso missiológico. Cada um de nós foi chamado para ser testemunha de Jesus onde estivermos. Também podemos contribuir para que outros possam ser enviados onde não pudermos ir, dando a eles nosso apoio espiritual e financeiro.

Em Romanos 10.14 e 15, o apóstolo Paulo faz as seguintes perguntas: *" E como ouvirão se não há quem pregue? E como pregarão se não forem enviados?"*. Para que o Evangelho seja anunciado em todo mundo, como ordenou Jesus, não há como algum crente em Cristo Jesus ficar de fora. Todos nós precisamos nos empenhar para realizar esta tarefa. Nenhuma pessoa salva por Jesus Cristo tem a desculpa de dizer que não pode contribuir (orando, contribuindo, indo) para que o Evangelho seja proclamado.

Porque, para que o nome de Cristo seja conhecido em todas as nações, é necessário que haja um desejo e um esforço de cada crente. No trabalho missionário, nem todos vão aos campos, mas muitos podem contribuir e todos podem orar. Não há como esperar que o mundo seja alcançado somente através dos missionários que estão nos campos, pois esta é uma tarefa de todos nós, de todo o povo de Deus que ama a Jesus Cristo e quer viver em obediência à sua Palavra.

MOMENTO DE INTERCESSÃO

Antes de orar, exiba o outro vídeo (Japão ou China) na **versão reduzida** (*para culto*) do DVD da Campanha de Missões Mundiais.

- Agradeça a Deus pela demonstração de amor que as igrejas batistas do Brasil têm por missões. Louve a Deus pelo que elas têm realizado no mundo através da JMM.
- Ore pelo desafio de alcançar os povos que perecem sem Cristo. Muitos nunca ouviram mensagem da Salvação em Jesus; peça para que Deus levante mais vocacionados.
- Interceda pelos vocacionados que estão se preparando para ir para os campos.
- Interceda para que Deus levante vocacionados para a tradução da Bíblia. São milhares de línguas no mundo que ainda não têm nenhum versículo da Palavra de Deus.
- Ore para que a Campanha missionária mobilize todas as igrejas para serem participantes da obra de evangelização do mundo.
- Clame para que os crentes tenham consciência do seu chamado e que cada um cumpra a sua missão.

HINO: "Graça e Salvação", 441 CC

ORAÇÃO FINAL

Agradeça a Deus pela salvação que já recebemos através do sacrifício de Jesus na cruz e pelo privilégio de termos sido chamados para anunciar as Boas Novas de Salvação às pessoas e aos povos que ainda não foram alcançadas pelo Evangelho.

QUEM ESCREVEU

Rosalee Elbert Guimarães, missionária das igrejas batistas do Brasil através da Junta de Missões Mundiais na África do Sul.

CHAMADO DE TODOS MISSÃO de cada um

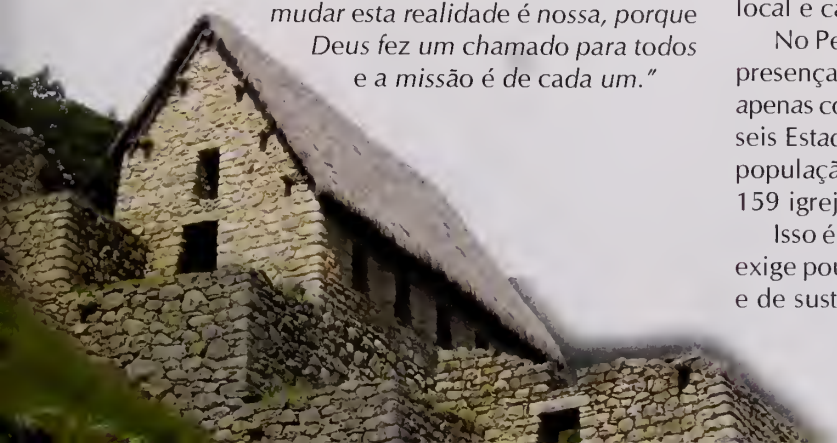
na América

ABERTURA

Boas-vindas: Dirigente
Hino: "Eis Multidões", 528 HCC
Tema: "Chamado de todos, missão de cada um"
Divisa: *"Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações"* (Mateus 28.19 a)
Oração: Pela obra de evangelização na América Latina, pelo despertar de obreiros e da visão missionária nas igrejas batistas na América Latina.

REFLEXÃO MISSIONÁRIA

Prepare um quadro e deixe-o vazio. Assim que começar o programa, algumas pessoas (previamente contatadas) fixarão figuras ou fotos da realidade da América Latina (fotos de procissões, seitas, pobreza etc.). A fixação das gravuras será feita enquanto a dirigente ou narradora disser: *"Por vários séculos a América Latina encontra-se numa prisão de costumes idólatras que são passados de geração em geração, o que tem gerado uma grande fome de Deus nos povos latino-americanos. Por causa da tímida evangelização por parte das igrejas, muitas seitas estão encontrando espaço e atraindo um grande número de pessoas a cada ano. A responsabilidade de mudar esta realidade é nossa, porque Deus fez um chamado para todos e a missão é de cada um."*



Um continente à espera de obreiros

Quando a nossa família chegou ao Peru, em resposta ao chamado de Deus, os primeiros meses foram difíceis para todos por causa da saudade, mas creio que nenhum de nós sofria tanto como nosso filho mais velho, na época com 8 anos. Um dia, enquanto eu estava preparando o almoço , ele entrou na cozinha e foi logo dizendo: "Mãe, se Deus chamou a todos os crentes para missões, porque somente a nossa família veio para cá? O certo seria que toda a igreja tivesse vindo conosco para o Peru.".

Um menino daquela idade já havia compreendido que alguma coisa estava errada na resposta da maioria dos crentes com respeito a missões. A Grande Comissão foi dada à Igreja de Cristo, e cada crente, em particular, é responsável para que esta ordem seja cumprida.

É muito comum ver crentes felizes com sua condição de salvos e descomprometidos com o "Ide" de Jesus; somente uma pequena parcela dos crentes está comprometida com a ordem de fazer discípulos.

Em toda a América Latina se percebe os efeitos desta triste realidade. Pelo menos 50% das congregações têm mais de 15 anos de existência, mas ainda não têm condições de se constituírem igrejas por falta de liderança local e capacidade econômica.

No Peru, dos 24 Estados, somente seis possuem uma presença significativa de evangélicos; a maioria conta apenas com pequenas igrejas, sendo que em pelo menos seis Estados não há uma única igreja batista. Para uma população de mais de 28 milhões de habitantes existem 159 igrejas batistas e somente 145 pastores!

Isso é resultado da pregação de um "evangelho" que exige pouco compromisso de fazer discípulos, de servir e de sustentar. Alguns seminários e institutos bíblicos

na América Latina foram fechados, ocasionando um grande número de pastores com pouca preparação teológica.

Uma resposta ao chamado missionário

Como missionários apoiamos uma região que envolve pelo menos três Estados. Apesar de 20 anos de obra nesta região, quando chegamos aqui, em 2000, não encontramos um único obreiro com formação teológica. Por isso, há seis anos começamos um Instituto Bíblico com o desejo de mudar este quadro. Até o ano passado formamos sete alunos – três deles estão dirigindo congregações, dois são líderes em suas igrejas e outros dois nos ajudam nas visitas às diversas congregações em toda a região de dialeto quéchua. Esta quantidade de obreiros preparados é insignificante para os quase 2 milhões de habitantes da região.

É um trabalho lento, porque faltam obreiros. No Peru, como em muitos lugares, os mais velhos se acham "muito velhos" para se envolverem na obra missionária e os jovens, apesar de saber da necessidade, são atraídos por "profissões" mais atrativas e a dedicarem seu tempo a outras atividades.

Assim, o número de crentes dispostos a assumir sua missão copiando a Jesus e fazendo discípulos em todas as nações, começando onde está, tem diminuído. O resultado dessa omissão da Igreja de Cristo é a predominância da ignorância, da idolatria, coisas tão comuns na América Latina. Em contrapartida, as seitas estão se proliferando em todas as partes e o número de pessoas enganadas é cada vez maior.

Jesus declarou: *"Errais, não conhecendo as Escrituras nem o poder de Deus"* (Mateus 22.29). Porém, *"... como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue?"* (Romanos 10.14).

As desculpas para não assumir a responsabilidade no cumprimento da missão são as mais diversas. Não nos falta conhecimento da Palavra de Deus; falta obediência. É missão de cada um fazer com que em todas as nações sejam formados novos discípulos de Cristo.

MENSAGEM MUSICAL

Hino: "Eu Aceito o Desafio", 543 HCC (Conjunto Feminino)

MOMENTO DE ORAÇÃO

Se possível divida os pedidos por grupos pequenos a seguir para que um maior número de pessoas possa interceder pela obra missionária na América Latina.

- Ore para que Deus levante líderes com o caráter de Cristo, comprometidos em formar discípulos.
- Clame por um despertar entre os jovens para a obra missionária.
- Interceda pelos missionários que atuam em toda América Latina.
- Ore pelo fortalecimento das pequenas igrejas nas Américas do Sul, Central e do Norte, e para que Deus levante pastores não somente para o Peru, mas para todos os países do continente americano.
- Ore para que seja formada uma visão missionária entre os batistas latino-americanos.
- Ore pelo Instituto Bíblico em Ayacucho e por todos os missionários batistas brasileiros que atuam nos campos de Missões Mundiais (*veja no Quadro de Obreiros*).

HINO: "Dá-me Tua Visão", 546 HCC

ORAÇAO FINAL

Interceda por todos os missionários da JMM que atuam na América Latina.

QUEM ESCREVEU

Lúcia Martiniano, missionária das igrejas batistas do Brasil através da Junta de Missões Mundiais no Peru.

CHAMADO DE TODOS MISSÃO de cada um

na África

ABERTURA

Boas-vindas: Dirigente
Hino: "Ceifando", 429 CC
Tema: "Chamado de todos, missão de cada um"
Divisa: *"Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações"* (Mateus 28.19 a)
Oração: Pela obra de evangelização na África, para que Deus levante vocacionados para alcançar os povos africanos.

REFLEXÃO MISSIONÁRIA

Ensine aos presentes neste estudo a divisa de Mateus 28.19 no dialeto Umbundo, que é falado na província do Huambo, em Angola.
"Oco (lê-se *otcho*) **kuendi, ka tavisi olofeka viosi oco va linge olondonge" (Mateo 28.19 a)**

Um chamado para a África

Normalmente, quando pensamos em missões, logo nos lembramos de uma palavra: "chamado". O tema da Campanha de Missões Mundiais deste ano é muito especial, pois nos leva a refletir acerca do chamado que cada um de nós tem diante de Deus.

Na Grande Comissão, Jesus fala aos discípulos: "Portanto...". Essa expressão traduzida na língua portuguesa faz uma diferença muito grande em tudo o que o Mestre pede para fazer depois, pois nos faz recordar que toda a autoridade lhe foi dada no Céu e na Terra e, mediante essa autoridade, podemos avançar cumprindo o chamado que Ele nos fez.

Esse chamado não foi só para os discípulos daquela época, mas para todos quantos viessem a crer nele por intermédio da Palavra (Jo 17.20). Diante desta realidade, não pude me acomodar. Deste que me converti sempre falei ao Senhor que não queria ser "crente de banco", mas que gostaria de fazer diferença e ser uma bênção aonde Ele me enviasse.

Deus ouviu a minha oração de uma forma muito mais extraordinária do que imaginava e, em 1992, fui tocada grandemente pela carta que uma jovem angolana, chamada Anynhas, enviou para o Brasil e foi publicada na revista da JUMOC. Naquela carta, ela falava da dura realidade que o seu país estava enfrentando por causa da guerra civil que se arrastava por anos e ceifava muitas vidas.

Assim que terminei de ler a carta fiz uma rápida oração: "Ah, Senhor! Queria tanto fazer algo por este povo!" Mas, quem era eu? Uma simples jovem, filha de pais separados que não eram cristãos, que morava na casa de uma tia que também não era cristã. Aparentemente não havia em mim nada de especial, o que eu poderia oferecer ao Senhor? Poderia, de alguma forma, contribuir para a obra missionária? Eu

não me expressava muito bem, pois tinha vergonha de falar em público, não cantava bem... O que, então, eu poderia oferecer ao Senhor?

Humanamente falando não havia nada de especial em mim, mas Deus, que não olha segundo a aparência, mas vê o coração, naquele momento me olhou no mais profundo do meu ser e disse: "Tenho planos para você." Que coisa tremenda saber que, apesar do que somos, Deus tem planos tremendos e o que Ele mais deseja é encontrar em nós um coração disposto a obedecer sem objeções.

Uma missão específica em Angola

Mediante a autoridade que o Senhor Jesus deu a seus filhos, podemos confiar que Ele mesmo nos dará condições de cumprir o chamado. Em 2002 fui para Angola como missionária. Meu coração estava cheio de expectativas e medos que logo foram desaparecendo à medida que me lembrava da presença de Jesus em minha vida.

Os primeiros meses não foram fáceis, principalmente por causa da saudade. Não é fácil deixar a família, os amigos, a igreja e tantas coisas especiais que recebi ao longo dos anos no Brasil, a nossa pátria amada.

Mas Jesus nos disse: "Ide...". Isto não significa: talvez, pode ser, quem sabe. Isso é um imperativo. Jesus está dizendo literalmente: "Vá fazer discípulos". É uma ordem, mas não uma ordem como num quartel em que você obedece por medo ou por uma mera disciplina. Não! Essa ordem reflete o imenso amor do Senhor Jesus por nós, pois assim como alguém decidiu cumprir esta ordem como uma resposta de amor e falou de Jesus para nós, nós também devemos, constrangidos por este amor, cumprir o "Ide" de Jesus.

Fazendo discípulos em Huambo

Dia 4 de abril de 2002, finalmente, foi declarado oficialmente o fim de uma guerra civil que se arrastou por quase 30 anos em Angola. Estávamos iniciando um novo tempo, um tempo de reconstrução, não só das estruturas, mas também das vidas. Um dos trabalhos que tenho desenvolvido, e que muito me alegra o coração, é a alfabetização de adultos, através do Projeto Alfabeta. Devido a guerra, muitas pessoas não tiveram a oportunidade de aprender a ler e a escrever, por isso, através desse trabalho, podemos evangelizar e dar a oportunidade de cada um ler a Bíblia e crescer espiritualmente através desta leitura.

Recordo-me de uma de nossas alunas da Igreja Batista da Etunda, irmã Joana, que tinha 70 anos. Perguntei-lhe por que desejava aprender a ler e ela respondeu: "Minha filha, meu sonho é aprender a ler, para ler a Bíblia e ensiná-la aos meus netos." Após um ano participando do Projeto, vi a irmã Joana chorando ao ler suas primeiras palavras na Bíblia.

Outra experiência que tem me marcado são os estudos bíblicos que tenho realizado com as irmãs da nossa igreja, a Igreja Batista em Antioquia. Tem sido um grande desafio, pois muitas das senhoras têm vivido debaixo de um medo muito grande dos espíritos e da feitiçaria. Mas, graças a Deus, pouco a pouco através da Palavra, estas senhoras vão experimentando em suas vidas o poder transformador de Deus.

MOMENTO DE INTERCESSÃO

- Ore pelo projeto Alfabeta, para que mais pessoas aprendam a ler e escrever e através disso, cresçam espiritualmente lendo a Bíblia.
- Ore pelo trabalho no Seminário Teológico do Huambo e pelos alunos, para que a cada dia mais líderes sejam treinados e usados como instrumentos para ganhar outras vidas para Jesus.
- Ore pelas igrejas batistas do Huambo, para que cresçam espiritualmente tirando do seu meio o medo dos espíritos e o sincretismo.
- Ore pela União Feminina de Angola, para que Deus continue levantando mulheres corajosas e cheias da autoridade de Deus para pregar a Sua Palavra.
- Ore pela saúde dos missionários, que convivem com muitas doenças como a malária e febre tifóide.
- Ore pelas eleições que acontecerão neste ano em Angola, pois serão as primeiras pós-guerra. As últimas eleições foram em 1992 e os perdedores iniciaram conflitos terríveis.

HINO: "Eu Vos Envio", 545 HCC

ORAÇÃO FINAL

Agradeça ao Senhor pelo avanço do trabalho missionário em Angola, pela capacitação de liderança e alfabetização de adultos que vêm sendo desenvolvidas pela missionária Cristiane de Jesus Oliveira.

QUEM ESCREVEU
Cristiane de Jesus Oliveira, missionária das igrejas batistas do Brasil através da Junta de Missões Mundiais em Angola.

CHAMADO DE TODOS MISSÃO de cada um

na Europa

ABERTURA

Boas-vindas: Dirigente
Hino: "Ide e Pregai"
Tema: "Chamado de todos, missão de cada um"
Divisa: *"Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações"* (Mateus 28.19 a)
Oração: Para que esta Semana de Oração sirva de despertamento para as realidades do mundo atual e, em especial, que hoje sejamos sensibilizadas pela necessidade dos povos europeus de conhecer a Cristo.

REFLEXÃO MISSIONÁRIA

Utilizar um mapa da Europa (bem grande). Se possível, destacar alguns dados estatísticos do continente (não muitos): número de países, religiões, população total etc.

O que significa ir e fazer discípulos

Veja o texto de Mateus 28.16-20. O contexto da divisa que temos para este ano nos mostra que Jesus estava prestes a voltar para o Pai e sabia que, dali em diante, a responsabilidade de alcançar o mundo perdido estaria com seus discípulos. Então, o Senhor expôs a eles duas grandes verdades que lhes acompanhariam na missão.

A primeira, é que Jesus os enviava porque tinha autoridade para tal. Isso nos garante respaldo na tarefa e a convicção de que, se estamos debaixo da Sua vontade, seremos vitoriosos.

A segunda é que Ele nos promete Sua presença até o fim. Aqui temos a garantia da companhia em forma de poder, sabedoria e graça para executar a missão. Enquanto Jesus falava aos discípulos, Ele tinha em mente *"a consumação dos tempos"*. Isso quer dizer que estas verdades são também para mim e para você, que somos chamados a " ir e fazer discípulos" hoje. A tarefa daqueles discípulos foi concluída naquele tempo, porém, a nossa está se cumprindo. E o Senhor continuará chamando outros até que Ele volte.

A tarefa de "ir e fazer discípulos" é mais que pregar o Evangelho. É pregar, evangelizar e acompanhar aqueles que abraçam a fé em Cristo. Isto se dá através do ensino e do discipulado. Nosso envolvimento com a obra missionária permitirá não só a proclamação do Evangelho, mas também a consolidação dos frutos e a expansão da obra.

Missões para a Europa de hoje

A Europa, especialmente após a formação da Comunidade Européia (CE), tem passado por tremendas mudanças que vão desde as político-econômicas até religiosas. O secularismo invadiu as diferentes culturas e nem o catolicismo tem conseguido alcançar o povo.

A degradação moral e social é grande em todo o continente. Problemas como drogas, alcoolismo , sexo livre e delinqüência têm sido uma constante; o homossexualismo aumenta e o número de divórcios cresce atingindo as diferentes camadas da sociedade. Tudo isso afeta, sobretudo, as famílias.

Outro grande desafio é o religioso. Podemos dizer que a Europa está sendo "invadida" por imigrantes de todas as partes do mundo, mas principalmente os oriundos da parte leste do continente, também da América do Sul e do Norte de África, levando todo tipo de influência. Aos poucos o islamismo vai ocupando espaços na sociedade e os muçulmanos estão requerendo *seus direitos*. Muitas mesquitas (templos muçulmanos) estão sendo construídas e as escolas já têm professores de religião para seus filhos. Também, grupos ditos evangélicos de formação fundamentalista estão crescendo.

Neste momento do estudo

Localizar a Espanha no mapa da Europa. Marque a cidade mencionada, observando que ela está na Janela 10/40, o grande desafio à obra missionária moderna.

Nossa missão entre os espanhóis

A Espanha é um país onde, atualmente, 10% da população sofrem de depressão. O país é considerado o primeiro da Europa em consumo de cocaína. Cresce a cada dia o número de suicídios e divórcios. Um grande número de jovens não chega à universidade e os que chegam não têm perspectiva de emprego depois de formado. O fim do regime de ditadura e repressão deu início a um tempo de excessiva liberdade e facilidades que comprometem as relações pessoais, as escolhas e os valores.

Tido como um país católico, a Espanha é apenas

nominal. Na verdade, os espanhóis não querem saber de igreja e de Deus. Os evangélicos são menos de 3% da população.

É neste contexto que Deus nos chamou para La Línea, uma cidade do extremo sul da Espanha, na fronteira com a colônia inglesa de Gibraltar, situada a 14 km do Norte da África, onde transitam diariamente milhares de pessoas de diferentes culturas. Chegamos aqui para trabalhar com uma igreja que estava há quatro anos sem pastor, depois de passar por várias divisões, necessitando ser curada e amada. Logo que chegamos compreendemos que a única maneira de sarar as feridas e ajudá-la a crescer era através do discipulado.

A igreja não crescia porque não recebia o alimento corretamente e por isso não amadurecia. Começamos com um grupo de 12 pessoas, dos 28 membros da igreja. Seis dos que começaram no primeiro grupo são líderes atuantes na igreja.

Uma outra coisa que o discipulado proporciona é a possibilidade de dar frutos, pois discípulos produzem discípulos. Estamos evangelizando por meio da amizade, promovendo encontros e atividades que facilitem na hora de convidar o não-crente. Um exemplo disso são os encontros de amigas que fazemos com as mulheres nas nossas casas. O nosso desafio para os próximos anos é levar a igreja, de maneira mais efetiva e ousada, para fora das quatro paredes, inclusive adotando missionários que estão em outros países.

MENSAGEM MUSICAL

Hino: "Tua voz escuto a convocar-me ", 478 HCC (solo ou dueto)

MOMENTO DE INTERCESSÃO

- Pelos batistas brasileiros, para que sejam incomodados a responder positivamente ao "Ide" de Jesus para fazer discípulos entre os europeus.
- Peça ao Senhor que rompa as barreiras do secularismo e da indiferença no coração dos europeus.
- Ore pela maturidade dos crentes das igrejas na Europa, para que haja um compromisso com a missão de cada um.
- Ore pela adaptação, legalização e testemunho dos crentes que estão imigrando para a Europa.
- Ore pela abertura de portas para a evangelização. Que a democracia que se prega possa atender aos direitos dos evangélicos.
- Ore pedindo a Deus que, pelo seu Santo Espírito, detenha as influências religiosas contrárias ao Evangelho e o ocultismo que avança na Europa.

HINO: "Eis os milhões", 443 CC

ORAÇÃO FINAL

Interceda pelos missionários que atuam na Europa, para que tenham suas forças físicas, emocionais e espirituais renovadas. E que o Senhor continue usando com sabedoria e autoridade a vida deles.

QUEM ESCREVEU

Sílvia Araújo, missionária das igrejas batistas do Brasil através da Junta de Missões Mundiais na Espanha.

na Ásia

ABERTURA

Boas-vindas: Dirigente
Tema: "Chamado de todos, missão de cada um"
Divisa: *"Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações"* (Mateus 28.19 a)
Hino: "Levanta a Tua Voz e Anuncia", 536 HCC

REFLEXÃO MISSIONÁRIA

Para melhor entendimento deste estudo, prepare um mapa da Ásia (de preferência bem grande) e destaque os países onde estão os missionários batistas brasileiros.

Os desafios de um continente

Ásia é um dos maiores desafios missionários da atualidade. Neste continente encontra-se um grande número de países não-alcançados pelo Evangelho, que são oprimidos pelo poder das trevas através de grandes religiões como o islamismo, budismo, confucionismo, hinduísmo, animismo, sikhismo (uma das religiões da Índia, uma mistura de aspectos doutrinais do hinduísmo e do islamismo), dentre outras.

Mas, o povo de Deus tem investido na evangelização dessa imensa região, e os batistas brasileiros, através da Junta de Missões Mundiais, estão presentes em vários países deste continente. Atualmente estamos nos seguintes países asiáticos: Cazaquistão, China, Índia, Iraque, Israel, Japão, Jordânia, Líbano, Malásia, Palestina, Síria, Tadjiquistão, Tailândia, Timor-Leste, Turcomenistão e Uzbequistão.

Timor-Leste: evangelização e reconstrução

O Timor-Leste é o mais novo país do mundo e há seis anos é reconhecido pela Organização das Nações Unidas (ONU) como nação autônoma. Assim como o Brasil, também foi colônia de Portugal (durante 450 anos). Em 1975 conquistou a independência, mas logo foi invadido pela Indonésia. Após 24 anos de domínio indonésio, em 1999 um plebiscito decidiu pela separação. A decisão desencadeou uma guerra civil marcada por massacres e muita destruição. Os conflitos ceifaram milhares de vidas e levaram a ONU a intervir no país. Em 2002, o país finalmente conseguiu sua soberania. Porém, em 2006, depois de quatro anos de república democrática, o país começou a viver um novo momento de instabilidade política que tem atingido todos os setores da sociedade timorense até agora.

Situado na parte leste da Ilha de Timor, a oeste da Indonésia, o Timor-Leste possui uma área de 14.878 km² (quase metade do tamanho de Sergipe, o menor Estado brasileiro). A maioria dos cerca de 1 milhão de habitantes é católica (91,4%) e 1,7% muçulmanos. Pouco mais de 2% se dizem crentes. A maioria dos católicos são também animistas (cultuam a seres da natureza que, acredita-se, possuem espíritos). O povo timorense, de um modo geral, vive mergulhado em práticas pagãs, cultos aos mortos, e tem medo de espíritos.

Embora sua constituição declare ser uma república democrática, garantindo a liberdade religiosa, a realidade está muito distante da lei. Na realidade o Timor-Leste ainda é um país fechado, o povo não foi alcançado e ainda existe perseguição religiosa.

Presença dos batistas brasileiros

Como se pode ver, o Timor-Leste é um país que precisa ser alcançado pelo Evangelho da graça. Ele é um pequeno grande país: no que diz respeito à extensão territorial e populacional, pequeno; mas, no tocante aos desafios missionários, grande.

Em 2001, a Junta de Missões Mundiais enviou os primeiros missionários para o Timor-Leste, o casal Pr. Denison e Patrícia Batista, que tiveram de retornar ao Brasil antes de se estabelecerem no país, por causa de uma grave enfermidade da missionária. Em 2005 chegamos a esse campo e, atualmente, também está ali o casal Pr. Evaldo e Vanete Teixeira, com seus dois filhos.

Buscando solidificar o trabalho missionário, temos desenvolvido atividades através do Projeto Viver Mais. Na área de educação são oferecidos cursos de Língua Portuguesa (o Português é uma das línguas faladas no Timor-Leste) e matemática; esporte e música, dentre outras. Tudo como ponte para a pregação do Evangelho e a expansão do Reino de Deus. A meta é plantação de uma igreja o mais breve possível.

MOMENTO DE INTERCESSÃO

Antes de orar, sugerimos a exibição do filme sobre o Timor-Leste, do DVD da Campanha que a JMM enviou para a sua igreja.

- Ore pela abertura de novos campos e pelo envio de muitos missionários para a Ásia, o continente mais populoso e menos evangelizado do planeta.
- Pela proclamação do Evangelho nessa região que concentra as maiores religiões não-cristãs do mundo.
- Clame pela paz nesta região que é marcada por conflitos históricos; ore para que a obra missionária avance apesar do caos.
- Pelos missionários das igrejas batistas do Brasil – brasileiros e obreiros da terra – que atuam na Ásia.
- Ore pela formação de uma base no Timor-Leste para atingir outros países asiáticos.
- Pela obra missionária no Timor-Leste e pela plantação de uma igreja batista na capital do Timor-Leste, Dili.

Segundos antes de terminar o período de oração, uma pessoa entrará por trás do auditório declamando a poesia *Timor, Terra Sentida*, representando a missionária Silvânia Maria da Costa.

HINO: "As Boas Novas", 437 CC

ORAÇÃO FINAL

Agradeça a Deus por permitir aos batistas brasileiros cumprir a sua missão no continente asiático.

Poesia: *Timor, Terra Sentida*
Silvânia Maria da Costa*

Timor, terra sentida
De tantas idas e vindas
De tantas dores e mortes
De tantas guerras vividas
Nação Terus (sofrida)
Amável, afável em tantos aspectos.
Mas, tão cruel em outros.
Onde ficou teu AMOR?
Onde ficou teu AMOR?
Lembro-me quando tudo parecia se endireitar:
As crianças na praia a brincar,
Doce ingenuidade, doce infância.
Alguns conseguiram apagar todo o brilho dessa doçura,
Toda esperança futura.
Ah! Mar meu, o Mar do Timor, marzão
Tão lindo, tão azul!
Às vezes tão puro como o coração de muitos.
Mas, outras vezes, suas marés tão bravias como o coração de muitos.
Desejo-te Timor, minha nação por adoção,
Toda sorte de bênçãos divinais.
Que o coração da multidão
Possa ser contagiado por tão grande salvação.
Quero neste dia trazer à memória tudo ou só aquilo que me dá esperança.

*Esta poesia foi escrita em junho de 2006, quando a missionária estava refugiada por causa dos conflitos que, mais uma vez, abalaram o Timor-Leste.

QUEM ESCREVEU

Silvânia Maria da Costa, missionária das igrejas batistas do Brasil através da Junta de Missões Mundiais no Timor-Leste.

Edição: Luiz Cláudio Marteletto
Criação e Editoração: Joatan de Souza

Distribuidores da Literatura da UFMBB...

• ACRE
UFMB AC - Judite Higino de Medeiros
Rua Gavião, 1858 - Conj. Adalberto Sena, Quadra 07/Casa 07 - Vila Ivonete
69918-425 - Rio Branco, AC - Tel. (68) 3228-1365

• ALAGOAS
UFMB AL
Av. Aristeu de Andrade, 285 - Bairro Farol
57021-090 - Maceió, AL - Tel. (82) 3336-1193

• AMAPÁ
UFMB AP - Ester Godoy
Rua Leopoldo Machado, 2333 - Bairro do Trem
68900-120 - Macapá, AP - Tel. (96) 3223-7497

• AMAZONAS
UFMB AM - Marinalva Mota da Silva Santos
Rua Teresina, 524 - Adrianópolis
69057-070 - Manaus, AM - Telefax: (92) 3635-0372

Leia Menezes de Carvalho Silva
Rua 8, Casa 21 - Qd. 11/Cond. Villa Verde I - Santo Agostinho
69036-800 - Manaus, AM - Tel. (92) 3673-2456

Gospel Music
Av. Senador José Esteves, 1011 - Palmares
69153-150 - Parintins, AM - Tel. (92) 3533-5859

• BAHIA
UFMB BA - Ilzete Silva Salgado Jara
Rua Félix Mendes, 12 - Bairro Garcia
40100-020 - Salvador, BA - Tel. (71) 3328-0050 - Fax (71) 3328-8104

• CEARÁ
UFMB CE - Elisabete Guedes Marinho
Rua Barão do Rio Branco, 1071/Ed. Lobrás - 11° andar
Salas 116 e 117 - Centro
60025-061 - Fortaleza, CE - Tel. (85) 3091-0849

UFMB CIBUC - Maria de Lourdes Sales Martins
Rua Pedro Borges, 135/Sala 1802, Edifício Portugal - Centro
60055-110 - Fortaleza, CE - Telefax: (85) 3494-0017

• DISTRITO FEDERAL
UFMB DF - Heloisa Alves Soares Araújo
SGAN 711/911 - Módulo "C"
70790-115 - Brasília, DF - Telefax: (61) 3347-5080

• ESPÍRITO SANTO
UFMB ES - Silvia Pinheiro D'Ávila
Av. Paulino Muller, 175 - Ilha de Santa Maria
29051-035 - Vitória, ES - Tel. (27) 3038-2817 e Telefax: (27) 3038-2820

El Shaddai Papelaria e Livraria Evangélica
Rua Italina Pereira Motta, 531 - Lojas 02 e 03 - Jardim Camburi
29090-370 - Vitória, ES - Telefax: (27) 3337-2153/3317-4032

Oliveira Moulins Livraria LTDA
Rua Bernardo Horta, 238 Guandu
29300-794 - Cachoeiro de Itapemirim, ES - Tel.: (28) 3522-3552

• GOIÁS
UFMB GO - Maria Sebastiana Francisco da Silva
Rua 230, 168 - Setor Universitário
74.605-110 - Goiânia, GO - Tel. (62) 3092-4915 - Fax: (62) 3092-4904

Sinai Livraria e Papelaria Evangélica
Rua Sete, 240 - Centro
74023-020 - Goiânia, GO - Tel. (62) 3225-6364

• MARANHÃO
UFMB MA - Raimunda Brito
Av. Getúlio Vargas, 1774 - Canto do Fabril
65025-001 - São Luís, MA - Tel. (98) 3232-4562

• MATO GROSSO
UFMB MT - Cristina da Silva
Rua Pres. Afonso Pena, 547 - Quilombo
78043-505 - Cuiabá, MT - Tel. (65) 9251-6948

• MATO GROSSO DO SUL
UFMB MS - Maura Ramos
Rua Tupi, 465 - Vila Jussara
79092-490 - Campo Grande, MS - Tel. (67) 3380-7992

• MINAS GERAIS
UFMB MG - Elvira Maria Gonçalves Rangel
Rua Pomblagina, 250 - Floresta
31110-090 - Belo Horizonte, MG - Tel. (31) 3444-9632 - Fax (31) 3421-5011

Apec BH
Rua Carijós, 115 - Loja A - Centro
30120-060 - Belo Horizonte, MG - Tel. (31) 3224-4119

Editora Cross LTDA
Av. dos Andradas, 367/Loja 02 - Centro
30120-010 - Belo Horizonte, MG - Tel. (31) 3224-4728

Deisy da Silva Sarmento
Rua São Francisco, 215 - Centro
39400-048 - Montes Claros, MG - Tel. (38) 3221-0076

Livraria Elos de Ipatinga
Rua Diamantina, 110 - Centro
35160-019 - Ipatinga, MG - Tel. (31) 3822-1345

• PARÁ
UFMB PA - Iolanda Pinto Leão
Rua 28 de Setembro, 130 - Centro
66019-000 Belém, PA - Telefax: (91) 3222-0307

Bênção Livros Comércio LTDA
Trav. Newton Miranda, 1094 B - Castanheira
66645-400 - Belém, PA - Tel. (91) 3237-7028

• PARAÍBA
UFMB PB - Solange Maria da Silva Monteiro
Rua Diamante, 115 - Bairro dos Municípios
58302-155 - Santa Rita, PB - Tel. (83) 3241-6348

• PARANÁ
UFMB PR - Noélia Maria Viana Santos Magalhães
Rua Marechal Cardoso Júnior, 730 - Jd. das Américas
81530-420 - Curitiba, PR - Tel. (41) 3362-7878

Editora Luz e Vida
Rua Trajano Reis, 672 - São Francisco
81510-220 - Curitiba, PR - Tel. (41) 3323-4445

• PERNAMBUCO
Severina Ramos da Silva
Rua Padre Inglês, 143 - Boa Vista
50050-230 - Recife, PE - Tel. (81) 3222-4689 - Fax (81) 3222-4689

Centro de Literatura Cristã
Praça Joaquim Nabuco, 167/173 - Santo Antônio - Tel. (81) 3224-4767
50010-480 - Recife, PE

• PIAUÍ
UFMB PI - Joseani Lira Feitosa
Quadra 33, Casa 12 - Parque Piauí
64025-110 - Teresina, PI - Tel. (86) 3222-3647

UFMB MEID NDRTE DO BRASIL - Maria do Socorro Nunes
Rua Arlindo Nogueira, 412 - Sala A
64000-290 - Teresina, PI - Tel. (86) 3221-5173

• PIONEIRA
UFMB PID - Viviane Henke da Costa
Rua Eliseu Faria, 157/Casa 01 - Bairro Xaxim
81720-130 - Curitiba, PR - Telefax: (41) 3284-4650/3376-0271

• RIO DE JANEIRO - CARIOCA
UFMB CA - Maria Luíza Cândida T. da Silva
Rua Senador Furtado, 12 - Maracanã
20270-020 - Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 2284-5840

APEC RJ
Rua Teixeira Soares, 28 - Praça da Bandeira
20271-320 - Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 2502-0594

J. P. Rangel Magazine
Rua Silva Rabelo, 10/Lojas G/H - Méier
20735-080 - Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 2289-1896

Letra do Céu Comércio e Distribuição
Rua da Lapa, 120/Sala 205 - Lapa
20021-180 - Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 2214-5314

Livraria Evangélica Cristã da Convenção - Campo Grande
Rua Cesário de Melo, 2446 - Campo Grande
23052-100 - Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 3394-5942

Livraria Evangélica Cristã da Convenção - Praça da Bandeira
Rua Mariz e Barros, 39/Loja D - Praça da Bandeira
20270-000 - Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 2273-0447

Magnus Dei Livraria e Papelaria
Rua do Ouvidor, 130/Salas 215, 216 e 217 - Centro
20010-150 - Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 2252-2628

Editora Betânia
Rua 1o. de Março, 125 Lj - Centro
20010-000 - Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 2233-5144

Livraria Estação Betel e Comércio
Av. Marechal Rondon, 1020 - Rocha
21950-000 - Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 2226-8806

Estilo Gospel
Rua São Januário, 153/Lj O - São Cristóvão
20921-002 - Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 2580-8782

Papelaria e Livraria One Way
Rua Oliva Maia, 169 A - Madureira
21370-030 - Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 2452-3087

G. D. M.
Rua Almerinda Flores, 24 - Madureira
21350-280 - Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 3359-8405

• RIO DE JANEIRO - FLUMINENSE
UFMB FL - Marlene Baltazar da Nóbrega Gomes
Rua Visconde de Moraes, 231 - Ingá
24210-140 - Niterói, RJ - Tel. (21) 2717-1504

A. R. Melo e Cia. LTDA - ME
Rua 21 de Abril, 235 - Loja 6/B - Centro
28010-170 - Campos dos Goytacazes, RJ - Tel. (22) 2733-9411

A. S. Bazar e Livraria LTDA - ME
Av. Cardoso Moreira, 116 - Centro
28300-000 - Itaperuna, RJ - Tel. (22) 3824-2005

J. M. N. Livraria Evangélica
Rua do Sacramento, 243 - Loja 1 - Centro
28400-000 - São Fidélis, RJ - Tel. (22) 2758-5179

Livraria Cristã Monte Mor
Av. Nilo Peçanha, 411 - Centro
25010-141 - Duque de Caxias, RJ - Tel. (21) 2671-3375

Livraria Cristã
Av. Alberto Torres, 314 - Centro
28035-580 - Campos, RJ - Tel. (22) 2735-2020

Livraria Evangélica Cristã da Convenção - Nova Iguaçú
Rua Otávio Tarquino, 178
26270-170 - Nova Iguaçú, RJ - Tel. (21) 2767-8308

Livraria Evangélica de Campos
Rua 21 de Abril, 247 - Centro
28010-170 - Campos, RJ - Tel. (22) 2733-0450

Palavra Viva Artigos Evangélicos LTDA
Rua Brasil, 191/Loja C - Piabetá
25915-000 - MAGÉ, RJ - tel (21) 3655-4340

Santa Geração Locadora e Artigos Evangélicos
Rua Eduardina de Miranda Telles, 210/Lj A - Piabetá
25915-000 - Magé, RJ - Tel (21) 2659-6275

Rocha Eterna Livraria Evangélica
Rua Dr. Waldir Barhoza Moreira, 170 - Loja 14 - Term Rodoviário
25955-010 - Teresópolis, RJ - Tel. (21) 2643-2001

Tudo Gospel
Rua da Conceição, 154 - Loja 105 - Centro
24020-084 - Niterói, RJ - Tel. (21) 2719-3815

Tudo Novo Artigos Evangélicos
Rua Nélson de Godoy, 74/ Loja 2 - Centro
27253-460 - Volta Redonda, RJ - Tel (24) 3342-3514

Z. C. S. Correa
Rua Portela Salles, 17 - Centro
28250-000 - Italva, RJ - Tel. (22) 2783-1593

D Pergaminho
Rua Feliciano Sodré, 167/Lj 10 - Centro
24465-430 - São Gonçalo, RJ - Tel. (21) 2712-6964

• RIO GRANDE DO NORTE
UFMB RN - Noêmia Barbosa Marques
Caixa Postal 2704
59022-970 - Natal, RN - Telefax: (84) 3222-5501

• RIO GRANDE DO SUL
UFMB RS - Joslaine Santos
Rua 13 de Maio, 551 - Centro
97573-500 - Santana do Livramento, RS - Telefax: (51) 3222-0658

Livraria Evangélica Betel
Rua Cel. Borges Fortes, 567
98900-000 - Santa Rosa, RS - Tel. (55) 3511-1075

Livraria Luz e Vida
Rua General Vitorino, 49 - Centro
90020-171 - Porto Alegre, RS - Tel. (51) 3286-5404

• RONDÔNIA
UFMB RO - Márcia Drmy da Rocha Silva Campos
Av. Lauro Sodré, 1799 - Centro
78904-300 - Porto Velho, RO - Tel. (69) 3221-0886 - Fax: (69) 3224-6750

• RORAIMA
UFMB RR - Maria do Socorro Rodrigues
Rua General Penha Brasil, 345 - Centro
69301-440 - Boa Vista, RR - Telefax: (95) 3625-3682

P. Dias Rodrigues
Av. Major Williams, 1775 A - Centro
69301-110 - Boa Vista, RR - Tel. (95) 3623-3780

• SANTA CATARINA
UFMB SC - Inabelzina Rodrigues Araújo
Rua Bento Águido Vieira, 1509 - Bela Vista I
88110-130 - Município de São José, SC - Tel. (48) 3246-0858

• SÃO PAULO
UFMB SP - Izoleide Matilde de Souza
Rua João Ramalho Sobrinho, 440 - Perdizes
05008-001 - São Paulo, SP - Tel. (11) 3864-2346

APEC Campinas
Rua Isolethe Augusta de Souza Aranha, 66 - Centro
13010-217 - CAMPINAS, SP - Tel.: (19) 3234-5671

APEC SP
Rua Tenente Gomes Ribeiro, 216 - Vila Clementino
04038-040 - São Paulo, SP - Tel. (11) 5574-6633

Cláudio Lisias Tamarozi
Rua Brás Cubas, 107 - Centro
08710-410 - Mogi das Cruzes, SP - Tel. (11) 4799-1882

CPAD SP
Rua Conselheiro Cotegipe, 210 - Belenzinho
03058-000 - São Paulo, SP - Tel. (11) 6292-1677

Papelaria e Bazar Manancial
Av. Paulo VI, 564 - Cesar de Souza
08820-340 - Mogi das Cruzes, SP - Tel. (11) 3219-5083

Livraria Evangélica Semeando Paz
Rua Miguel Ângelo Lapena, 238
08010-040 - São Miguel Paulista, SP - Tel. (11) 6297-7559

SOCEP
Rua Floriano Peixoto, 73 - Centro
13450-970 - Santa Bárbara do Oeste, SP - Tel. (19) 3459-2000

Neuzuita de Oliveira
Rua Cap. José Antonio de Oliveira, 186 - Centro
17800-000 - Adamantina, SP - Tel.: (18) 3521-4771

• SERGIPE
UFMB SE - Maria de Fátima dos Santos
Rua Lagarto, 646 - Centro
49010-390 - Aracaju, SE - Tel. (79) 3236-3153

Olga Oliveira Lopes
Av. Carlos Burlamaqui, 230 - Centro
49010-660 - Aracaju, SE - Tel. (79) 3214-0246

• TOCANTINS
UFMB TD - Jucelma Alves da Silva Pereira
Av. Espírito Santo, 1012
77710-000 - Pedro Afonso, TO - Tel. (63) 8413-5568

Mulher,
Quais as marcas da sua missão?
CHAMADO DE TODOS
MISSÃO
DE cada um
Vou contribuir
www.jmm.org.br/voucontribuir
Vou interceder
www.jmm.org.br/vouinterceder
Eu vou
www.jmm.org.br/euvou
Central do Adotante
0800 709 1900
www.jmm.org.br
PAM
Programa de Adoção Missionária
pam@jmm.org.br

Princeton Theological Seminary Library
1 1012 01465 0321

FOR USE IN LIBRARY ONLY

PERIODICALS

FOR USE IN LIBRARY ONLY